



SONHO DE INDEPENDÊNCIA

Pandemia e redes sociais levam os adolescentes a empreender

Registros de MEIs com menos de 18 anos de idade aumentaram 226% no primeiro semestre. *Página 17*



Foto: Evandro Pereira

Liceu: memórias de uma escola entre a ordem e a liberdade

Instituição é uma das mais tradicionais do estado e, desde a fundação, foi um importante palco da vida cultural, política e social da Paraíba. *Página 25*



Jornalista diz que 2023 ainda será um ano de enfrentamentos

Rachel Sheherazade acredita, no entanto, que manifestações contra a democracia não terão fôlego.

Página 4

Foto: Pixabay



Sebrae irá reunir, em JP, projetos de inovação

Programa Farol Digital prevê a atração de novas 'startups' e será lançado amanhã pelo Sebrae-PB.

Página 3

Cientista defende que política climática deve envolver debate com sociedade

Para Jean Pierre Ometto, do Instituto de Pesquisas Espaciais, a sociedade deve ser estimulada a exercer boas práticas, em seu cotidiano, em defesa do meio ambiente saudável.

Página 19



Foto: Mano de Carvalho/Fapesq

■ “Nos seus poemas dialogava permanentemente com a vida, desvendando seus medos e suas coragens. Afinal os poetas se eternizam.”

Rui Leitão

Página 2

■ “Estamos diante de um mundo que avançou, mas nos colocou entre quatro paredes – às vezes falamos para as paredes.”

Kubitschek Pinheiro

Página 10

População de Monte Horebe elege hoje novos vereadores

Eleição suplementar no município será realizada devido à fraude nas cotas de gênero em 2020.

Página 3

DE ZEM BRO
vermelho

CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS

QUEM PREVINE, TESTA, TRATA E NÃO TRANSMITE.



Foto: Edson Matos



Sérgio de Castro Pinto lançará novo livro no dia 16 deste mês

“O leitor de si mesmo” é a obra que fecha a tetralogia do jornalismo cultural do poeta e crítico.

Página 9

Editorial

Saber andar e guiar

Os constantes acidentes de trânsito registrados em João Pessoa – e isso vale para as demais cidades paraibanas – comprovam que, paralelamente à criação de vias alternativas para circulação de automóveis e instalação de câmaras de monitoramento, por exemplo, faz-se necessário o apoio de campanhas de educação destinadas a motoristas e pedestres. Sem a consciência dos direitos e deveres, o problema não encontra solução satisfatória.

O assunto deve estar na ordem do dia da sociedade paraibana, pois, de uma maneira ou de outra, diz respeito a todas as pessoas. Raro uma família que não tenha algum tipo de trauma ou história para contar relacionados a acidentes de trânsito. A intolerância que também caracteriza as relações sociais, na atualidade, acentua, negativamente, as reações das pessoas a acontecimentos que poderiam ser resolvidos com o diálogo.

Ao aumento de veículos automotores circulando pelas ruas e avenidas, principalmente talvez de motocicletas, não deve corresponder o crescimento de infrações de trânsito, como cruzamento de artérias com o sinal fechado e desconsideração das faixas de pedestre. O motorista deve ser incentivado a respeitar as leis de trânsito, do mesmo modo que o pedestre precisa saber a maneira mais segura de se locomover no espaço público.

Observa-se, hoje, com facilidade, que um grande número de motoristas, desatando-se, entre eles, pilotos de motocicleta, costuma avançar o sinal vermelho. Essa prática torna-se ainda mais perigosa quando a moto adianta-se por entre as filas de carros, colocando em risco de atropelamento as pessoas que cruzam a faixa de segurança, por estarem concentradas na calçada à frente, confiantes no sinal verde aberto para elas.

Pedestres costumam ficar parados na calçada em frente à faixa a eles destinada, sem qualquer sinalização para os motoristas. Alguns condutores mais conscientes eventualmente param, mas a maioria segue em frente. O transeunte que age assim precisa ser orientado a comunicar, de algum modo, aos motoristas, que vai utilizar a faixa de segurança, pois há casos em que pessoas posicionam-se nesses locais, porém, com outra intenção.

O trânsito precisa deixar de ser uma fonte de graves distúrbios, tanto na esfera policial quanto na área da saúde pública. O número de acidentes precisa cair urgentemente, basta observar os relatórios dos hospitais de emergência e trauma, sem falar nas unidades particulares. Mortes e sequelas assustam pela constância e quantidade, e o poder público e a sociedade precisam agir em conjunto para encontrar as melhores soluções.

Artigo

Luiz Carlos Sousa
luizcarlosjp@gmail.com

O “Sobrenatural de Almeida” na Copa

A genialidade de Nelson Rodrigues criou um personagem chamado “O Sobrenatural de Almeida”, um fantasma.

Nelson atribuía a esse fantasma o que acontecesse contra o Fluminense, seu time de coração. “O Sobrenatural de Almeida” dava azar e se manifestava quando tudo conspirava contra o tricolor.

Só recorrendo à genialidade de Nelson Rodrigues para tentar explicar a eliminação da Seleção Brasileira na sexta-feira, pela Croácia, na Copa do Mundo do Qatar.

O futebol povoa minhas fantasias de grandeza há anos, aliás como a de todo brasileiro. E por conta dessa característica me meto a entender de futebol, afinal todos somos técnicos por aqui.

O que vi no jogo contra a Croácia, em momento algum me levava a crer que o Brasil daria adeus ao torneio nessa etapa da disputa. É certo que a Seleção jogou mal no primeiro tempo, mas na segunda etapa o time criou e convenceu, mas não conseguiu traduzir em vantagem no placar a superioridade em campo.

No primeiro tempo da prorrogação, o Brasil manteve o domínio e numa jogada individual de Neymar, 1 x 0. As esperanças estavam reacendidas e a esperança de que iríamos à quarta-de-final voltara aos nossos corações. Durou pouco.

Num dos poucos erros defensivos, uma bola perdida no meio do campo deu à Croácia uma oportunidade real de gol que ela não desperdiçou e Petkovic empatou, levando a partida para os pênaltis, e o que todo torcedor temia acabou acontecendo: perdemos!

O excelente goleiro croata Livakovic defendeu a primeira cobrança brasileira feita por Rodrigo. Os croatas foram marcando e o Brasil perdeu mais uma com Marquinhos chutando na trave. Os jogadores brasileiros foram caindo, baixando a cabeça e chorando. O sonho do hexa acabou em mais uma quarta-de-final.

Vejam o que é o futebol e sua “caixinha de surpresas”: O Brasil foi mais vistoso, criativo e, em alguns momentos, encantador. Os croatas foram de prorrogação em prorrogação, de pênalti em pênalti se arrastando e levaram a melhor, numa efi-

ciência que, aos olhos de qualquer criança iniciada nas escolinhas do futebol, não convence porque não há beleza em uma cobrança de pênalti. A vitória vem para um time que não ganhou.

Então, só pode ter sido “coisa” do “Sobrenatural de Almeida” e não adianta buscar explicações “do outro mundo”. Resta começar de novo, planejar um novo período e esperar para dar o primeiro passo quando as Eliminatórias começarem outra vez.

Agora é preparar um novo time e esperar que no próxima tornei mundial um outro fantasma, criado pela inteligência ficcionista de Nelson Rodrigues, compareça a Copa dos Estados Unidos, Canadá e México em 2026: O Gravatinha. Esse quando aparecia, segundo o cronista, dava sorte ao Fluminense.

A brincadeira a partir dos personagens de Nelson Rodrigues, apenas mostra que mesmo nos momentos mais difíceis do futebol sempre podemos recorrer à falta de sorte e até ao sobrenatural para explicar resultados.

Mas para os que gostam de estatísticas e acreditam na matemática para explicar os fatos aí vai uma variante: o Brasil nunca ganhou Copa perdendo uma partida da disputa.

Uma pena!

“

O futebol povoa minhas fantasias de grandeza há anos, aliás como a de todo brasileiro

Luiz Carlos Sousa

Foto Legenda

Ortilo Antônio



A paz da pesca

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com

Violeta Formiga – símbolo feminino da poesia paraibana

Sertaneja de Pombal, a poetisa Violeta Lourdes Gonçalves Formiga se afirmou como um símbolo da poesia paraibana. Nasceu em 1951, e viveu toda a infância e parte da adolescência em sua cidade natal, onde frequentou o Colégio Diocesano e a Escola Normal Arruda Câmara. Aos vinte anos de idade veio estudar na capital, ingressando na Universidade Federal da Paraíba, no curso de Psicologia. Nunca exerceu as atividades profissionais para as quais fora graduada.

Em João Pessoa começou a divulgar seus poemas nos jornais da cidade, especialmente em **A União**, tendo sido uma das grandes colaboradoras do suplemento Correio das Artes. Sua obra literária tem merecido estudos de pesquisadores da cultura paraibana. Em vida publicou apenas um livro, “Contra Cena”. Após sua morte, amigos reuniram poemas inéditos e editaram o livro “Sensações”, incluindo depoimentos sobre o valor de sua obra literária. Entretanto esses livros nunca foram reeditados.

Em 2021, quando completaria 70 anos, se viva estivesse, o Correio das Artes lhe prestou uma homenagem produzindo uma edição especial dedicada à sua memória e registrando a importância de sua contribuição para a cultura paraibana. Nessa edição, Hildeberto Barbosa assim define o estilo literário de Violeta Formiga: “A poesia de Violeta era simples, lírica e confessional. Havia, também, um tom reflexivo, influenciado, talvez, por seu interesse por filosofia e ciências sociais”. A professora e escritora Neide Medeiros, que escreveu dois livros sobre a poetisa, “Violeta Formiga – 25 Anos de Encantamento” (2007) e “Violeta Formiga Vive – 30 Anos de Encantamento”, assim a identifica: “Ela era pequena, franzina, mas com uma personalidade forte, sabia o que queria. A liberdade era seu lema, liberdade na poesia, na vida”.

Lamentavelmente seu tempo de vida foi prematuramente interrompido pela crueldade de um feminicídio. Aos 31 anos de idade, foi vítima de um assassinato perpetrado pelo seu ex-marido, o advogado Antônio Olímpio

“

Lamentavelmente seu tempo de vida foi prematuramente interrompido pela crueldade de um feminicídio

Rui Leitão

Rosado Maia. A imprensa da época informa que, ao ser preso na sua residência, poucas horas depois do crime, foi encontrado escutando músicas e bebendo.

Violeta Formiga é nome de escola, nome de rua, de troféus, de prêmios e as referências a esta poetisa não param. No Rio de Janeiro ela inspirou o “Projeto Violeta”, criado pela magistrada Adriana Ramos de Mello cujos procedimentos jurídicos têm objetivo de amparar mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Em 2021, a EPC – Empresa Paraibana de Comunicação editou o livro “Paraíba na Literatura”, em que são traçados os perfis de 20 escritores e escritoras da cena cultural de nosso estado, incluindo um trabalho elaborado por Walter Galvão sobre Violeta Formiga.

Sua história de vida, embora curta, não pode ser esquecida. Nos seus poemas dialogava permanentemente com a vida, desvendando seus medos e suas coragens. Afinal os poetas se eternizam. Violeta, apesar de assassinada no auge de sua carreira literária, continua viva pelo legado cultural que nos deixou.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

INOVAÇÃO

Sebrae-PB lança projeto do Farol Digital em João Pessoa

Objetivo é fomentar empresas da Paraíba que atuam na área de tecnologia

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae-PB) lançará, amanhã, o Hub de Inovação do Farol Digital - projeto que tem como principal objetivo fomentar o desenvolvimento de empresas da capital paraibana que atuam na área da tecnologia. A solenidade de lançamento será realizada no Sesc Cabo Branco, em João Pessoa, às 17h.

A iniciativa será apresentada a gestores públicos da Prefeitura de João Pessoa e do Governo do Estado, convidada pelo Sebrae-PB, além de

representantes de entidades como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial da Paraíba (Senai-PB), Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba - 13ª Região (TRT-13), entre outras, incluindo setores da iniciativa privada.

Juntos, são mais de 40 atores envolvidos no ecossistema de inovação do Farol Digital. De acordo com a analista técnica e gerente de inovação

do Sebrae-PB, Rafaella Caetano, o projeto vai possibilitar não só o desenvolvimento do eixo inovação no município de João Pessoa e região, mas também a troca de experiência entre os principais atores, atraindo, com isso, novas startups locais.

“A ideia do Hub é integrar os atores e as iniciativas de inovação de João Pessoa de forma que startups, empresas, estudantes e outros públicos conheçam o que a nossa cidade tem e oferece de soluções com foco em inovação”, destacou Rafaella.

■ **Ideia do Hub é permitir que empresas e outros públicos conheçam o que a cidade oferece em soluções com foco em inovação tecnológica**

TRT-13 quer entender tendência de mercado

O Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba - 13ª Região (TRT-13) espera promover um grande intercâmbio de conhecimentos com as demais organizações que integram o Hub de Inovação do Farol Digital. É o que afirma Ronaldo Farias, integrante do Laboratório de Inovação (Labor) da instituição.

Segundo ele, “a aproximação com startups e agentes de inovação permite o compartilhamento de ideias que aproximam a instituição das tendências e realidades da gestão e do mercado, além de promover conhecimento que pode permitir contratações públicas ainda melhores”. Além disso, Ronaldo destaca que

a iniciativa pode ampliar a atuação social e ambiental do TRT-13, por meio do contato com instituições do Sistema S, instituições de ensino, e outras organizações que possuem esse tipo de agenda em suas gestões.

“Para ampliar ainda mais esta troca, também estão previstos eventos maiores a se-

rem organizados em conjunto pelos atores, baseados em inovação aberta”, informou Ronaldo Farias, ressaltando que uma das iniciativas em andamento é o mapeamento dos atores que compõem o ecossistema local, com apontamento dos desafios, das ofertas e dos interesses de cada um.

Foto: Divulgação/ TRE 13



Ronaldo Farias, do Laboratório de Inovação do TRT-13, diz que o tribunal aposta em intercâmbio de conhecimentos

HOJE EM MONTE HOREBE

Fraude em cota de gênero gera nova eleição

Será neste domingo, 11, a eleição complementar no município de Monte Horebe para os cargos de vereador. É que todos os nove vereadores foram cassados pela Justiça Eleitoral por fraude nas cotas de gênero nas últimas eleições municipais de 2020. Todos os vereadores eleitos em 2020 no município, inclusive o próprio prefeito, são do MDB.

Serão dispostos três locais de votação, com 12 seções eleitorais, no total. Todos os eleitores inscritos na 40ª Zona Eleitoral que estiverem em situação regular no Cadastro Nacional de Eleitores até 4 de maio último estarão aptos a votar.

As prestações de contas dos candidatos e dos parti-

dos políticos deverão ser encaminhadas à Justiça Eleitoral até o dia 10 de janeiro próximo, segundo a Resolução TRE-PB no 20/2022, que trata da instrução para realização da eleição complementar no município.

Ainda de acordo com a Resolução, serão mantidas as Mesas Receptoras compostas para o pleito de 15 de novembro de 2020, bem como a Junta Eleitoral nomeada para aquele pleito, ressaltando-se as substituições que se fizerem necessárias e os casos de impedimentos legais.

Prazos

O último dia para os candidatos e os partidos políticos encaminharem à Justiça

Eleitoral as prestações de contas será 10 de janeiro de 2023. Esse também é o prazo para o mesário que faltar à votação de hoje apresentar justificativa ao juízo eleitoral.

O eleitor que deixar de participar do pleito de hoje terá até 9 de fevereiro para apresentar justificativa ao juiz eleitoral. E o dia 24 de fevereiro é o prazo final para julgamento da prestação de contas dos candidatos eleitos, observado o prazo de três dias antes da data-limite para diplomação dos eleitos. A diplomação dos eleitos terá que ser feita até 27 de fevereiro.

As “laranjas”

As candidatas “laranjas”, que emprestaram seus no-

mes apenas para cumprir exigência da Justiça Eleitoral em relação às cotas de gênero, foram Nilma Barbosa dos Santos, Josefa Alice Costa e Iracy de Sousa Cavalcanti Ferreira - as duas últimas até fizeram, abertamente, campanha eleitoral para outros candidatos concorrentes.

O juiz eleitoral que decretou a sentença em 1º grau, Ricardo Henriques Pereira Amorim, considerou que as candidaturas femininas “verteram as mulheres envolvidas em mero objetos nos jogos políticos dos homens do partido, usando-as para possibilitar que eles se lançassem em suas campanhas, a partir da fraude à legislação eleitoral que exige a cota de gênero”.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

ALA DO PSB REIVINDICA MINISTÉRIO DAS CIDADES NO LULA III: PASTA COM MAIS “CAPILARIDADE POLÍTICA”

Mesmo com a indicação do socialista Flávio Dino para uma pasta importante – o Ministério da Justiça –, uma ala do PSB não está totalmente satisfeita com a participação do partido no Lula III e já defende a recusa do Ministério de Ciência e Tecnologia, que estaria reservado à sigla. Integrantes dessa ala afirmam que a escolha de Dino faz parte da cota pessoal de Lula e não da legenda, argumento que é reafirmado pelo PT – para a legenda petista, o Ministério da Justiça pertence à cota do PSB. Os socialistas almejam assumir uma pasta com mais “capilaridade política”. Seria o Ministério das Cidades, que comandará o programa habitacional ‘Minha Casa, minha Vida’. E já sugerem até um nome para assumi-lo: o do ex-governador de São Paulo, Márcio França (foto), que não conseguiu eleger-se senador na eleição deste ano. A cúpula do PSB, porém, não compartilha dessa ideia. O presidente nacional do partido, Carlos Siqueira, declarou ao Metrôpoles que “a

gente respeita a autonomia do presidente Lula de definir seus futuros ministros”.



Foto: Agência Estado

SOMENTE EM JANEIRO

E o governador João Azevêdo confirmou à imprensa que o tema ‘reforma administrativa’ só será tratado quando janeiro chegar. “Estamos focados em concluir o primeiro mandato até o final do mês. Portanto, só vamos anunciar a nova equipe com possíveis ajustes no início do ano”, disse.

UMA POSTURA INDEPENDENTE

O Republicanos ajudou a aprovar no Senado a ‘PEC da Transição’, que assegurou R\$ 145 milhões acima do teto de gastos para o Lula III. Mas isso não significa que a legenda irá ingressar, ao menos por enquanto, na base governista. “Quando houver matérias que não são boas para o país, votaremos contra para que o Parlamento exerça seu papel de moderador”, afirma o deputado Hugo Motta, presidente da legenda na Paraíba.

TJ TERÁ NOVO DESEMBARGADOR

Na próxima segunda-feira, a partir das 9h, o pleno do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) irá escolher o novo desembargador do Poder Judiciário estadual, pelo critério de merecimento. 19 magistrados estão inscritos para ocupar a vaga, que é decorrente da aposentadoria do desembargador José Aurélio da Cruz.

CONTRA AS POLÍTICAS SOCIAIS

“Entre os colegiados extintos está, por exemplo, o grupo que trata de medidas para apoiar a população que vive em situação de rua”. Da deputada Mária do Rosário, que integra o grupo de transição do Lula III, revelando que sob o comando da ex-ministra Damares Alves, a pasta da Mulher e dos Direitos Humanos revogou 21 grupos de colegiados, alterou 37 e tornou inativos outros 14.

220 MIL EM SITUAÇÃO DE RUA

Levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade Federal de Minas Gerais mostrou que cerca de 220 mil pessoas estão vivendo em situação de rua em cidades brasileiras de grande porte. Isso representa, aponta Maria do Rosário, “um acréscimo de mais de 100 mil pessoas nas ruas, com crianças e famílias com mães sozinhas”.

TODO CUIDADO É POUCO: VARREDURA ANTIGRAMPO SERÁ FEITA NO ALVORADA

Lula (PT) confidenciou a aliados próximos que antes de se mudar para o Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República, irá determinar uma varredura antigraupo. O Gabinete de Segurança Institucional (GSI), assim como a Polícia Federal, farão severa inspeção no imóvel antes que Lula ocupe a residência oficial.

Rachel Sheherazade

“Manifestações contra a democracia devem acabar por inanição”



Jornalista e escritora lança “O Brasil Ainda tem Cura”, edição revisada e atualizada do seu primeiro livro, de 2015

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Conhecida por criticar os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) no passado, a jornalista Rachel Sheherazade declarou abertamente, em suas redes sociais, na campanha eleitoral de 2022, apoio ao então candidato Lula. Em entrevista ao Jornal A União, ela fala sobre seu livro “O Brasil ainda tem cura”, no qual apresenta uma reflexão sobre o futuro do país. A ex-apresentadora fala de suas expectativas para 2023, quando o Brasil terá um novo presidente.

Em relação ao atual, Jair Bolsonaro, ela afirma que ele flerta com o autoritarismo e que “foi o político que melhor encarnou a demonização das esquerdas”. Em sua opinião, o comportamento de Bolsonaro é “incivilizado e misógino” e, conforme acrescentou, ele não se portou com o decoro que o cargo exige.

Rachel Sheherazade também observou a realidade do jornalismo brasileiro, com a falta de independência editorial, principalmente quando o cenário envolve os poderes político e econômico. Sobre o assédio moral que sofreu no SBT, emissora do apresentador Sílvio Santos, ela frisou que o processo está em curso, mas aproveitou a oportunidade para falar às mulheres o que fazer ao passar por essa situação. A ex-apresentadora disse ainda que a expectativa para o próximo governo é de mudanças, principalmente no campo social, mas constatou que isso não depende só do Governo. O respeito às diferenças e o abraço às semelhanças podem contribuir para que o Brasil seja um país melhor para todos.

A entrevista

■ No seu livro “O Brasil ainda tem cura” você traz uma visão reformulada sobre o futuro do país. Qual a sua intenção ao lançar a publicação?

Meu livro é um chamamento à reflexão e à ação. Com ele, me propus a lançar luzes sobre problemas sociais e políticos que acompanham o Brasil, alguns deles, desde o início da colonização. Além disso, baseada em estudos históricos, sociológicos, políticos e jurídicos, apresentei soluções realizáveis, que estão ao alcance do leitor e são da responsabilidade de cada brasileiro, individualmente.

■ Que cenário político você acha que podemos esperar em 2023?

Pelos exemplos de manifestações de cunho antidemocrático que vêm acontecendo nas estradas e em frente aos quartéis, acredito que teremos um ano ainda de enfrentamento e não aceitação do resultado das urnas. Mas, esse movimento deve arrefecer e fenecer por inanição de possibilidades e razão. Além disso, o novo governante tem problemas muito mais graves a solucionar. É preciso, por exemplo, reaquecer a economia estagnada que Paulo Guedes nos legou, e retomar o fomento de novos empregos formais, sem falar no socorro social que o Estado deve prestar aos ci-

dadãos que mais padeceram e que mais perderam durante o governo Bolsonaro.

■ Enquanto foi apresentadora de um telejornal, você sempre fez críticas ao PT. Porém, neste ano, durante a campanha eleitoral, você declarou apoio ao então candidato Lula. O que te fez mudar de opinião?

Minhas críticas nunca foram exclusivas ao PT, mas atingiam políticos e partidos diversos. Acontece que o PT era governo, e, portanto, o centro das decisões políticas. Natural que o partido no governo receba a maior parte das críticas, pois é dele a caneta, nele estão todos os holofotes. Quanto à



Novo livro da jornalista paraibana

minha oposição a Jair Bolsonaro, essa data de muito tempo, meses antes do pleito de 2018. Naquela ocasião, mesmo antes do primeiro turno, fui a primeira jornalista a aderir publicamente ao movimento Ele Não. Desde então, venho enfrentando forte perseguição do atual governo, inclusive tendo sido incluída nas chamadas “listas negras”. Chegou ao ponto de um empresário patrocinador do governo pedir minha cabeça na empresa em que trabalhava. Neste ano, fora do jornalismo televisivo, resolvi declarar meu voto a Lula, não porque o candidato representa o petismo, mas pelas pautas sociais que ele defende e que, neste momento, acredito, sejam prioridade absoluta. Ora, corriamos o risco de uma reeleição do atual presidente Bolsonaro. Diante daquela que eu considerei uma grave ameaça à democracia - a reeleição - o caminho natural foi votar e declarar meu voto ao candidato do PT.

■ Assim como você, outros ex-críticos do presidente eleito Lula anunciaram o voto no petista, entre eles, o jurista Miguel Reale Júnior e o ex-ministro Joaquim Barbosa que foi, inclusive, relator de uma ação penal movida pela Procuradoria Geral da República (PGR) contra os petistas. Ainda assim, vimos que o resultado foi apertado. O que você apontaria como fator preponderante para que os eleitores ainda acreditem no governo do atual presidente?

O movimento antipetista foi muito forte e ainda é. Bolsonaro foi o político que melhor encarnou a demonização das esquerdas. E, pelo visto, esse apelo ainda funciona para muita gente.

■ Você fez algumas críticas ao governo Bolsonaro e, num de seus posts, afirmou que as eleições 2022 são uma continuidade da democracia. Sua frase, pouco antes das eleições foi “Domingo, você pode votar mais uma vez

ou pela última vez. A escolha é sua. Entre a democracia e o autoritarismo, eu escolhi a democracia!”. Você acha que houve algum resquício de democracia no governo do atual presidente Jair Bolsonaro?

Foi um governo que durante todo seu tempo flertou abertamente com o autoritarismo. E mesmo derrotado nas urnas, o atual governante ainda não reconhece a vitória do seu oponente numa clara demonstração de descontentamento com as regras democráticas. Com a democracia não se brinca. Melhor não pagar pra ver.

■ O tratamento que algumas repórteres receberam do presidente Jair Bolsonaro foi um dos motivos de suas críticas contra ele. Que avaliação você faz desse tipo de comportamento de um líder que deveria ser exemplo?

Respeito é a base de qualquer relacionamento. Não importa se você é um presidente da República ou um repórter ou uma camareira... Desde os primeiros dias de mandato, o presidente não se portou com decoro que o cargo exige e destratou jornalistas, principalmente as mulheres. Seu comportamento incivilizado e misógino estimulou seus seguidores a igualmente agredirem a imprensa e o que vimos foram episódios lamentáveis e nunca antes vistos na relação da sociedade com os jornalistas.

■ Pelas críticas que fez à então presidente Dilma Rousseff, que esteve na Presidência entre 2011 e 2016, você e sua família receberam ameaças de militantes e foi preciso acionar escolta policial após receber ameaças diretas. Como se sentiu vivendo esse tipo de situação?

Assustada. Todos os extremos são perigosos - seja à esquerda, seja à direita.

■ Em uma entrevista, você afirmou que gosta de fazer o jornalismo transformador. Como vê a forma como é feito o jornalismo atualmente nas emissoras brasileiras?

Lamento que ainda tenhamos pouca independência editorial quando entram em jogo o poder político e o poder econômico. Em muitos casos, a última palavra não é a informação.

■ Saindo um pouco da política, você atuou como apresentadora de telejornal no SBT, teve problemas na emissora e foi demitida por e-mail. O proprietário do SBT, Sílvio Santos, foi condenado a lhe pagar R\$ 500 mil em indenização por assédio moral durante o Troféu Imprensa, quando ele te-

ria dito que você não havia sido contratada para “dar opinião”. Como você se sentiu e como você se portou diante disso?

O processo ainda está em andamento.

■ Sofrer assédio moral no trabalho é uma realidade na vida das mulheres atualmente? Que orientação daria àquelas que sofrem esse tipo de violência?

Primeiro que recolham provas do assédio: materiais e testemunhais. Em seguida, se a empresa for séria e comprometida com boas práticas, é preciso comunicar aos Recursos Humanos para que tomem as providências. Se nada for feito, o recurso final é a Justiça.

■ Você faz comentários políticos em seu canal no YouTube “rachelsheherazadeopiniao”, que tem mais de 80 mil inscritos. O que te levou a criar esse espaço virtual? E como é a receptividade e participação do público?

Não tenho alimentado o canal, que criei em 2019, mas espero reativá-lo em breve, já que meus seguidores me relatam sentir falta das minhas opiniões. Pode ser um projeto para 2023.

■ Que mudanças você acredita que o Brasil terá a partir de janeiro quando o presidente eleito Lula assumir a Presidência do país?

As mudanças que espero são principalmente no campo social. Está na hora de estender a mão protetora do Estado sobre os desvalidos. É preciso cuidar da fome, dos desempregados por conta da má gestão da pandemia, dos órfãos da Covid, é preciso fazer justiça pelas vítimas da pandemia, levando, aos tribunais, os responsáveis pela omissão de socorro, o atraso na compra das vacinas... Em seguida - e isso não depende só do governo -, espero que tenhamos um movimento de reconciliação entre os brasileiros que acabaram se dividindo com a polarização política. É preciso voltar a respeitar as diferenças e abraçar as semelhanças.

Pelo social

“Está na hora de estender a mão protetora do Estado aos desvalidos. E espero que tenhamos um movimento de reconciliação entre os brasileiros, respeitando as diferenças”



Foto: Freepick

A alienação parental pode causar vários tipos de traumas nas crianças, podendo ser praticada por um dos genitores ou outros parentes

ALIENAÇÃO PARENTAL

Lei é alvo de críticas e polêmica

Conselho Nacional de Saúde recomendou ao Congresso Nacional a revogação do texto, aprovado em 2010

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobrega@gmail.com

Ítalo Arruda
Especial para A União

Em sua íntegra, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz entre seus primeiros artigos a busca pela garantia plena de direitos fundamentais de proteção integral para crianças e adolescentes, assegurando por lei todos os meios possíveis para que lhes seja facultado o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

A Lei de Alienação Parental (Lei nº 12.318/2010) é um exemplo disso. Ela foi instaurada há 12 anos como uma importante instrumento jurídico para a proteção de crianças e adolescentes que, muitas vezes, passavam por processos turbulentos de ruptura de casamento ou união estável de seus pais ou responsáveis. Parte da ideia que usar os filhos para coagir o companheiro ou companheira é uma prática que tem como

“

Acredito que o genitor alienador deve sofrer as mais severas punições, dentre elas a suspensão da autoridade parental sobre o filho

Anna Carla Lopes

principais prejudicados as crianças e adolescentes, atravessados por violência psicológica.

Esse tipo de interferência perpassa a vida desses cidadãos em seus processos de formação psicológica e, na maioria das vezes, sem sequer tomarem conhecimento, visto que ainda há dificuldade para a identificação dos sinais. Tal ato, segundo a legislação, pode ser promovido ou induzido “por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este”.

A questão, no entanto, não é uma garantia de que as crianças e adolescentes estarão protegidas de fato.

No dia 14 de novembro, um vídeo desesperador foi massivamente compartilhado nas redes sociais. Nele, uma criança menor de oito anos de idade chora desesperadamente e repete que não quer ir com o genitor, ao ser buscada na escola para que a reversão de guarda, antes da mãe, fosse executada. O processo, descrito nas

redes sociais, mostra a situação em que a Lei da Alienação Parental foi utilizada contra a criança vulnerável.

No trecho do processo que aparece no vídeo, há o relato da própria criança sobre abusos sexuais sofridos, tendo o próprio pai como autor. “São gravíssimos os relatos envolvendo a criança em tela, que, de maneira espontânea, abaixou a própria calcinha na frente das conselheiras tutelares para demonstrar os supostos atos praticados pelo genitor”, diz o trecho do processo.

Toda a situação ocorreu na escola da criança, onde a Justiça realizou busca e apreensão para executar a inversão da guarda. O relato nas redes sociais informa ainda que a criança foi levada para o estado do genitor e descreve que a situação ocorreu pela doutrina da lei da alienação parental, “que inverte os papéis e quem faz a denúncia é que vira a ré, o estupra-dor vira a vítima difamada, e a criança estuprada é entregue para o algoz”.

Em fevereiro deste ano, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) recomendou ao Congresso Nacional, a revogação do Projeto de Lei (PL) nº

7352/2017, que visa alterar a Lei da Alienação Parental. De acordo com o conselho, as mudanças propostas prejudicam mulheres e crianças, beneficiando homens, mesmo quando são agressores ou abusadores da mãe ou dos filhos. O conselho também solicitou que parlamentares revoguem a lei, de 2010, pelo mesmo motivo. Entretanto, o atual presidente Jair Bolsonaro sancionou o projeto de lei em maio.

A advogada familiarista e presidente da Comissão de Família e Sucessão da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Paraíba (OAB-PB), Anna Carla Lopes, afirma que, apesar das alterações da nova lei, a revogação do inciso VII do artigo 6º - que previa a suspensão da autoridade parental com punição - representa um retrocesso. “Acredito que o genitor alienador deve sofrer as mais severas punições, dentre elas a suspensão da autoridade parental sobre o filho, já que contra ele praticou atos que violam não só sua integridade psicológica, mas, sobretudo, a integridade psicológica e moral do genitor alienado”, destaca a advogada.

Legislação busca garantir o bem-estar das crianças

De acordo com a advogada especialista em Direito Civil, Processo Civil e Direito Tributário, Sheila Sodré, a finalidade da lei é proteger a integridade da criança e do adolescente no seio familiar, independente de como essa família seja formada, punindo, na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, que cause danos à saúde mental, psicológica e emocional.

“Isso porque se entende que é dever dos pais, de forma conjunta, educar seus filhos, proteger de danos morais, psicológicos e físicos, colaborar para a formação da maturidade de seus filhos e na formação do seu caráter, preservando os laços afetivos em toda estrutura familiar”, explica.

Além de ferir o direito da criança e do adolescente, a advogada afirma que a prática da alienação parental também prejudica significativamente a relação de afeto familiar e, do ponto de vista da lei, constitui abuso

moral contra esses indivíduos.

São exemplos de alienação parental: realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor (no exercício da paternidade ou maternidade); dificultar o exercício da autoridade parental; dificultar contato do menor com genitor; mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando a dificultar a convivência da criança ou adolescente com o outro genitor, com familiares deste ou com avós, entre outros.

Dados divulgados pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) de João Pessoa mostram que, em 2021, os Conselhos Tutelares da capital registraram 28 casos classificados como alienação parental. No Brasil, o número ultrapassou 10 mil ocorrências deste tipo em 2020, conforme levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Para Sheila Sodré, apesar de a legislação vigente exercer um papel ex-

tremamente importante para a proteção da criança e do adolescente, o número de casos que chegam à tutela do judiciário ainda é muito pequeno. “Percebo que o crime de alienação ainda é tratado como novidade pela maioria da população que deveria conhecer e utilizar esse instrumento de proteção da integridade física e psicológica das crianças e adolescentes”, ressalta a advogada.

Em abril deste ano, a Lei nº 14.340/2022 promoveu alterações na Lei de Alienação Parental e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) com o objetivo de estabelecer procedimentos adicionais para a suspensão do poder familiar. Segundo Sheila, o foco principal foi a redução dos prazos de realização do laudo psicológico ou biopsicossocial, autorizando o juízo a determinar perito fora dos quadros dos servidores, em caso de ausência ou mesmo não comportar a demanda.

Além disso, as modificações trou-

xeram, ainda, a possibilidade de coleta de depoimento da criança ou adolescente vítima de alienação parental, o chamado “depoimento especial”, cuja escuta é acompanhada por uma equipe multiprofissional que atua no campo jurídico junto às famílias envolvidas. “As crianças e os adolescentes precisam ser mais ouvidos por seus membros familiares, tutores, responsáveis e Judiciário”, pontuou Sheila Sodré. Ainda conforme o pensamento da advogada, existem, no ordenamento jurídico brasileiro, vários dispositivos para advertir e punir os responsáveis pela prática do ato.

Referências para os filhos

Um ambiente familiar saudável é fundamental para promover o bem-estar e a segurança emocional da criança. De acordo com a psicóloga clínica e membro da Comissão de Psicologia Hospitalar do Conselho Regional de Psicologia da Paraíba (CRP-PB), Illova Anaya, os pais são

a principal referência para os filhos e, por isso, são responsáveis por lhes transmitir a estabilidade emocional, a fim de que eles tenham um desenvolvimento psicossocial saudável.

“Quando isso não ocorre, a exemplo de pais que vivem em constante conflito e que promovem alienação parental, as consequências para a saúde mental dos filhos podem ser nocivas não só a curto, como a longo prazo, inclusive com prejuízos duradouros na sua personalidade”, afirma Illova, citando como exemplo introversão, isolamento, agressividade, baixo rendimento escolar, entre outros comportamentos.

Segundo a psicóloga, é importante que os pais (ou cuidadores) evitem ao máximo entrar em conflito, discussões e brigas na presença dos filhos. “Do mesmo modo em que devem evitar jogos emocionais ou chantagens, bem como não depreciar para os filhos o outro genitor”, ressalta Illova Anaya.

SAÚDE

Dor nos olhos pode indicar doença

Sintoma relativamente comum, a oftalmalgia pode ser mais que apenas um sinal de cansaço e exigir maior atenção

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A dor nos olhos também chamada de oftalmalgia, é um sintoma relativamente comum, mas pode ser indício de alguma doença ocular. Na dúvida se é apenas sinal de cansaço ou um problema que merece maior atenção, a recomendação é procurar um profissional para investigar, já que existem diversas causas de dor ocular que podem

■ **Dor ocular se caracteriza pela sensação dolorosa que pode afetar as pálpebras, o globo ocular, fundo dos olhos e toda a sua estrutura**

variar desde a necessidade de prescrição de lentes corretivas a exames detalhados para avaliar a possibilidade de outros tratamentos.

“A dor ocular, principalmente quando surge de forma repentina, pode ser um sinal de problemas mais sérios. Nesses casos, é preciso procurar um oftalmologista assim que possível”, alerta Maria Beatriz Guerios, oftalmologista geral e especialista em glaucoma. Ela explica que a dor ocu-

lar se caracteriza pela sensação dolorosa que pode afetar o globo ocular, as pálpebras, o fundo dos olhos e demais estruturas do olho. “O sintoma pode indicar doenças oftalmológicas que precisam de tratamento imediato”, ressalta a médica.

A estudante Larissa Santos, 17 anos, sente dor nos olhos com frequência. Ela relata que, muitas vezes, precisa deitar e ficar longe da luz, do computador ou celular para

tentar relaxar e sentir algum alívio, mas nem sempre funciona. A adolescente admite que ainda não procurou um oftalmologista, mas sabe da necessidade de buscar explicações para a dor.

“É muito difícil tentar estudar no computador ou mesmo ler um livro, escrever. A dor incomoda bastante e eu acabo ficando ansiosa por não conseguir absorver os conteúdos. Estou me programando para ir ao oftalmologista

e descobrir o que realmente está causando esse desconforto”, afirmou.

O conselho de Maria Beatriz Guerios é sempre procurar um oftalmologista, já que apesar de existirem várias causas de dor nos olhos, existem outras patologias que também resultam nesse sintoma. “O mais importante é procurar o oftalmologista quando a dor ocular é persistente e acompanhada de outros sintomas”, ensina.



Foto: Clóvis Roberto

Orientação dos médicos oftalmologistas é de que, em caso de dor repentina, nos olhos a pessoa procure um especialista para investigar as causas e indicar a melhor maneira de tratamento

Principais Causas da Dor Ocular

Glaucoma secundário por trauma

O glaucoma secundário pode ser causado por traumas no globo ocular. A oftalmologista explica que é uma forma grave da doença, pois pode levar ao aumento repentino da pressão intraocular (PIO). “Esse aumento, por sua vez, pode causar danos permanentes no nervo óptico e perda da visão de forma definitiva”.

A dor ocular costuma ser intensa e pode vir acompanhada de dor de cabeça, visão embaçada e/ou com halos coloridos, enjoos e vômitos. A médica explica que é uma forma bastante agressiva de glaucoma, sendo considerada uma emergência oftalmológica. Em geral, a dor vai afetar apenas o olho que foi lesionado.

Ceratite

A ceratite é a infecção ou inflamação da córnea. Uma das principais causas é a infecção pelo protozoário *Acanthamoeba* que afeta, principalmente, os usuários de lente de contato. A condição também pode ser resultado de traumas, lesões na córnea, contato com produtos químicos, exposição dos olhos aos raios UV. Outras causas são o olho seco e doenças que afetam o fechamento das pálpebras.

Além da dor no olho, a pessoa pode apresentar vermelhidão, irritação, embaçamento visual, lacrimejamento, queimação, sensação de corpo estranho, fotofobia e dificuldade em abrir o olho. A ceratite pode afetar um ou ambos os olhos. Na presença dos sintomas, é importante procurar o oftalmologista assim que possível.

Uveíte

A uveíte é a inflamação da úvea, estrutura que se localiza na parte de trás do olho humano, chamada de câmara posterior. Ela é formada pela íris, o corpo ciliar e a coróide. Uma das causas mais conhecidas da uveíte é a toxoplasmose, doença infecciosa causada por um protozoário presente nas fezes de gatos e outros animais. Há também algumas doenças sistêmicas que aumentam o risco de uveíte, como as doenças reumatológicas, autoimunes e doenças inflamatórias intestinais.

Em geral, afeta apenas um dos olhos e pode acometer diferentes partes da úvea. Quando atinge a parte da frente, causa dor ocular intensa, vermelhidão, sensibilidade à luz e leve redução da visão. Quando afeta a parte posterior do globo ocular, pode causar lesões no nervo óptico que são irreversíveis, podendo levar à perda da visão.

É uma doença grave que precisa de tratamento precoce. Se há sintomas, procure o oftalmologista ou um serviço de urgência especializado.

Celulite Orbital

A celulite orbital é uma infecção que afeta os tecidos moles da órbita ocular. Pode se espalhar até o nervo óptico e, por isso, precisa de tratamento precoce. Em cerca de 90% dos casos, a celulite orbital é secundária a uma sinusite e afeta mais crianças que adultos. A dor ocular é bastante específica, unilateral e se manifesta de acordo com os movimentos oculares. Além da dor, há inchaço, vermelhidão, calor local, febre e dificuldade para enxergar.

O tratamento precoce é imprescindível, feito em ambiente hospitalar em razão da gravidade da doença. Na presença dos sintomas, é recomendado procurar um serviço de emergência oftalmológica.

Cefaleia

A dor ocular pode surgir como uma manifestação secundária de outra doença, como a cefaleia (dor de cabeça). Há diferentes tipos de cefaleias como as enxaquecas, cefaleia em salvas, cefaleia cervicogênica, entre outras. A dor ocular é mais comum na enxaqueca. Normalmente, a oftalmalgia vem acompanhada de fotofobia com grande necessidade de ficar em ambientes escuros. Já na cefaleia em salvas, a dor ocular pode vir acompanhada de lacrimejamento e diminuição da pupila (miose).

A dor ocular relacionada às cefaleias pode afetar um ou ambos os olhos. Nos casos de dor ocular relacionada às cefaleias, não é preciso procurar o oftalmologista. A única exceção é quando os sintomas não desaparecem com a melhora dos sintomas da cefaleia.

Neuralgia do trigêmeo

A dor ocular decorrente da neuralgia do trigêmeo é uma das mais intensas. A sensação dolorosa é descrita como um choque ou ainda como uma queimação na região dos olhos. A dor é intermitente, ou seja, ela se repete ao longo do dia e dura alguns minutos. Geralmente, afeta um dos lados da face.

A neuralgia do trigêmeo causa dores em todas as regiões da face, sendo esse aspecto que contribui para descartar problemas oculares. O tratamento costuma melhorar a dor nos olhos. Portanto, nesses casos não é preciso procurar o oftalmologista.

Tumores oculares

Os tumores oculares são raros e, além disso, há tumores malignos e benignos. De qualquer maneira, algumas neoplasias podem causar dor nos olhos. Os tumores podem se desenvolver na órbita ocular, nas pálpebras e na retina.

Além da dor ocular, alguns tumores podem causar o

deslocamento do globo ocular, visão dupla e perda da visão. Dependendo da localização, ele pode ser visível, como o carcinoma sebáceo que afeta as pálpebras e pode ser confundido com um calázio. A dor ocular relacionada a tumores não é repentina e os sintomas adjacentes podem variar de acordo com o local afetado e com o tipo de tumor. Além disso, a dor ocorre no olho em que o tumor se desenvolveu. É preciso procurar um oftalmologista para uma avaliação.

Calázio e terçol

O terçol e o calázio são doenças oculares bastante comuns. Ambos afetam as pálpebras e podem causar dor nos olhos. O terçol é uma infecção que costuma se desenvolver na borda externa das pálpebras, lembrando uma ‘espinha’, avermelhada e com pus. O calázio é uma inflamação das glândulas sebáceas que se localizam nas pálpebras e a lesão costuma se localizar na parte interna das pálpebras superiores. A região também fica avermelhada e inchada. A dor ocular não costuma ser intensa e melhora com o desaparecimento das lesões. O tratamento do terçol e do calázio costuma ser paliativo, pois são condições que melhoram de forma espontânea. Lembrando que a dor só afeta o olho em que a lesão se desenvolveu.

Glaucoma Agudo

O glaucoma primário de ângulo fechado, também chamado de glaucoma agudo, representa um terço dos casos de glaucoma. Sua ocorrência está ligada ao fechamento parcial ou completo do ângulo formado na junção da córnea com a íris. Devido a essa obstrução, o humor aquoso não é drenado corretamente e acarreta o aumento da pressão intraocular (PIO). A maioria dos pacientes diagnosticados apresenta a forma crônica da doença. O fechamento se desenvolve de forma lenta e não causa sintomas e sinais. A forma aguda tem manifestações clínicas mais agressivas, sendo considerada uma emergência oftálmica que requer tratamento imediato. O paciente pode sentir dor ocular intensa, dor de cabeça, visão embaçada e/ou com halos coloridos, enjoos e vômitos. A forma intermitente é mais branda, como sintomas e sinais que, apesar de serem recorrentes, se resolvem espontaneamente. O glaucoma primário de ângulo fechado agudo é uma emergência oftalmológica. Além de uso de medicamentos orais e de colírios, é indicada a iridotomia periférica a laser, procedimento em que o oftalmologista faz um pequeno furo na periferia da íris, usando um laser. Esse orifício vai ajudar na drenagem do humor aquoso para controlar a pressão intraocular.

HOSPITAL DE QUEIMADAS

Lucas Adriel é o ‘Bebê Prefeito 2022’

Título é dado, todos os anos, à primeira criança nascida na unidade entre os dias 4 e 12 de dezembro

Foto: Secom-PB

Durante a primeira semana de dezembro, uma ação que destaca a humanização no parto e nascimento de bebês desenvolvida pelo Hospital Geral de Queimadas e a Prefeitura local intitulam o primeiro recém-nascido, entre o dia 4 e 12 do mês, como ‘Bebê Prefeito’. E, este ano, o ‘eleito’ foi Lucas Adriel, que nasceu na unidade na terça-feira (6), às 9h33. Filho de Lucinara de Medeiros e Bruno Rodrigues, Lucas nasceu de parto natural, pesando 3,390 kg e medindo 49cm. E a iniciativa não fica apenas no simbolismo do título, mas, sobretudo, no reforço da conscientização da importância de um bom pré-natal e de ações de humanização antes, durante e após o parto. Isto porque para receber o ‘título’, mãe e filho precisam corresponder a critérios que fortalecem a atenção e saúde de ambos. De janeiro a novembro deste ano, o Hospital de Queimadas já registrou 754 partos, sendo 462 cesáreos e 292 normais e 1.857 consultas obstétricas e 258 ginecológicas.



A iniciativa está também no reforço da conscientização da importância de um bom pré-natal e de ações de humanização antes, durante e após o parto

serem cumpridas, a exemplo de ter nascido de parto natural, ter tido contato com a mãe logo após o nascimento, ter um clampamento (corte) de cordão umbilical oportuno, ter sido amamentado desde a primeira hora de vida, estar em alojamento conjunto com a mãe, ter a caderneta de saúde da criança devidamente preenchida, as vacinas BCG e Hepatite B, ter o registro civil e o cartão do SUS, que é providenciado após o nascimento.

Além de todos os cuidados recebidos antes, durante e após o parto, o ‘Bebê

Prefeito’, é premiado simbolicamente com a outorga da Chave da Cidade de Queimadas e a mãe recebe um kit maternidade contendo vários itens úteis, inclusive, uma banheira. “Essa ação reforça os laços de afetividade de mãe e filho e também da instituição onde tudo começa, que é a maternidade, o local de nascimento. E a equipe do Hospital de Queimadas fica extremamente feliz de poder participar dessa ação que reforça, sobretudo, a acolhida humanizada que tanto defendemos e praticamos em nossa maternidade todos os dias

do ano” destaca a diretora Administrativa do Hospital de Queimadas, Eva Cordeiro. Ela prestigia a outorga da ‘Chave da Cidade’, com a participação de representantes da Prefeitura, e fez a entrega do kit gestante para a mãe de Lucas Adriel.

Lucinara, que mora no Sítio Baixa Verde, em Queimadas, elogiou a ação e destacou a acolhida recebida pela equipe do Hospital de Queimadas. “Me senti segura, recebi muito carinho e atenção e estou muito feliz de voltar para casa com meu filho nos braços saudável e forte”, disse

ela, que também agradeceu o recebimento do kit gestante.

Vale lembrar que, este ano, o Hospital de Queimadas recebeu da Secretaria Estadual de Saúde vários equipamentos para o setor de obstetrícia que possibilitaram melhorar a assistência às gestantes e recém-nascidos. Entre os equipamentos que foram entregues destacam-se dois berços aquecidos para RN, um aparelho para fototerapia, uma incubadora de transporte, uma poltrona reclinável, um monitor multiparâmetro, três berços de acrílico e três camas hospitalar motorizada.

O acolhimento humanizado das gestantes também são diferenciais da unidade que dispõe de sala especial para pré-parto, dotada de equipamentos que auxiliam as futuras mães nos momentos que antecedem o parto, além de todo cuidado da equipe neste momento tão especial para as mulheres. O Hospital Geral de Queimadas além de ser referência em obstetrícia e ginecologia, também atende em clínica médica e pediatria, além de dispor de atendimento de urgência e emergência para toda a 15ª região de saúde.

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844442479903, datado de 17/02/2021, registrado sob o nº R-5/R-6, na matrícula nº 27.784, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: R Local 03 LT 103, QD Loteamento P, Alhandra-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) JOANE SILVA DOS PASSOS, CPF nº 067.071.974-95, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844442012172, datado de 14/02/2019, registrado sob o nº R-4/R-5, na matrícula nº 47.502, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: R Ivanildo Lins Fialho, 872, Casa 03, Village Jacumã, Conde-PB, CEP: 58322-000, venho intimar os Senhores JOANDERSON PEREIRA EVANGELISTA, CPF nº 101.725.824-40 e ISABELLE CRISTINA DE LIMA BEZERRA SOU, CPF nº 705.930.454-16, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844441706378, datado de 10/11/2017, registrado sob o nº R-3/R-4, na matrícula nº 43.064, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Uma Casa Residencial nº 01 na Rua Projetada 183 Lote 19, do centro, Conde-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) LILIAN DE ARAUJO FERNANDES, CPF nº 121.107.474-98, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária e aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844441509209, datado de 28/03/2017, registrado sob o nº R-2/R-3, na matrícula nº 45953, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Unidade Residencial Térreo nº 202, do Condomínio Residencial Alice, situado na Rua Projetada nº 402, Loteamento Village Jacumã, Conde-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) MARCILIO ALVES ROCHA, CPF nº 075.549.364-84, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária e aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o

não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844440277496, datado de 18/02/2013, registrado sob o nº R-4/R-5, na matrícula nº 27.441, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Uma casa residencial Unifamiliar, situada às margens da PB-018, centro, Conde-PB, venho intimar as Senhoras MICHELLE SILVA SOUSA, CPF nº 075.337.694-65 e MONICA ALVES DE SOUZA, CPF nº 981.273.814-20, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844441763807, datado de 06/03/2018, registrado sob o nº R-4/R-5, na matrícula nº 29.332, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Lote 01B da Quadra G-16 do Loteamento Cidade Balnearia Novo Mundo, Conde-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) MARIA AUXILIADORA ALVES DA SILVA, CPF nº 498.532.794-87, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844441880981, datado de 01/04/2016, registrado sob o nº R-2/R-3, na matrícula nº 39.646, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Uma casa residencial na Rua Projetada, nº 53, Casa 02 do Loteamento Jardim Nossa Senhora das Neves, Conde-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) FERNANDO HENRIQUE DO N SANTOS, CPF nº 045.349.894-90, para fins de cumprimento das

obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela. CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844440936831, datado de 25/06/2015, registrado sob o nº R-2/R-3, na matrícula nº 35.410, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Uma casa residencial Multifamiliar de Letra A, Ana Lucia I, do Loteamento Bela Vista, Alhandra-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) SEVERINA DOMINGOS DOS SANTOS, CPF nº 581.268.804-49, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 09 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA

Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral



Fotos: paraibacriativa

A igreja matriz da cidade e a praça no calçadão encantam os visitantes pela arborização, a limpeza e ainda os contornos dos bancos que servem para meditação e descanso durante todo o dia

SANTANA DE MANGUEIRA

Cidade acolhedora e de clima quente

Hospitalidade, a alta temperatura e a culinária são marcas do município, que se limita com o estado de Pernambuco

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Ruas enlameadas, arborizadas e que quase sempre miram para as serras do Sertão do Estado. O município de Santana de Mangueira, localizado na Microrregião de Itaporanga, tem como característica o clima Semiárido, com vegetação rasteira e temperaturas que chegam aos 35 graus nos períodos mais quentes. Mas o calor ultrapassa os limites climáticos sendo facilmente percebido por quem visita a cidade. Santana de Mangueira é terra de gente acolhedora e prestativa.

Natural da cidade, a antropóloga Michelle Rufino, 36, gestora de uma escola municipal, reforçou o que considera as características mais relevantes do lugar. “O santanense tem como marcas a hospitalidade, a gentileza e a alegria”. A entrevistada disse ainda que entre os municípios existe um ditado que diz: “quem bebe da água de Santana, volta”. E não é por menos, ela explica o motivo dos visitantes se sentirem tão acolhidos. “Quando você chega aqui, se você diz que está na casa de ‘fulano de tal’, todo mundo conhece ‘fulano de tal’ e vai ter uma história gentil ou engraçada para lhe contar sobre essa pessoa, para te

fazer se sentir próxima a ela”. E a conversa termina quase sempre com um convite irrecusável. “Um cafezinho, um almoço, uma jantinha... apesar da simplicidade, todos têm essa preocupação de que a visita coma bem e que a farfura esteja presente à mesa”.

E quando se fala em comer bem, Santana de Mangueira oferece inúmeras opções. Pratos que seguem a culinária nordestina, mas que no lugar têm um sabor especial. Arroz de leite com galinha de capoeira, buchada de bode, angu, baião de dois e mungunzá salgado estão entre as delícias consumidas no lugar, conhecido também por outra iguaria, essa geralmente consumida em festas de casamento realizadas na zona rural. “São bolinhas feitas de carne moída, empanadas e fritas. São muito desejadas”.

■ **Arroz de leite com galinha de capoeira, buchada de bode, angu, baião de dois e mungunzá salgado fazem parte da culinária local**



Subida da gruta é um dos pontos visitados por turistas que chegam a Santana de Mangueira, principalmente nos festejos juninos

Festividades movimentam o município

As festividades responsáveis por movimentar a cidade e reunir um grande número de visitantes. Além de comemorar a emancipação política, que em novembro de 2023 completa 60 anos, Santana de Mangueira festeja a padroeira Senhora Sant’Ana, no mês de julho, e o co-padroeiro Santo

Expedito, no mês de abril, ocasiões em que sagrado e profano dividem o mesmo espaço, gerando grandes celebrações. Os festejos juninos são comemorados nas escolas do município que seguem a tradição com quadrilhas e comidas típicas do período. Há também uma novidade em relação às ce-

lebrações, trata-se do ‘Natal Luz’, criado ano passado e que se prepara para a segunda edição com lançamento marcado para o dia 16 de dezembro, quando acontece também uma cantata natalina e o acender das luzes de ensino.

Distante cerca de 480 quilômetros de João Pessoa, Santana de Mangueira possui aproximadamente cinco mil habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2021, e limita-se com os municípios de Conceição, Ibiara, Diamante, Curral Velho e Manaíra.



Município está localizado na Microrregião de Itaporanga

Estado garante educação de qualidade

Importante destacar que o lugar não para de se desenvolver. Investimentos do Governo do Estado garantem a entrega de equipamentos importantes para o município. A construção de um ginásio poliesportivo na EEEFM Presidente Ken-

nedy, é parte do projeto ‘Bom de Bola’ lançado pelo governador João Azevêdo em maio de 2019 e que prevê a implantação de 90 ginásios em escolas da rede estadual.

Em 2020 foi entregue a reforma e ampliação da mesma

escola, investimento de cerca de R\$ 1,7 milhão e no ano seguinte, 2021, a construção do sistema de desinfecção de efluentes tratados na unidade de ensino.

Sobre a economia, predomina a agricultura com des-

taque para as frutas, verduras e legumes. Batata, macaxeira, banana e o famoso arroz vermelho são alguns dos alimentos produzidos na região e escoados na feira livre que acontece todas as sextas ainda nas primeiras horas da manhã.

História

■ Tudo começou na Fazenda Serrote, pertencente a Antônio de Souza Mangueira. No ano de 1883 o fazendeiro doou um terreno onde foi edificada uma capela em homenagem a Nossa Senhora Santana, e a partir dali nasceu o povoado de Mangueira.

■ Anos mais tarde devido a uma grande enchente, a capela foi em partes à ruína sendo reconstruída em tamanho maior no ano de 1957. O avanço elevou o povoado à categoria de cidade, em 1963, com o nome de Santana de Mangueira, em homenagem à família dos fundadores.

Locais de visitação e o clima Semiárido

Impossível não se encantar com o charme de Santana de Mangueira. Logo na entrada do município, ainda no portal, é possível ver canteiros repletos de árvores. Apesar do clima Semiárido, o verde se sobressai deixando ruas e calçadas ainda

mais bonitas. Destaque para o Santuário Nossa Senhora de Fátima, a Praça da Matriz, a Serra dos Picos e o Balneário Portal Santana, onde moradores e visitantes costumam aproveitar o final de semana, se valendo de um amplo espaço com direito a um

refrescante banho de piscina, campo de futebol e salão para festas.

Nascido e criado em Santana de Mangueira, o radialista e agente de endemias, Adezel Vitorino, 45, elenca o lugar que mais admira no município. “Santana em si é

toda bonita, mas o mais lindo é o calçadão e a praça da matriz”. Para o santanense o que mais representa o lugar não são as construções ou belezas naturais. “Santana é o melhor lugar do mundo. O povo é carismático e acolhedor”.



Foto: Edson Matos

Um “livro sobre livros” que aborda obras, autores, autoras e o fazer literário: com a sua nova antologia, Sérgio de Castro Pinto encerra uma série iniciada com ‘A casa e seus arredores’ (2006), ‘O leitor que eu sou’ (2015) e ‘O leitor que escreve’ (2020)

Perspectivas críticas de um leitor

Sérgio de Castro Pinto conta detalhes de seu novo livro, ‘O leitor de si mesmo’, que fecha a sua tetralogia do jornalismo cultural

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epe.pb.gov.br

O escritor, crítico literário e poeta paraibano Sérgio de Castro Pinto lançará a antologia *O leitor de si mesmo* (140 páginas, R\$ 40) na próxima sexta-feira (dia 16), a partir das 18h, na filial da Livraria do Luiz instalada nas dependências do MAG Shopping, localizado na cidade de João Pessoa. Esse volume mais recente do autor sai pela Editora Arribaça, de Cajazeiras (PB), reunindo 35 textos, todos publicados no Jornal *A União*. Durante o evento, o poeta e ficcionista Antônio Mariano é quem apresentará a obra.

Os ensaios que integram o novo livro foram escritos e publicados ao longo dos anos, e, inclusive, começaram a ser produzidos antes da pandemia da Covid-19, cujo primeiro caso foi registrado, no Brasil, no mês de fevereiro de 2020. “Com *O Leitor de si mesmo* encerro uma espécie de tetralogia iniciada com *A casa e seus arredores*. A seguir, vieram *O leitor que eu sou* e *O leitor que escreve*, todos os registros de minha trajetória no jornalismo cultural”, observou Sérgio de Castro Pinto, que nasceu na capital paraibana e também é jornalista profissional e professor-titular aposentado do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O poeta também justificou a razão da escolha do título dessa obra mais recente. “Tomei-o emprestado de um trecho do romance *O Tempo redescoberto*,

de Marcel Proust. Na realidade, todo leitor é, quando lê, o leitor de si mesmo. A obra não passa de uma espécie de instrumento ótico oferecido ao leitor, a fim de lhe ser possível discernir o que, sem ela, não teria certamente visto a si mesmo”, disse Sérgio de Castro Pinto, cuja capa de seu novo livro é, a propósito, ilustrada por um desenho que, na ava-

“

Os títulos da tetralogia já dizem bem do quanto eu me considero mais um leitor do que, propriamente, um crítico. Talvez um ensaísta, embora prefira ser considerado um leitor que escreve

Sérgio de Castro Pinto

liação de alguém, pode se assemelhar a um olho.

“Os títulos da tetralogia já dizem bem do quanto eu me considero mais um leitor do que, propriamente, um crítico. Talvez um ensaísta, embora prefira ser considerado um leitor que escreve”, acrescentou Sérgio. “Pois bem. Em *O leitor de si mesmo*, passo em revista livros de autores paraibanos, a exemplo de Aline Cardoso, Paulo Sérgio Vieira, Arnaldo de Tavares, W. J. Solha, Rinaldo de Fernandes, Frutuoso Chaves, Águia Mendes, Antônio Mariano, Marília Arnaud, Walter Galvão, Fernando Vasconcelos, João Matias, Anna Apolinário, Ângela Bezerra de Castro, Sérgio Rolim Mendonça, José Bezerra Filho, Adhaiton Lacet Porto e Olívio Montenegro. Presto, também, um tributo ao meu saudoso amigo e compadre Luciano Moraes”, elencou ele.

O autor paraibano ainda acrescentou que também analisa, no livro, os trabalhos de alguns escritores do país. “Com relação aos autores de outros estados do Brasil, escrevi sobre Sérgio Faraco, Maria de Fátima Barros Neves, Vital Corrêa de Araújo, Pedro Américo de Farias, Socorro Nunes, Fernando Monteiro, José Rodrigues de Paiva, Carlos Newton Júnior, Marcelo Mourão, Rosana Piccolo, Ademir Assunção, Mô Ribeiro e Elvío Vargas. Em suma, é um livro sobre livros”, explicou ele. “Tanto é assim que o abro com o poema *Comunhão*, do livro *Brando fogo*

das palavras, que pretendo lançar no próximo ano: *livros / crepitam // no forno / das estantes / livros / são pães / eucarísticos / crocantes*”, recitou Sérgio de Castro Pinto.

Nas orelhas do livro, o poeta informou que transcreveu algumas opiniões sobre a sua obra emitidas pelos escritores Affonso Romano de Sant’Anna, Arnaldo Saraiva, João Batista de Brito, W. J. Solha, Fábio Lucas, Hildeberto Barbosa Filho e Léa Masina.

Embora considere encerrada essa série de quatro obras sobre sua trajetória no jornalismo cultural, Sérgio de Castro Pinto admitiu que pode dar prosseguimento, se for possível. “Selecionei ensaios e textos

críticos para esse livro mais recente, usando critérios como o da qualidade, mas outros ficaram de fora. Se a vida me permitir, pois tenho 75 anos de idade, poderei lançar mais um ou dois”, comentou ele.

Já referindo-se ao seu próximo livro, cujo título é *Brando fogo das palavras*, Sérgio de Castro Pinto apontou que a grande maioria dos poemas será inédita, abordando temas como amor, erotismo, locais e metalinguística. Ele espera lançar no próximo ano. “Escrevo pouco e tenho autocrítica flagelar, pois tenho certo temor em escrever algo que não considere ser de qualidade”, disse o paraibano.

Imagem: Editora Arribaça/Divulgação



Publicado pela Editora Arribaça, de Cajazeiras (PB), obra reúne 35 textos, todos oriundos da coluna do poeta e crítico paraibano no Jornal ‘A União’

GRATUITO

‘Natal na Usina’ apresenta mostra de coros e circo

Edição de hoje apresentará dois grupos de canto com transmissão ao vivo

Da Redação

Domingo é dia de circo no ‘Natal na Usina’, com grupos de canto se juntando ao coro da programação de sua 9ª edição, que vai até o final do mês, na Usina Cultural Energisa, em João Pessoa, com entrada gratuita.

Hoje, na Sala Vladimir Carvalho, às 16h30, será apresentado o espetáculo *Pirua de Circo e Palhaça Paraquêta*, do El Gran Circus Los Iranzi. A trupe traz ao respeitável público muita diversão com convidados especiais: o Palhaço Pirua e a Palhaça Paraquêta.

A partir das 17h30, no Palco Bonde, acontecerá a Mostra de Corais, com transmissão ao vivo pela Rádio Tabajara (105,5 FM) e pelo canal do YouTube *Artistas da Paraíba*. Vão se apresentar o Coral IBS, regido pelo maestro Hélio Nunes, e o Coral AEMP, sob a batuta do regente Hélio Nunes.

O Coral IBS da Igreja Bíblica Semear tem participado em apresentações e festivais de corais e atuado ativamente nos cultos e atividades da igreja com variados estilos musicais, desde hinos tradicionais com novos arranjos, musicais,



Foto: Thercles Silva/Divulgação

Família Iranzi apresentará o espetáculo ‘Pirua de Circo e Palhaça Paraquêta’

cantatas natalinas, cantatas de Páscoa encenadas e contracenadas.

Já o Coral AEMP da Paraíba é formado por esposas de magistrados e magistradas e funcionários da Justiça do estado. O grupo tem se apresentado em diversos lugares como hospitais, asilos, festivais de corais e eventos da própria instituição.

Para mais informações, basta acessar o site oficial do evento (natalnausina.com/programacao).



Através do QR Code acima, acesse o site da Rádio Tabajara

Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Desordem social da mentira

Mentir é uma necessidade de seduzir, a fim de exercer o domínio sobre o outro através de “imagens falsas de si mesmo”. Sua causa pode estar numa falha existencial ou num transtorno psíquico, também é constituído do desejo de suportar-se diante do próprio “complexo de inferioridade”. Geralmente, o seu poder de atração surge na banalização do mal, que pode se tornar uma ideologia para “espiritualizar” as frustrações de sobrevivência. Essa capacidade de enganar impede a construção da dignidade humana, e destrói o senso crítico diante das tensões da realidade externa com a qual se convive, em especial, elimina os vínculos afetivos. Seu sintoma é a agressividade que é encontrada nos relacionamentos, e a violência social generalizada de todos contra todos. Outra causa – da necessidade de mentir – surge no sentimento de ter sido rejeitado num ambiente social ou familiar, porque, esconder-se numa falsidade... apresenta a ansiedade de satisfazer os interesses narcísicos obsessivos e de camuflar as falhas existenciais e suas culpabilidades.

A “violência simbólica da mentira”, nos dias atuais, disseminou-se como norma social, e articula a aceitação do falso com a necessidade de obter os benefícios oportunistas de forma hipócrita. Por causa disso, a perda do discernimento da mentira e da verdade é produzida pela demência social e mental. Nessa situação, tudo é aceito sem nenhum senso crítico que priorize o bem-estar social e nem os valores éticos, que mantêm a felicidade como um bem comum. Os indivíduos que vivem de palavras mentirosas anestesiam seu apequ岸amento, de forma a torná-los “falsos heróis de si mesmo” e “falsos gigantes diante dos outros”. Eles atuam perversamente porque têm a “permissão social” para falsear impunemente o outro em nome de Deus e dos cruéis interesses econômicos. E são conduzidos a enganar e a se permitir em ser enganados com os aliados fiéis. Também são internalizadas as suas agressividades às estruturas do inconsciente. Dessa forma, exercem a ação destrutiva, tornando esses indivíduos opressores diante de uma perversa desconfiança generali-



Foto: Reprodução

Filósofa alemã Hannah Arendt (1906-1975)

zada. Isso força – inconscientemente – a “falsa espiritualização” de todo sofrimento de solidão, e de suas expectativas que nunca se realizam.

A mentira também se apresenta como uma técnica para o enriquecimento financeiro, e se enquadra no princípio de que ninguém acredita em ninguém. Essa estratégia de dominação dá-se na sedução e no glamour dos sujeitos dominantes. Diante disso, o uso doentio da religiosidade o faz alienado e potencializa o seu sentimento de super-homem diante das próprias frustrações, e da negação de toda culpabilidade de suas falhas existenciais. Por isso, mentir tem a necessidade de esconder traumas inconfessáveis. Nessas condições, a estrutura da personalidade do mentiroso é moldada para fraudar a vontade dos outros, e de fugir do esforço de defrontar-se com a verdade.

A “cultura da mentira” regulariza a relação dos modelos identificatórios – por ela produzidos – com os portadores das suas representações ideológicas. Essa ideologia é perversa e contém o falseamento da realidade objetiva com a intenção de produzir individualidades adaptadas para a sua sustentação. A perda de capacidade de discernimento, de julgamento e de decisão é destruída nesse processo,

bem como toda extinção da dignidade humana. Esse terror transita como “verdades falsas” nas articulações dos mentirosos e entre si, gerando as destruições dos afetos e do respeito. Noutra situação, esconder a verdade é uma das maneiras dos mentirosos beneficiarem-se para a manutenção do seu domínio narcísico absoluto contra tudo e todos, a fim de impor a “banalização da injustiça social e do sofrimento humano”, de forma a ampliar a malignidade da mentira. Essa “lavagem cerebral” é a recusa a acreditar na verdade, por mais evidente que ela possa apresentar-se.

Hannah Arendt (1906-1975), filósofa alemã, estudava a propagação da mentira para analisar a utilização da violência, que era identificada como legítima quando surgia do estado para falsear a suposta proteção do país e dos seus cidadãos, com o objetivo de aliená-los. Hannah criou o conceito de “inimigo objetivo” para explicar a estratégia do “autoritarismo” como forma de conseguir seguidores para a criminalidade da mentira, a qual qualifica grupos como portadores do mal. Esses mentirosos e autoritários colocam-se na posição de defensores do “bem comum” diante de grupos que devem ser exterminados, considerados como ameaçadores da sociedade. Geralmente, essa crueldade é cometida por indivíduos comuns, que desempenham suas tarefas profissionais aparentemente normais. Essa “manipulação social” constrói a indiferença moral que articula que a violência se espalhe na ordenação social sem que os indivíduos percebam do processo de mutilação de si e dos vínculos afetivos entre os seus pares, e do sofrimento social. Diante disso, “a demência da massa humana da mentira” se manifesta por causa do falso alívio da eliminação da responsabilidade dos seus atos, o que bloqueia nas suas mentes a culpabilidade dos seus atos criminosos.

Sinta-se convidado à audição do 398º Domingo Sinfônico, deste dia 11, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Comentarei o otimismo nas peças do compositor inglês Edward William Elgar (1857-1934).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Dois personagens

Dois personagens. Dois homens vestidos, porém, despidos, sob um mundo estrçalhado. O filme *O Método de Stutz*, da Netflix, é um documentário em preto e branco, sobre o método terapêutico criado pelo psiquiatra norte-americano Phil Stutz. O diretor e também paciente, Jonah Hill, teve essa sacada. Os dois conversam demoradamente e esmiuçam os principais pontos de um tratamento nada ortodoxo para os males que afetam a saúde mental mundial.

A cabeça gira, mas uma boa conversa, já é um pouco de saúde. Não por ser americano, um crânio, mas Stutz invade nossa mente e aponta salva-vidas, com as fermentadas do seu método, a nos guiar, mas nem todos saem ganhando. Nem todos se salvam. Aliás, nem sempre ganhamos. É preciso vigilância. O documentário é uma luz para os doentes da alma. São muitos.

Se eu não fosse jornalista, não seria médico jamais, claro, mas possivelmente um psiquiatra, seguiria o método Stutz e teria sua foto emoldurada. Eu nunca ficaria calado diante de um paciente, porque como dizia o jornalista Walter Galvão, é provocando que a gente se entende.

No filme, o ator Jonah Hill mexe na ferida já sarada, e questiona o entrevistado sobre o que representa uma ação simbólica da comunicação de seus desenhos, que chegam aos destinos, pelo viés do pensamento. São aulas e em seus desenhos inúmeras anotações simbólicas.

Um pintor não é um pintor, sem o auxílio do desenho. O pintor é a própria tela, o autorretrato de muitos. Os desenhos estão espalhados sobre a mesa do terapeuta e representam signos, ao invés das palavras, anotações que um bom terapeuta faz durante uma consulta e, no filme, são transformados em sinais.

Em *O Método de Stutz*, Phill diz não acreditar nas abordagens tradicionais em que o paciente precisa de um processo para chegar por si a respostas fundamentais sobre angústias e outras sensações paralisantes. Interagir é fundamental.

O estilo menos formal, conduz a conversa para algo descontraído. Precisamos rir diante de um terapeuta e não apenas morrer. Talvez esteja aí o ditado manjado, de que rir é o melhor remédio, mesmo que a pessoa não consiga.

Algo novo sempre nos acontece quando estamos a conversar, seja com um professor, um filósofo, um motorista de táxi, nunca diante de um julgamento, porque tem a coisa da mentira, da orientação para a mentira.

Bem diferente de outras linhas, Phil diz ser necessário oferecer conselhos claros aos pacientes em busca de soluções para seus problemas.

Meu texto não se prestará a avaliar nenhum método. O Stutz é uma viagem, mesmo quando estamos diante de um terapeuta com o mal de Parkinson. Seu celular dispara, avisando que está na hora de tomar os remédios. Todos adoecem.

Stutz é um estudioso que tem como base o conhecimento.

Estamos diante de um mundo que avançou, mas nos colocou entre quatro paredes – às vezes falamos para as paredes. Estar diante de um terapeuta como Phil Stutz, conversando sobre tudo e saber muito pouco da gente, reforçamos o laço de amizade, mesmo que seja perigosa. É um balanço, uma roda gigante.

É um filme real, uma ação-guia, como se fosse cão que nos levasse para passear. Esse guia, nos tira da agonia. A mobilidade do diálogo, onde vamos colher as ferramentas de Phil Stutz é algo inovador, o final do filme é surpreendente.

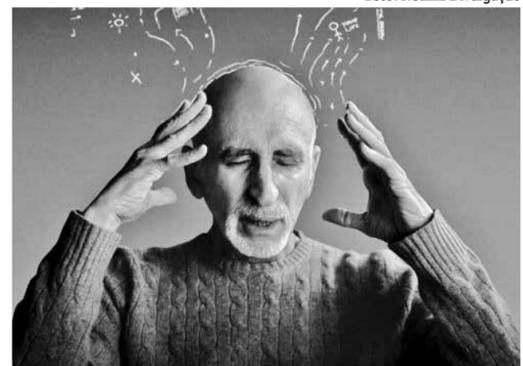
Kapetadas

1 - O mundo de hoje não vive sem comida cara e filosofia barata;

2 - Quanto mais você se compara ao outro mais de você se perde;

3 - Com certeza amar é um deserto e seus temores.

Foto: Netflix/Divulgação



Famoso psiquiatra Phil Stutz em documentário da Netflix

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

‘Afluências’: a mulher indígena em sua retomada

Do ponto de vista da mulher atual, assumidamente moderna, ciente dos seus direitos como cidadã, faz o maior sentido a sua busca pela igualdade social. Seja ela de que raça, credo, cor ou qualquer outra feição humana. Fato é que, distante do “colonialismo”, para a mulher hoje os tempos são outros...

Bisneta de um dos pioneiros do cinema paraibano – Severino Alexandre Santos –, agora sob influência de familiares bem próximos dela, que vivem as “coisas de cinema”, Iasmin Soares vem se revelando, igualmente, uma jovem muito ligada à Sétima Arte. Formada em jornalismo pela UFPB, e já com passagens pela televisão local, tem buscado através da *movie-art* aquilo que podemos chamar de “libertação feminista”. Ou melhor, uma equidade entre homem e mulher no mundo atual.

A causa de Iasmin tem sido, invariavelmente, pela notável “afluência” da mulher negra ou indígena. Tanto que, como ela própria se cognomina ser, em verdade, uma jovem de etnia semelhante à da mulher a cuja causa defende; e com tarefas já realizadas “falando de assuntos tão necessários”, tanto no jornalismo como através do seu audiovisual. Mesmo sendo muito jovem, suas pretensões no campo da cultura e das artes são admiráveis, fazendo com que tenha se saído com trabalhos bem representativos.



Foto: Divulgação

Paraibana Iasmin Soares é ‘videomaker’ e autora do curta-metragem ‘Afluências’

Em outubro passado, após participar de um laboratório de projetos audiovisuais do Festival de Cinema e Cultura Indígena (FeCCI), em Brasília, Iasmin concluiu o seu curta-metragem *Afluências*. Documentário autoral escrito e dirigido por ela, abordando depoimentos de mulheres indígenas e suas afetividades, com foco no que se refere à “colonialidade do poder”. Nessa fase inicial do FeCCI, de todo o Brasil, apenas três curtas-metragens foram escolhidos, um deles foi o projeto de Iasmin, pela poesia que mostra, incluindo as “afluências” marinhas. Um belo exercício visual, que vi, gostei e recomendo.

Na sua primeira edição, iniciada dia 2 deste mês e concluída no domingo passado, o FeCCI optou pelas histórias

de grupos e realizadores de origem indígena, no propósito de promover, fortalecer e difundir as culturas e os audiovisuais dos mais de trezentos povos indígenas do país. E *Afluências* foi exibido na mostra dos trabalhos selecionados, no Cine Brasília, tradicional cinema do Distrito Federal, também, pelo que fomos informados, aqui no Fest Aruanda, em João Pessoa.

Mas, o entusiasmo de Iasmin Soares não para por aí, não. Já no próximo ano, segundo foi informada esta coluna, a jovem *videomaker* já se prepara para uma nova produção paraibana a ser realizada por dois integrantes da Academia Paraibana de Cinema (APC). – Mais “Coisas de Cinema”, acesse o blog: www.alex-santos.com.br.

Letra
 Lúdica
 Hildeberto
 Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

O melhor de Magno Meira

O melhor de Magno Meira era o silêncio. Não falo de seu livro de poemas, *O visível silêncio*, editado pela Trema, em 1997, que também era e é livro bom. Mas falo de seu silêncio mesmo. Daquele silêncio agudo e obsessante que lhe compunha a expressão facial.

Magno quase não falava. Se bebia, e bebia sempre, falava menos ainda, ou talvez falasse para dentro, com seu Eça de Queiroz e seu Lima Barreto, autores de sua íntima preferência.

■ (...)na saudade, algo de sua alma generosa, alguma poesia sorradeira em que a tristeza e a melancolia nunca se transmudam em amargura

Entre os paraibanos, tinha grande admiração por Ascendino Leite, a quem me apresentou, através de *As coisas feitas*, e, depois, pessoalmente, em almoço no extinto restaurante Casa Velha, ali na General Osório, em João Pessoa. Amava também a poesia de Vanildo Brito, sobre a qual escreveu pequeno, porém, arguto ensaio, e a de Augusto dos Anjos, sobretudo os sonetos *A árvore da serra*,

Ricordanza della mia Gioventú, *Vandalismo e O lamento das coisas*, revelando, assim, certa finura de gosto e apurada intuição estética.

A seus poemas não falta o travo irônico (“A minha vida é pequena / apenas meu nome / é literalmente Magno”); o recorte paródico (“Bendita seja a maçã / do teu amado ventre / o sexo jamais mente / mesmo encoberto / com uma folha do evangelho”), e o conflito de emoções que se convertem em pequeninos achados poéticos, a exemplo dos versos que se seguem:

“Meu coração é um imenso cais / onde ancora uma paixão / numa saudade de pedra”; “Em teu corpo de mulher / a minha máxima fome”; “Entre trancos e barrancos / em saltos mortais / alcançarei a imortalidade”; “O tédio que habita o Ness / não é maior que o monstro. / Um pequenino camundongo / rói o meu branco silêncio / sem gosto de coalho”, e “Eu sou vítima / mas também / sou réu / e ainda dizem / que existe / um céu / na minha boca”.

Certa feita, em Cajazeiras, no Sertão da Paraíba, por ocasião do Festival de Arte em homenagem a Zé do Norte, a meu convite, passou sete dias e sete noites entre nós, amigos, poetas, artistas e escritores, sem emitir uma única palavra. Sequer uma palavra de consolo ou de reprovação. Do jeito que foi, do jeito que ficou, voltou. Só silêncio. Um silêncio suave, sumido, solene, mas sem qualquer afetação.

Lembrando-me de tudo isso hoje, percebo que seu silêncio era puro afeto e doce estima. Nunca desamparo nem aflição. Que Magno não era disso nem daquilo. Coração forte, alma sobranceira, Magno compreendia e amava a vida bem à sua maneira, silenciosamente, quase em surdina, quase em segredo.

Acho que Magno partiu antes do tempo. Deixou uma saudade enorme, e, na saudade, algo de sua alma generosa, alguma poesia sorradeira em que a tristeza e a melancolia nunca se transmudam em amargura.

Insisto: Magno gostava de viver, mesmo que sua linguagem, feita de olhares longo e de mudas interjeições interpoladas, esbarrava-se sempre nas paredes brancas do silêncio. E o silêncio, o que não é, senão poesia!

Dele ficou comigo alguns retratos, livros ofertados, recortes de jornais, e o seu único volume de versos, que assim me dedicou: “A Hildeberto, velho amigo de copo e cruz, ofereço o meu silêncio que tão bem você conhece, antes que ele se acabe”.

APC no ‘Correio das Artes’, de ‘A União’

Recentemente, a presidência da Academia Paraibana de Cinema reuniu sua diretoria para definir uma programação comemorativa ao Dia Mundial do Cinema, que se celebra na data de 28 deste mês. O encontro aconteceu no Cine Mirabeau, no bairro do Bessa, na capital, e um dos pontos sugeridos por esta coluna foi a publicação das realizações da APC, durante suas três gestões, no *Correio das Artes*, de **A União**. A sugestão foi acatada pelos presentes no encontro. A seguir, fizemos contato com o editor do *Correio das Artes*, o jornalista André Cananéa, que se mostrou sensível ao nosso pleito, em publicar a APC. Periódico que é uma das mais importantes publicações da cultura neste país, conforme entende a diretoria da Academia Paraibana de Cinema.



EM cartaz

ESTREIA

PRONTO FALEI (Brasil. Dir. Michel Tikhomiroff. Comédia. 14 anos). Renato (Nicolas Prattes) é um jovem muito tímido. Para aliviar o estresse, ele escreve e-mails para todos, mas nunca envia. Um dia, sem explicação, ele acaba vendo que todos esses e-mails arquivados foram mandados para seus remetentes. CINEPOLIS MANAÍRA 3: 15h30 - 17h40 (exceto qua.); 20h (exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 2: 15h30 - 17h45 (exceto qua.); 20h (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 5: 18h (qua.) - 19h - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 18h (qua.) - 19h - 21h.

IRMÃOS DE HONRA (Devotion. EUA. Dir. J.D. Dillard. Guerra. 12 anos). Baseado em uma história real, Jesse Brown (Jonathan Majors) e Tom Hudner (Glen Powell) são aceitos em um esquadrão de elite da Marinha dos EUA e serão levados ao limite para se tornarem os melhores pilotos. CINEPOLIS MANAÍRA 1: 13h15 (dub., exceto sex.) - 16h15 (leg., exceto qua.) - 19h15 (dub., exceto qua.) - 22h15 (leg., exceto qua.).

CONTINUAÇÃO

ADÃO NEGRO (Black Adam. EUA. Dir. Jaume Collet-Serra. Ação. 12 anos). A origem do antagonista (Dwayne Johnson) de Shazam!, super-herói do Universo DC. CINEPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 15h45.

ATÉ OS OSSOS (Bones and All. EUA. Dir. Luca Guadagnino. Drama. 18 anos). Uma jovem (Taylor Russell) que quer ser alguém vai à procura do pai que nunca conheceu e encontra um vagabundo marginalizado (Timothée Chalamet), embarcando juntos numa odisseia pelas estradas secundárias da América. CINEPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h45 (exceto sex.) - 17h45 (exceto qua.) - 20h45 (exceto qua.).

CREPÚSCULO - LUJANOVA (The Twilight Saga: New Moon. EUA. Dir. Chris Weitz. Suspense e Romance. 12 anos). Segundo filme da série vampíresca de 2009, baseada nos romances de Stephenie Meyer, retorna aos cinemas. CINEPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 19h (exceto qua.).

A MALDIÇÃO DO QUARTO 203 (Room 203. EUA. Ben Jagger. Terror. 14 anos). Depois que as amigas de longa data Kim (Francesca Xuereb) e Izzy (Viktoria Vinyarska) se mudam para o quarto 203, que pode ser assombrado. CINEPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 16h30 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h30 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h30 (exceto qua.).

O MENU (The Menu. EUA. Mark Mylod. Terror. 16 anos). Um casal (Anya Taylor-Joy e Nicholas Hoult) viaja para uma ilha costeira para comer em um restaurante exclusivo, onde o chef (Ralph Fiennes) preparou um cardápio cheio de surpresas chocantes. CINEPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 21h15 (exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h30 (exceto qua.).

MUNDO ESTRANHO (Strange World. EUA. Dir. Don Hall e Qui Nguyen. Animação. Livre). A família Clade são exploradores que desbravam novas terras e estão numa missão para explorar um mundo estranho e não conhecido. Porém, as diferenças entre os membros da família podem por sua nova missão em risco. CINEPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h30 (exceto sex.) - 18h40 (exceto qua.); CINEPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h45 (exceto sex.) - 16h; CINEPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h30 (exceto sex.) - 17h (exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h45 (exceto sex.) - 16h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h45 - 18h45 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h45 - 18h45 (exceto qua.).

NA RÉDEA CURTA (Brasil. Dir. Ary Rosa e Glenda Nicácio. Comédia. 12 anos). Quando Júnior descobre que a namorada está grávida, percebe que sua insegurança é a falta de referências, pois nunca conheceu seu próprio pai. CINE SERCLA TAMBIA 1: 16h10; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 16h10.

NOITE INFELIZ (Violent Night. EUA. Dir. Tommy Wirkola. Ação e Comédia. 16 anos). Na noite da véspera de Natal, grupo de criminosos decide executar um plano de assalto para roubar 300 milhões de dólares num condomínio familiar. No entanto, eles dão de cara com o próprio Papai Noel (David Harbour) chegando para entregar os presentes. Agora o Bom Velhinho entrará em uma batalha para defender essas pessoas inocentes. CINEPOLIS MANAÍRA 4: 18h15 (dub., exceto qua.) - 20h30 (leg., exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 18h15 (exceto qua.) - 20h45 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h20 - 18h25; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h20 - 18h25.

PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE (Black Panther: Wakanda Forever. EUA. Dir. Ryan Coogler. Aventura. 14 anos). Em Wakanda, a Rainha Ramonda, Shuri, M'Baku, Okoye e as Dora Milaje lutam para proteger a sua nação de potências mundiais, na sequência da morte do rei T'Challa. Enquanto os Wakandianos se esforçam para abraçar o próximo capítulo, os heróis unem-se com a ajuda de War Dog

Nakia e Everett Ross para descobrirem um novo caminho para o reino de Wakanda. CINEPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 15h15 (exceto qua.) - 18h45 (exceto qua.) - 22h10 (exceto qua.); CINEPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 14h45 (exceto sex.) - 18h45 (exceto qua.) - 22h10 (exceto qua.); CINEPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE (3D): 14h30 (dub., exceto sex.) - 18h (dub., exceto qua.) - 21h30 (leg., exceto qua.); CINEPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg., 3D): 15h - 18h30 (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 15h (exceto qua.) - 18h30 (exceto qua.) - 22h (exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 14h (exceto qua.) - 17h30 (exceto qua.) - 21h (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h45 (qua.); CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h (exceto qua.) - 17h (exceto qua.) - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h (exceto qua.) - 17h (exceto qua.) - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h45 (qua.).

TUBARÃO: MAR DE SANGUE (Shark Bait. Reino Unido. Dir. James Nunn. Suspense. 16 anos). Um grupo de amigos aproveitam um fim de semana e roubam alguns jet skis para ir para o mar, mas acabam em um terrível acidente. Eles lutam para encontrar o caminho de casa carregando um amigo gravemente ferido enquanto terríveis predadores os perseguem no mar. CINEPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 21h45 (exceto qua.); CINEPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 21h50 (exceto qua.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 20h45 (exceto qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h45 (exceto qua.).

CINE BANGUÊ (JP) - DEZEMBRO

A BARQUEIRA (Argentina e Brasil. Dir. Sabrina Blanco. Drama. 12 anos). Adolescente temperamental sonha em se tornar uma barqueira, trabalho quase extinto realizado por homens. CINE BANGUÊ: 11/12 - 16h; 12/12 - 20h30; 26/12 - 18h30.

A MÃE (Brasil. Dir. Cristiano Burlan. Drama. 14 anos). Busca de uma migrante nordestina (Marcélia Cartaxo) pelo filho, supostamente assassinado por policiais militares durante uma ação na vila onde mora. CINE BANGUÊ: 11/12 - 18h; 17/12 - 16h; 21/12 - 20h30; 26/12 - 20h30.

PARADISE (Itália e Eslovênia. Dir. Davide Del Deegan. Drama e Comédia. 14 anos). Depois de testemunhar um assassinato cometido pela máfia na Itália, jovem (Vincenzo Nemolato) entra para o programa de proteção a testemunhas. CINE BANGUÊ: 12/12 - 18h30; 14/12 - 20h30; 20/12 - 20h30; 28/12 - 18h30.

Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

QUADRINHOS

Efeito do *bullying* na obra de Orwell

Lançada no Brasil adaptação que retrata os maus-tratos que o autor do clássico '1984' sofreu na época escolar

Ubiratan Brasil
Agência Estado

Escritor brilhante e crítico cultural do mesmo naipe, o inglês George Orwell (1903-1950) sempre deixou vestígios da influência de sua vida pessoal na carreira em diversos artigos. Em um deles, *Tantas, Tantas Eram as Alegrias*, ele relata a penosa rotina na escola preparatória St Cyprian's, onde estudou quando jovem e da qual guardou terríveis recordações, especialmente por conta dos maus-tratos que recebeu de colegas e professores, principalmente por ser bolsista. Foi justamente esse ensaio autobiográfico que inspirou uma *graphic novel* adaptada pelo premiado escritor de quadrinhos Sean Michael Wilson, lançado agora pela Editora Almedina (112 páginas, R\$ 47,20).

Orwell (que era o pseudônimo literário de Eric Arthur Blair) provavelmente escreveu o artigo entre 1939 e 1948, mas o texto só foi publicado dois anos após sua morte, na *Partisan Review*, por receio de que as pessoas mencionadas tomassem medidas legais, ainda que o autor tenha trocado os nomes. O texto figura no livro *Como Morrem os Pobres e Outros Ensaios* (Cia. das Letras) com o título *Tamánhas Eram as Alegrias*.

No artigo, o escritor descreve o tormento absoluto do menino pobre em uma escola esnobe, que o fez alimentar seu desprezo pela autoridade e a forma como era usada. Surras com chibatadas como punição por ter feito xixi na cama e o lembrete constante dos colegas de que ele era o garoto "pobre e bolsista" da turma são alguns dos episódios ilustrados.

O título irônico, *Tantas, Tantas Eram as Alegrias*, foi retirado do poema *The Echoing Green* (*O Verde Ecoante*), que faz parte da coleção de 1789 de William Blake, *Songs of Innocence* (*Canções da Inocência*). Tal aprendizado sobre o uso da força deixou marcas profundas no pensamento de Orwell a ponto de, segundo especialistas, ter influenciado de algum modo a construção de suas obras-primas *A Revolução dos Bichos* (1945) e *1984* (1949), livros cujo alvo era direcionado contra o totalitarismo.

"Adaptar um romance existente ou uma história real em um formato de história em quadrinhos é principalmente selecionar, resumir e recombinar", conta Sean Michael Wilson ao *Estadão*, por e-mail. "Às vezes, você precisa inventar novas cenas e novos diálogos para ajudar a história a fluir bem. Por exemplo, em *Tantas, Tantas Eram as Alegrias*, Orwell menciona seu aborrecimento com o 'culto da Escócia' que era comum na Inglaterra da época. Tive de inventar algum diálogo para isso, que Orwell não menciona especificamente. Mas isso foi fácil para mim, já que também sou escocês! Nesse caso, o processo de adaptação não foi tão difícil porque nosso livro é realmente mais longo que o ensaio original. Então, tivemos espaço para expandir as coisas, adicionar novas cenas, mostrar alguns aspectos apenas no visual."

Wilson elaborou um tratamento gráfico, ao lado do ilustrador Jaime Huxtable, que revela um mundo cruel por meio dos olhos atentos de uma criança, enquanto justapõe as ruminções do Orwell maduro a res-

peito do que essa educação diz sobre a sociedade. "Certamente suas experiências escolares tiveram um grande impacto na vida adulta. Em termos de sua profunda aversão ao sistema de classes e de preconceitos baseados em riqueza e poder. Mas não tenho certeza se destacaria este ponto: 'mais simpatia pela humanidade do que pelo ser humano individual'. Afinal, seu livro *1984* é muito focado nos dois personagens principais, Winston e Julia. Vemos todos os aspectos horríveis através de suas experiências."

Para o artista, Orwell afirmava ser um socialista democrático. "Assim, os livros podem ser vistos dentro da ampla consideração de 'como podemos fazer um sistema melhor que não dê errado?', provoca. "Esta é uma questão vital com a qual ainda lutamos hoje. Os zapatistas no México ou o confederalismo democrático no Curdistão são exemplos atuais de pessoas que tentam isso de maneira impressionante. É uma divisão clássica entre quem pensa que é uma utopia impossível e quem pensa que é difícil, mas possível. Eu mesmo acho que é possível. Mas precisamos considerar os erros do passado. *A Revolução dos Bichos* e *1984* são análises do que pode dar errado, que podemos usar como guias para evitar esses erros, no processo de fazer um sistema melhor."

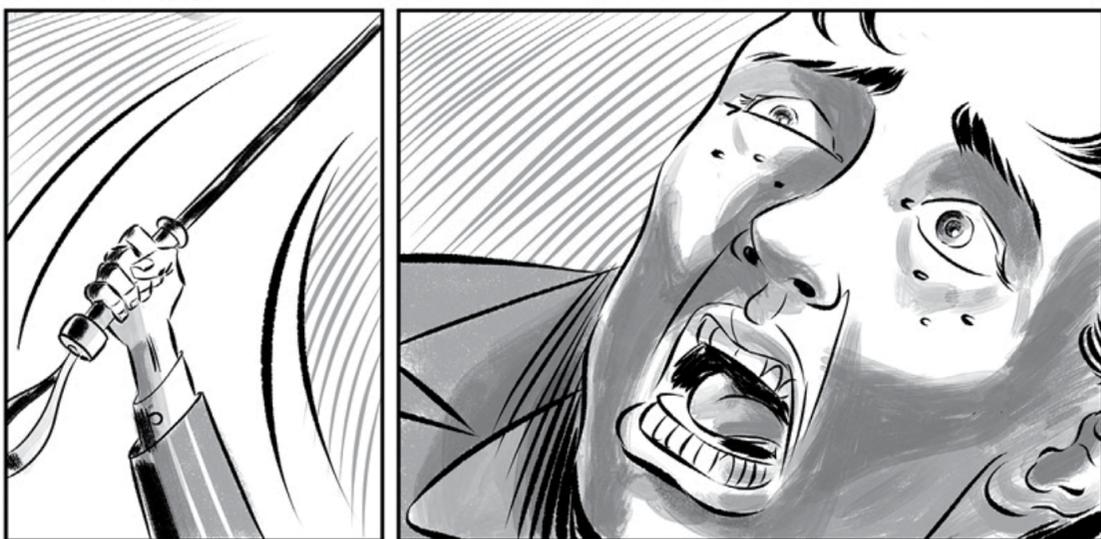
Japão

Com mais de 30 livros publicados, Wilson vive atualmente no Japão, onde se tornou uma referência no estilo mangá, mas com um toque ocidental, o que garante sua originalidade. Seu trabalho se divide entre criações próprias e versão de clássicos literários. "Por exemplo, reduzir o romance clássico *O Morro dos Ventos Uivantes*, de cerca de 320 páginas do original, para 125 em nossa versão em quadrinhos foi difícil. É fácil fazer mal, é difícil fazer bem. Como você pode resumir-lo e ainda assim manter os elementos-chave? Como você pode fazer uma versão visual acessível e precisa? Como você pode fazer tudo fluir bem, em termos de texto e arte e da relação entre os dois?"

Questionado sobre como analisa hoje *A Revolução dos Bichos* e *1984*, Wilson é reticente no comentário. "Talvez eu não esteja qualificado para dar uma resposta abrangente", defende-se, mas logo baixa a guarda. "Mas, para mim, o elemento-chave em ambos os livros é considerar como uma alternativa ao capitalismo pode funcionar e como pode dar errado. Pessoas de direita gostam de vê-los como ataques a Stalin e à URSS e ao que eles identificam como 'comunismo'. Eles tiram daí a conclusão de que qualquer tentativa de algo diferente do capitalismo sempre falhará, sempre se tornará distorcida e deturpada. Mas isso é o que eles desejam ver lá."

Estudioso das artes gráficas, Wilson tem uma divertida definição para explicar a diferença entre o mangá e os conceitos ocidentais de quadrinhos: "Para fazer uma comparação latino-americana, podemos dizer que é como a diferença entre o tango e a salsa: são passos diferentes, estilos diferentes, sentimentos diferentes - mas, no fundo, tudo é dança!"

Imagem: Almedina/Divulgação



Exemplo de punição física que Orwell recebeu de professores, principalmente por ser um menino pobre numa escola esnobe

Imagem: Almedina/Divulgação



Em um dos seus artigos que foi adaptado pelo premiado escritor de quadrinhos Sean Michael Wilson com arte de Jaime Huxtable, o inglês George Orwell (1903-1950) relata a penosa rotina na escola preparatória St Cyprian's, onde estudou quando jovem

MAIS UM PASSO

Diplomação dos eleitos será dia 19

Justiça vai entregar certificados ao presidente Lula, ao governador João Azevêdo, senadores e deputados

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A diplomação dos candidatos eleitos na Paraíba vai acontecer no próximo dia 19 de dezembro, último dia previsto pela legislação eleitoral para a solenidade ocorrer. Com isso, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) finaliza o processo eleitoral de 2022, entregando o certificado para o governador, vice-governador, senador e os deputados federais, estaduais e suplentes eleitos.

Segundo explicou a secretária da Corregedoria Regional Eleitoral, Vanessa Melo do Egypto, a diplomação é o ato final do processo eleitoral que encerra com a entrega dos certificados aos eleitos. A cerimônia é organizada pela Justiça Eleitoral para formalizar a escolha do eleito pela maioria nas urnas. Com o ato, os candidatos eleitos se habilitam ao exercício do mandato.

A entrega dos documentos acontece após o término do pleito, a apuração dos votos e o vencimento dos prazos de questionamento e de processamento do resultado da votação. O diploma expedido pela Justiça Eleitoral é o documento oficial que atesta a vitória do candidato nas urnas e autoriza a posse.

O certificado testifica a vitória de cada eleito. “Nada mais é do que o certificado de que eles foram eleitos, na eleição proporcional quando depende da quantidade de votos que a legenda recebeu e o candidato recebeu, e na majoritária, quando vence o que recebeu o maior número de votos”, explicou Vanessa do Egypto.

Já a posse do presidente da República, dos governadores e dos parlamentares eleitos, ocorre apenas dia 1º de janeiro. Diferente da posse, que é realizada pela Câmara receptiva, de acordo com cada cargo, a diplomação é um ato que faz parte da eleição. “É um ato da Justiça Eleitoral. É o certificado da Justiça que aquela pessoa foi eleita. Enquanto a posse é um ato da câmara receptiva, a da Câmara dos Deputados, do Senado, da Assembleia Legislativa, a depender de cada cargo que será empossado”, ressaltou a secretária da Corregedoria.

Segundo o Código Eleitoral (art. 215, parágrafo único), no diploma devem constar o nome do candidato, a indicação da legenda sob a qual concorreu, o cargo para o qual foi eleito ou a sua classificação como suplente, e, facultativamente, outros dados a critério do juiz ou do tribunal.

É a resolução do Calendário Eleitoral que define o prazo máximo para que a diplomação aconteça. Nesse pleito, ela vai acontecer no prazo máximo, na Paraíba. Já o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), decidiu realizar amanhã a diplomação do presidente da República e vice-presidente eleitos, Lula (PT) e Geraldo Alckmin (PSB), respectivamente.

A data foi escolhida em razão do recesso forense do Poder Judiciário.



Foto: Reprodução/Instagram

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e o governador reeleito da Paraíba, João Azevêdo, serão diplomados em mais uma etapa do processo eleitoral que terminará com a posse dos eleitos em janeiro

Recursos podem impedir diplomação e até posse

Foto: Arquivo Pessoal

De acordo com a secretária judiciária e da informação do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), Andrea Ribeiro de Gouvêa, os candidatos que tiveram o registro de candidatura indeferido, mesmo que ainda estejam sub judice não deve ser diplomado o candidato ou a candidata cujo. Para isso, ela citou o art. 32 da Resolução nº 23.677, de 16 de dezembro de 2021.

Por outro lado, enquanto o Tribunal Superior Eleitoral não decidir sobre o recurso contra expedição do diploma, o diplomado ou a diplomada poderá exercer o mandato em toda sua plenitude (art. 216, do CE). Esse recurso está previsto no art. 262 do Código Eleitoral e deve ser interposto no prazo de três dias contados da diplomação.

Além disso, em 1996, o TSE decidiu pela possibilidade de recebimento do diploma por meio de procurador. O Tribunal também entendeu que, excepcionalmente, o juiz pode alterar

a data da diplomação, observada a conveniência e a oportunidade.

Ainda segundo a secretária judiciária, as decisões do TSE serão monitoradas até as vésperas da diplomação, para que a norma legal seja cumprida. “Podem ser diplomados os que tiverem no dia da diplomação com o registro deferido, mesmo que ainda pendente de recurso, seja no TSE, seja no STF. Para dar cumprimento

■ Enquanto o TSE não decidir sobre o recurso contra expedição do diploma, o diplomado ou a diplomada poderá exercer o mandato

a essa norma legal, monitoramos as decisões do TSE e fazemos os registros das alterações da situação do candidato no sistema. Dias antes da diplomação, haverá um retotalização dos votos com base nessas atualizações”, disse.

Das 752 candidaturas registradas junto ao TRE-PB nas eleições de 2022, foram indeferidas 96. No entanto, nenhum candidato nessa situação chegou a ser eleito. A secretária da Corregedoria, Vanessa do Egypto, explicou que esses candidatos sequer poderiam ter participado das eleições. “Ninguém que tenha sido jurado pode ser diplomado. Até porque eles sequer poderiam ter sido candidatos, porque a ação é de registro de candidatura, se a pessoa não tem o registro deferido, não pode se candidatar”.

Até o momento, a Justiça Eleitoral ainda não divulgou o total de contas que não foram aprovadas. No entanto, esse resultado não vai impedir os candidatos de serem diploma-

dos. Caso consigam prestar contas e explicar o motivo da desaprovação. Segundo explicou Vanessa do Egypto, essa condição foi revogada pela Justiça Eleitoral.



Secretária judiciária do TRE-PB Andrea Ribeiro de Gouvêa

“Hoje em dia só impede se ele não prestar contas. Mas o resultado se as contas foram aprovadas ou não sai antes da diplomação, no dia 16 de dezembro”.

Diferenças sobre a eleição de cada candidato

Foto: Arquivo Pessoal



Secretária da Corregedoria Eleitoral, Vanessa Melo do Egypto

A contabilização dos votos é dividida em dois sistemas: o majoritário e o proporcional. No caso do majoritário, estão os cargos de senador, governador e presidente da República. Os votos são contabilizados de maneira mais simples, são eleitos os que obtiverem o maior número de votos válidos.

Já no caso do sistema proporcional, para contabilizar os votos dos parlamentares é preciso aplicar o quociente eleitoral e o quociente partidário. O quociente eleitoral é definido pela soma do número de votos válidos (votos de le-

genda e votos nominais, excluindo-se os brancos e os nulos), dividida pelo número de cadeiras em disputa. Apenas partidos isolados que atingem o quociente eleitoral têm direito a alguma vaga.

Em outras palavras, para conhecer os deputados ou vereadores que vão compor o Poder Legislativo, é necessário saber, primeiramente, quais foram os partidos políticos vitoriosos para, depois, dentro de cada agremiação que obteve um número mínimo de votos, verificar quais foram as candidatas e candidatos mais votados. Esse é um

dos motivos de se atribuir, nas eleições proporcionais, o mandato ao partido, e não a quem foi eleito.

Paraíba

A solenidade de diplomação realizada pelo TRE-PB vai acontecer no Teatro A Pedra do Reino, às 16h, no dia 19 de dezembro. Serão diplomados o governador reeleito, João Azevêdo (PSB), o seu vice-governador, Lucas Ribeiro (Progressistas), o TRE-PB, e o senador eleito Efraim Filho (União Brasil). Além disso, deputados federais, estaduais e seus respectivos suplentes.

BOLETIM DA SAÚDE

Brasil pode bater recorde anual de mortes por dengue

Neste ano, ocorreram 975 óbitos, muito próximo das 986 mortes de 2015

José Maria Tomazela
Agência Estado

O Brasil deve bater o recorde em mortes por dengue este ano e pode ultrapassar, pela primeira vez, o número de mil óbitos anuais. Até o dia 19 de novembro, quando foi divulgado o mais recente boletim do Ministério da Saúde, haviam sido registrados 975 óbitos, muito próximo das 986 mortes ocorridas em 2015, o maior índice desde que a doença ressurgiu no país, na década de 1980. O número já é quase quatro vezes maior que o total de mortes do ano passado, quando houve 246.

A maior incidência de dengue acontece em um momento em que o Brasil enfrenta também uma retomada da pandemia de Covid-19. Em algumas cidades, as prefeituras estão sendo obrigadas a readequar o sistema de saúde para atender as duas doenças. “Estamos tendo a confluência das duas, o que é consequência da má administração da saúde pública. No caso da dengue, é uma situação trágica, pois nunca matou tanto quanto agora”, disse o infectologista Alexandre Naime Barbosa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Segundo os dados do ministério, o número de casos prováveis de dengue cresceu 175,1% este ano, em comparação com o mesmo período de 2021, com 1,39 milhão de casos, incidência de 651,9 por 100 mil habitantes. A Região Centro-Oeste é a mais crítica, com incidência de 1.977 casos

por 100 mil moradores, seguida da Região Sul (1.041,2 por 100 mil). A cidade paulista de Araraquara tem a maior incidência por município - 8.754,4 por 100 mil habitantes -, seguida pela também paulista São José do Rio Preto - 4.199,1 por 100 mil.

Com 323,9 mil casos positivos da doença, o Estado de São Paulo detém o maior número de mortes por dengue, com 276 registros, segundo o ministério, seguido por Goiás (151), Paraná (108), Santa Catarina (88) e Rio Grande do Sul (66). No país, outros 99 óbitos estão em investiga-

ção. Houve ainda 85 mortes por chikungunya. As duas doenças são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se prolifera com mais facilidade em condições de calor e umidade, como ocorre atualmente.

O Ministério da Saúde informou que monitora de forma constante a situação epidemiológica da dengue em todo o país. A pasta destacou que investe em campanhas que orientam sobre a prevenção e distribui inseticidas e larvicidas aos estados, além de realizar periodicamente a avaliação do cenário nacional.

Ainda segundo a pasta, também em relação à Covid-19 são desenvolvidas estratégias de combate, o que inclui distribuição de vacinas, medicamentos, testes, habilitação de leitos e repasse de recursos para os municípios. Para garantir a continuidade da imunização e a máxima proteção contra a Covid, a estratégia de vacinação para o próximo ano já foi discutida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Também foram incorporados ao Sistema Único de Saúde (SUS) medicamentos para o tratamento da Covid-19.

Foto: Arquivo Pessoal



O infectologista Alexandre Naime destacou o número de mortes pela dengue

■ A maior incidência de dengue acontece em um momento em que o Brasil enfrenta também uma retomada da pandemia de Covid-19

Casos de Covid-19 explodiram em São Paulo

Em Araraquara, líder nacional em incidência de dengue, os casos de Covid-19 explodiram, saltando de 97 na semana de 4 a 10 de novembro, para 916 na semana de 25 de novembro a 1 de dezembro. O índice de positividade saltou de 8,4% para 26,7%. Na sexta-feira, 14 pacientes estavam internados com a doença, sendo 11 em enfermaria e três em UTI.

Houve duas novas mortes. Desde o dia 28 de novembro, o uso de máscaras voltou a ser obrigatório no transporte público, nos prédios públicos municipais e em todas as escolas.

A partir desta semana, a vacinação dos públicos infantil (a partir de três anos) e adulto foi levada à Praça Santa Cruz, das 17h30 às 20h30, aproveitando o horá-

rio especial do comércio de fim de ano.

Já para a dengue, a prefeitura informou que os números atuais foram influenciados pela epidemia registrada no primeiro semestre deste ano. Em julho, os números começaram a cair. “Mesmo tendo superado o movimento de epidemia, as equipes de controle de vetores não interromperam as ações de combate ao mosquito

e de avaliação dos índices de larvas. São mantidas as vistorias de cada em casa todos os dias do ano”, disse.

Com a queda no número de casos, o “dengário” foi desativado e o atendimento é feito em todas as unidades de saúde, onde também são atendidos casos de Covid. A cidade registrou 21.058 casos e 19 mortes por dengue este ano.

Sociedade de Infectologia faz alerta nacional

O aumento nos casos de dengue levou a Sociedade Brasileira de Infectologia a divulgar um alerta nacional, lembrando que o quadro é preocupante e reforçando a necessidade da adoção de medidas preventivas contra a doença. “É urgente que tenhamos uma política de retomada efetiva para combater o vetor da dengue (o mosquito *Aedes aegypti*). A situação é crítica, por isso fizemos esse alerta nacional”, disse Barbosa. Ele lembrou que, em junho deste ano, quando a letalidade já superava a casa das 500 mortes, a SBI avisou sobre a necessidade de reforçar a prevenção

Situação

A Sociedade Brasileira de Infectologia lembra que o quadro é preocupante e reforça a necessidade da adoção de medidas preventivas contra a doença

Outro aspecto observado, segundo ele, é que a dengue não está restrita a regiões quentes do Brasil, um sinal de que as mudanças climáticas têm afetado o risco de proliferação do mosquito. Os estados do Sul, por exemplo, apresentam índices expressivos, seja no interior ou no litoral, o que expressa mais uma preocupação dos especialistas.

Além disso, segundo o infectologista, a atenção tem de ser permanente. “Precisamos de recursos para o controle da dengue, que é uma doença que pode ser grave e levar a óbito. Todas as pessoas estão suscetíveis e a

conscientização é indispensável”, disse.

Para o infectologista, embora sejam doenças distintas e sem um elo entre elas, tanto a Covid-19 quanto a dengue podem ser controladas com medidas preventivas. “No caso da Covid, é ter a população extremamente vacinada com dose de reforço, vacinar crianças de zero a três anos, ampliar o acesso à vacina bivalente e à medicação já disponível, e fortalecer as medidas preventivas, como máscaras, para a população mais vulnerável. No caso da dengue, é acabar com os criadouros do mosquito e acelerar a aprovação de vacinas”.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Relatório de uma professora de artes

Alguns cordéis de minha autoria foram parar nas mãos de uma professora de artes, profissional responsável pelo aprimoramento e expansão da criatividade e sensibilidade dos alunos. Ela mora em Santa Rita, grande João Pessoa, e trabalha numa escola pública de periferia. Geralmente, professores de arte são vistos pelos próprios colegas apenas como auxiliares para cortar papel e fazer decoração de festinhas temáticas, tipo São João e Dia das Mães. Não sei como essa professora é avaliada pelos amigos de profissão e pelo corpo discente. O que fiquei sabendo é que a mestra foi convocada para ministrar seus saberes teóricos e práticos em missão de preencher o tempo em uma aula cujo professor não compareceu. Nada tendo preparado para essa atribuição urgente de comandar uma turma “difícil”, levou meus cordéis e mandou a galera ler e, quem quisesse, declamar os folhetos.

O destaque da turma é um rapaz que a professora ficava pasma de ter ainda aquela figura frequentando aula. O garoto tinha tudo para seguir carreira no submundo da malandragem da área, mas é desse tipo de gente que abriga um artista dentro de si. Em certos momentos, esse artista escondido prospera e arranca o dom que subsiste arraigado na sua cabeça, e ele sempre tem a sua professora como cúmplice e incentivadora. Pois foi esse aluno que mais se entusiasmou com a poesia do cordel. Leu meus folhetos com o bem-estar daquelas coisas que são boas e simples, e voltou no dia seguinte com seu próprio cordel, devidamente registrado na página de habilidades do relatório do aluno. Foi aí que a professora estendeu aquele famoso olhar inter e transdisciplinar para o restante da turma “difícil” e percebeu que o histórico escolar daquelas jovens criaturas merecia uma sacudidela, e o cordel poderia muito bem servir como excelente recurso pedagógico.

Fiquei sabendo por acaso dessa aventura dos meus cordéis na sala de aula em uma comunidade que mostra uma realidade complicada. A garotada brincando com as palavras, se deliciando com o ritmo e a musicalidade do cordel e, quem sabe, meus versos mudando de alguma forma o trajeto daquelas vidas em formação, isso disparou um contentamento e ufania com relação ao meu trabalho que me deleitou na hora, atravessou a semana e veio cair nesta crônica.

Outra professora, minha amiga Claudete Gomes, parceira nas artes cênicas e radiofônicas, começou a espalhar cordel nas suas salas de aula há bastante tempo. Meus cordéis também frequentam as mentes de jovens e adultos orientados por Claudete, ela mesma cordelista e operante em um projeto chamado Canta Cordel, buscando “valorizar os elementos da literatura de cordel e seus fazedores, componentes de uma das mais tradicionais formas de narrativa do Nordeste brasileiro e propagadora das tradições desta região”. Esta linguagem, que é reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro desde 2018, é tema do projeto que já passou por Itabaiana (PB), São José do Egito (PE) e deve circular ainda por duas cidades do Maranhão. O projeto adquiriu sessenta cordéis de minha autoria para fins de leitura e exposição nos ambientes onde o “Encanta cordel” montar sua barraca. Saber que meus folhetos são compartilhados por jovens e adultos nas quebradas da Paraíba, Pernambuco e Maranhão, através de uma galera deslumbrantemente disposta a dar visibilidade à literatura de cordel, me deixa assim com uma certa presunção um tantinho pedante por contribuir minimamente na intensa e interminável jornada do cordel brasileiro pelas consciências das futuras gerações. Nessas ocasiões, faço meu o lema de Maiakovski: “Iluminar sempre, como a vela, até o último alento”.

Por falar em poeta, cito mais um, o francês Gaston Bachelard: “O amor é o contato de duas poesias”. Um homem perplexo, mas orientado pela beleza da cultura de sua gente, escreve narrativas que, em algum distante momento do porvir, será lida por outra criatura devidamente adestrada para o sonho e o encanto das palavras, pronto! Dar-se-á o encontro de duas poesias e a construção do afeiçoamento espiritual, como cogitou Bachelard.

MUDANÇAS À VISTA

Polêmicas do PL dos Agrotóxicos

Projeto já tramita no Congresso Nacional há 23 anos e pode revogar por completo a legislação vigente

Agência Senado

Antes mesmo de chegar ao Senado, o Projeto de Lei (PL) 1.459/2022 – que revoga a atual Lei dos Agrotóxicos e altera as regras de aprovação e comercialização desses produtos químicos – ensejou manifestações dos senadores após aprovação em regime de urgência na Câmara dos Deputados, em fevereiro deste ano. Uma das matérias mais polêmicas em pauta na Comissão de Agricultura (CRA), o projeto passou por três audiências públicas, teve relatório lido duas vezes pelo relator, senador Acir Gurgacz (PDT-RO), pedido de vista coletiva e deliberação adiada em várias oportunidades.

A matéria põe em posição antagonista ruralistas e ambientalistas. Isso porque o PL 1.459 é resultado de muitas alterações promovidas ao longo de mais de duas décadas de tramitação no Congresso. O projeto original, PLS 526/1999, foi apresentado há 23 anos pelo então senador Blairo Maggi.

Enquanto a primeira proposta tinha por objetivo alterar a Lei dos Agrotóxicos (Lei 7.802, de 1999) em apenas dois itens, o texto atual revoga por completo a legislação vigente, apresentando 67 novos artigos.

A atual proposta é resultado da relatoria do deputado Luiz Nishimori (PL-PR), que em seu texto dispõe sobre pesquisa, experimenta-

ção, produção, comercialização, importação e exportação, embalagens e destinação final e fiscalização desses produtos. No Senado, o relator e presidente da CRA, senador Gurgacz, propôs poucas alterações ao texto.

Os senadores ruralistas defendem modernização dos produtos em utilização no

mercado, maior agilidade na aprovação das solicitações e combate ao cartel de empresas que dominam o mercado.

Meio ambiente

Já os ambientalistas levantam não somente preocupações com o meio ambiente – a partir da liberação mais rápida de novos produtos e ou-

tros existentes no mercado –, mas principalmente com a questão da saúde humana, visto que o projeto flexibiliza algumas exigências, como quando suaviza e generaliza ao apenas definir como proibido o registro de pesticidas, de produtos de controle ambiental e afins que apresentam risco inaceitável para os

seres humanos ou meio ambiente. Na legislação vigente, está expressamente proibido o registro de produtos com substâncias consideradas cancerígenas ou que induzam deformações, mutações e distúrbios hormonais.

Vários senadores, entre eles, Eliziane Gama (Cidadania-MA), Fabiano Con-

tarato (PT-ES), Paulo Rocha (PT-PA), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Humberto Costa (PT-PE) e Jaques Wagner (PT-BA), questionam a promoção de debates somente na CRA, e não nas comissões de Meio Ambiente (CMA), Assuntos Sociais (CAS) e de Direitos Humanos (CDH) tendo em vista o alcance do projeto.



Foto: FFO Harry Vander Wul/ONU

A matéria põe em posição antagonista ruralistas e ambientalistas; o PL 1.459 é resultado de muitas alterações promovidas ao longo de mais de duas décadas

Consultor alerta para aspectos sensíveis e retrocessos

Consultor legislativo na área de agricultura, Henrique Pinto explica que “a apresentação dos aspectos sensíveis e que podem causar retrocessos à legislação vigente e a violações a dispositivos constitucionais são corroborados em manifestações contrárias à aprovação do PL 1.459” por parte de instituições de pesquisa, sociedades científicas, órgãos técnicos das áreas de saúde e ambiente, e da sociedade civil organizada, incluindo a plataforma #ChegaDeAgrotóxicos, que reuniu mais de 1,7 milhão de assinaturas. Há inclusive 25 notas técnicas reunidas em publicação que analisa a proposição.

“Em resumo, essas entidades apontam o aumento de consumo de agrotóxicos no Brasil (aumento de 190% nos últimos dez anos), os efeitos deletérios do uso intensivo de agrotóxicos ao meio ambiente, como poluição, contaminação de mananciais, do solo, do ar, além do risco de intoxicação de trabalhadores rurais e da população em geral. Os efeitos sobre a saúde humana associados à exposição aos agrotóxicos incluem intoxicações crônicas, caracterizadas por malformações, neurotoxicidade, desregulação hormonal, entre outros”, enumerou o consultor.

Pinto lembra que no dia 9

de março ocorreu evento público denominado “Ato pela Terra”, em Brasília, com artistas, representantes de povos indígenas e personalidades públicas protestando contra projetos de leis considerados maléficos ao meio ambiente, entre eles o PL dos Agrotóxicos.

Na contramão está nota técnica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), segundo o consultor:

– A Embrapa defende a proposição por representar, entre outros, um marco regulatório previsível e funcional, que venha a contribuir para um ambiente juridicamente seguro, o que pode resultar em maiores investimentos em inovação e segurança. Alega que o processo de registro de pesticidas é moroso devido à excessiva burocracia, sendo



Foto: Fernando Fração/Agência Brasil

Imagem acima expõe o que pode ser encontrado nas frutas e verduras pelo uso excessivo dos agrotóxicos

necessária a simplificação do registro contemplada na proposta, além da centralização das ações procedimentais de registro junto ao Ministério da Agricultura (Mapa).

Quando à análise de risco, diz Pinto, a Embrapa defende que se trata de metodologia utilizada na maioria dos países desenvolvidos, considerando a exposição ao pesticida e não apenas suas características intrínsecas.

Na última terça-feira (29), o relator e presidente da CRA, senador Gurgacz, atendeu a apelos de alguns senadores e adiou mais uma vez a votação do projeto. Ele concordou em discutir o texto naquela tarde com membros das comissões de transição de agricultura, saúde e meio ambiente do governo federal eleito.

– Mais uma vez, estamos ampliando o debate e vamos buscar um acordo que viabi-

lize a votação da matéria. O PL 1.459 atualiza e moderniza a legislação sobre os pesticidas, criando um sistema de gestão integrado, coordenado pelo Ministério da Agricultura, mantendo as atribuições técnicas do Ibama [Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis] e da Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] – afirmou Gurgacz após a reunião.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”



As irmãs Kilian e Aila Berrios, na foto com as minhas netas Catarina e Maria Luisa Palmeira, em Avignon, o município francês, conhecido como a Cidade dos Papas, em razão do então rei de França, Filipe IV, ter transferido a sede da igreja católica de Roma para lá, no ano de 1309, numa tentativa, de sucesso e de garantir o período episcopal do papa francês, Clemente V. A estratégia deu certo, pois, até o ano de 1377, o mandatário religioso residiu em Avignon, e alguns papas eleitos que o sucederam eram também franceses.



Meu neto Gabriel Palmeira Langer, filho do meu genro Marcel Langer e da minha filha Luciana, festejou seu aniversário de seis aninhos, cercado pelo carinho de familiares e amigos. A festividade, que aconteceu no salão de festas do edifício em que a família reside, no bairro de Perdizes, em São Paulo, contou com a minha presença e da avó paterna, Guita Langer.

IMOBILIÁRIA

PARAIBA PROPERTY

www.paraibaproperty.com.br
+55 83 99302-7071

O tom regional e descontraído que marcou a campanha de lançamento da nova embalagem da cachaça São Paulo Cristal volta na nova peça publicitária do Engenho São Paulo. Intitulada de “Bota na mesa para ver se não anima!”, a campanha remete a momentos com a família e amigos para aproximar produto e consumidor. A peça publicitária também traz de volta o ator paraibano Lucas Queiroga, o Luke-te, que tem feito sucesso na novela “Mar do Sertão”.



Sony Lacerda, Jader Feire Sobral, Zélia Almeida, Fátima Clemente de Brito Pereira, Kalina Palmeira Melo, Laisa Ponzó, Sônia Helena Carvalho Monteiro, Maria José Porto, Antônio Claret Guerra e Marcos Souto Maior Filho são os aniversariantes da semana.



A empresária brasiliense Luciana Amaro e seu marido e sócio Dênisson Fernandes (foto) celebraram recentemente o primeiro ano da loja Tea Shop Cabo Branco, primeira unidade da marca na Paraíba, que é a maior rede de chás premium do Brasil. Para o evento especial, o casal reuniu clientes e parceiros da loja que faz sucesso entre os amantes de chás de qualidade excepcional.

O Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, localizado na Praça Tiradentes, no Centro do Rio de Janeiro, vai abrigar a Grande Exposição do Artesanato Paraibano, do dia 16 de dezembro a 15 de março de 2023. Além do genuíno artesanato “made in Paraíba”, a mostra vai divulgar o nosso destino, por meio de eventos culturais, interligando turismo, cultura, gastronomia e economia criativa. Claro que Marielza, a gestora do Programa do Artesanato Paraibano, está na liderança do projeto que deve contar com a presença de paraibanos e cariocas que moram ou estão de visita a Cidade Maravilhosa.

O casal de empresários da área de construção civil e imobiliária Aldenor Holanda e Evany Ramalho protagonizou um dos mais encantadores casamentos já realizados na capital paraibana. A cerimônia, dirigida pelo competente pastor Jean Kleber, aconteceu na Granja Paraíso, de propriedade da família Holanda/Ramalho. Evany Ramalho, com lindo look assinado pelo estilista Rogério Rufino, make de André Nascimento do L'Equipe, entrou acompanhada de sua querida filha, Daniella Ramalho Maciel. Já Aldenor Holanda fez sua entrada ao lado da filha, a bela Carolina Holanda. Confira alguns dos melhores momentos do badalado evento, que teve cerimonial de Érika Gurgel, decoração de Gilson Matias, fotografia de Raquel Farias e bolo de Maria Helena Moura.



Os noivos Aldenor Holanda e Evany Ramalho entre os padrinhos Edma e Jorge Ramalho, Lucas Chianca e Penha Maciel, Juarez e Rita Silvestre, Alisson e Alana Holanda, Lucas e Albaniza Holanda, e Assis e Hercília Almeida.



Evany Ramalho, ao lado da filha, Daniella Ramalho Maciel, encantou com sua beleza e simpatia

Nesta temporada, na capital paulista, tive a oportunidade de vivenciar o ensaio da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. A apresentação aconteceu na Sala São Paulo, no arrojado prédio que abrigava a antiga Estação Ferroviária Sorocabana e que, atualmente, é a estação de trem metropolitana Júlio Prestes.

‘Areia se Mostra’ é o nome de uma ação turística, gastronômica e cultural que o Convention Bureau da cidade do pintor Pedro Américo vai realizar nos dias 20 e 21 deste mês, em parceria com a Prefeitura Municipal e Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia (Atura). A iniciativa visa apresentar os principais pontos turísticos de Areia a jornalistas e formadores de opinião, durante o evento que será encerrado na Emporium 31, badalado espaço gastronômico. Outro ponto importante será o almoço que vai acontecer no Engenho Elite, empreendimento liderado pela empresária Adelaide Teixeira.



O registro de um momento único e especial



Referenciando a continuação e solidificação de uma história de amor

Selic

Fixado em 7 de dezembro de 2022

13,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

+0,57%

R\$ 5,246

Euro € Comercial

+0,42%

R\$ 5,531

Libra £ Esterlina

+0,67%

R\$ 6,438

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Novembro +0,41

Outubro/2022 +0,59

Setembro/2022 -0,29

Agosto/2022 -0,36

Julho/2022 -0,68

Ibovespa



EMPREENDEDORES

Cresce número de jovens donos do próprio negócio

Na Paraíba, alta foi de 550% entre MEIs abaixo de 18 anos no primeiro semestre

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodrigues@gmail.com

O número de abertura de empresas por microempreendedores individuais (MEIs) com idade abaixo de 18 anos aumentou 226,7%, no país, durante o primeiro semestre do ano, em comparação com igual período de 2021. Conforme levantamento da empresa Datahub, de janeiro a junho deste ano, 1.173 jovens tornaram-se MEIs, ante 259, no ano passado. Na Paraíba, o índice de crescimento é ainda maior: 550%, passando de quatro, no primeiro semestre de 2021, para 26, neste ano. Segundo a Datahub, há 2.328 MEIs ativos com essa faixa etária, no Brasil.

A analista da Unidade de Educação Empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae-PB), Renata Câmara, afirma que a internet, além de diversificar as fontes de entretenimento, também passou a ser um espaço de maior exploração por parte dos jovens para encontrar meios de ganhar renda, principalmente durante e após a pandemia de Covid-19. “Seja para ajudar pais desempregados ou em dificuldades financeiras, ou para ter uma fonte de renda própria, os jovens viram uma oportunidade na internet. Como essa geração tem muito mais facilidade de usar e explorar oportunidades na internet, acaba se empol-

gando para dar o primeiro passo para empreender”, comenta Renata Câmara.

Aos 17 anos, a empreendedora Emily Mayra montou sua loja de roupas femininas online em 2020, por sugestão de um ex-namorado. Ela conta que o começo foi difícil, mas em alguns meses, o negócio já estava funcionando. Inicialmente, a loja permaneceu na informalidade, até que, ao completar 18 anos, Emily abriu o CNPJ e tornou-se MEI.

“Por questões pessoais, eu precisei dar um tempo nas atividades da loja, mas desde o mês passado, estou me organizando para retomar, aproveitando este final de ano e o verão”, conta Emily Mayra. Ela

tem 19 anos e cursa Publicidade e Propaganda, em João Pessoa. O aprendizado nas aulas ela já põe em prática na loja. As vendas são feitas pelo Instagram, mas ela vai reativar o site da marca para servir como mais um canal de negócios.

Como MEI, a jovem faz tudo sozinha. Viaja para comprar a mercadoria em Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro, separa os pedidos das clientes e faz o envio pelos Correios. Sobre a motivação de começar a trabalhar tão cedo, ela afirma que não se vê trabalhando para outra pessoa. “Nunca gostei de depender de ninguém, então, como sempre fui ligada em internet, moda e produção de conteúdo, aproveitei para empreender”.



Emily Mayra faz parte do pequeno grupo de jovens que enfrentam os desafios de empreender



Nunca gostei de depender de ninguém, então, como sempre fui ligada em internet, moda e produção de conteúdo, aproveitei para empreender

Emily Mayra

Iniciativa é positiva, mas deve ser orientada

Para Renata Câmara, o empreendedorismo nesta faixa etária é um bom sinal de adaptação dos jovens aos desafios da vida e do mercado. Porém, é preciso controlar a euforia para não investir sem um planejamento mínimo. “A publicidade digital e a inclusão digital de empresas tradicionais são campos bastante explorados pelos jovens”, aponta. A adolescente Ismaelly Carvalho foi por este caminho. Ela começou criando a identidade visual de sua loja e logo expandiu o trabalho para outras empresas.

Ismaelly tem 16 anos e, aos 15, deu ouvidos ao seu anseio de ter independência e procurou algo com o que se identificasse, a venda de semijoias. Ela achou fornecedor no Instagram, fez o teste dos produtos e começou a revendê-los. As clientes são amigas dela e da mãe, e os seguidores do perfil da loja na rede social.

“Eu ainda não estou formalizada, mas meus pais me apoiam. Minha mãe faz os pedidos no nome dela e eu reali-

zo todo o trabalho de vendas. Eu sempre gostei de *design* e fiz a identidade visual da minha loja. Ao perceber essa habilidade, eu comecei uma segunda atividade, produzindo os designers para papelaria e alguns estabelecimentos de beleza e estética”, afirma.

A venda de semijoias ainda dá os primeiros passos, mas Ismaelly está animada. Ela vende coleções novas a cada dois ou três meses. “Se eu compro uma média de 50 peças, consigo vender 40. Aos poucos, a rede de clientes vai crescendo”. Quanto ao faturamento, é em média de R\$ 500 a R\$ 600 por mês. Mas ela não gasta o dinheiro, investe em mercadorias e nas formas de apresentação do produto.

A vida da adolescente é bem movimentada. Cursando o segundo ano do Ensino Médio, pela manhã ela se dedica à loja e aos produtos, e no turno da tarde estuda. Quando concluir o Ensino Médio, ela pretende cursar faculdade de Psicologia e continuar as demais atividades.

Maior crescimento

Pesquisa da Datahub indica que, considerando as faixas etárias, apenas as de menores de 25 anos apresentaram crescimento no número de abertura de empresas, no primeiro semestre do ano. As demais faixas tiveram queda de 6,5% (25-29 anos), 8,3% (30-39 anos), 9,1% (40-49 anos), 12,3% (50-59) e 15,4% (60 anos ou mais). No geral, a redução foi de 4,8%. Nos seis primeiros meses do ano, foram abertas 1.549.606 MEIs, ante 1.627.745 no mesmo período de 2021. A abertura de empresas por jovens de 18 a 24 anos cresceu 16,7%, neste semestre, com o surgimento de 279.106 MEIs.

Para o Chief Product Officer (CPO) da Datahub, André Leão, a internet é fundamental para a criação de novos negócios pela população mais jovem. “Podemos tomar esse aumento como reflexo de jovens que estão vendendo o empreendedorismo como fonte de renda, impulsionado sobretudo pela internet, que se mostrou durante a pandemia

uma importante ferramenta para criação de novos negócios e oportunidades”.

O microempresário Lucas Arruda viu uma oportunidade em meio às dificuldades da pandemia de Covid-19. Ele estava desmotivado com o curso de Engenharia de Produção e começou a economizar, trabalhando com transporte por aplicativo. Mas com a pandemia, parou as atividades porque morava com os avós. “Foi aí que resolvi abrir a pizzaria com o meu avô. Reformamos um quarto da casa e montamos o estabelecimento apenas com o serviço de entrega, em outubro de 2020”, conta.

Na época, Lucas tinha 23 anos e começou como MEI, mas logo tornou-se microempresário. Com o tempo, passou de um para quatro funcionários e mudou para um ponto comercial. “Agora, estamos reformando o local porque vamos iniciar o atendimento presencial. Fiz capacitações em empreendedorismo e estamos recebendo consultoria do Sebrae”, diz.

Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira
joaoboscoferraz@gmail.com | Colaborador

A Selic e o novo governo

O Copom, Comitê de Política Monetária do Banco Central, decidiu nesta semana na última reunião do ano, manter a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% ao ano. Reflexo da política adotada até então e visando controlar a inflação. Por tabela, optou-se por tornar os investimentos mais atrativos e o consumo relativamente freado.

Essa medida afeta diretamente os investimentos em renda fixa pós-fixada, migra recursos ainda mais da poupança para outras aplicações e deixa o crédito ainda num patamar caro, já que para remunerar os investimentos os juros cobrados daqueles que vão em busca de empréstimos terão que suprir essas taxas.

Muita gente pergunta se isso vai continuar em 2023, com o novo governo. Imaginam que por ter o Banco Central uma certa linha de independência, o novo ministro deverá adotar uma postura de cautela ao mexer nessa “casa de abelhas”.

A migração dos depósitos da poupança para outras carteiras já está vitimando um segmento do mercado. O setor imobiliário tinha um forte aliado na aplicação de recursos para bancar os financiamentos habitacionais, em especial para os imóveis acima dos R\$ 200.000,00 atingindo uma grande parcela da população que não são contemplados com os financiamentos com recursos do FGTS.

Há reclamação de que os bancos - em especial a Caixa, estão sem recursos agora no último trimestre e há dificuldades no cumprimento das assinaturas de contratos, inclusive para imóveis já avaliados e com os créditos aprovados para os clientes. A fila é grande e o governo busca alternativas para não excluir ninguém.

Especialistas no assunto, onde me incluo, afirmam que a política de juros alto deve permanecer no primeiro semestre de 2023. Como se trata de um rompimento de gestão, já que o novo governo é de uma linha totalmente oposta ao antecessor, seja na economia ou na política social, ele precisará de um tempo para arrumar a casa e ajustar as contas públicas, em especial agora com a apreciação pelo Congresso de uma PEC que visa autorizar o governo a gastar acima do teto constitucional.

Todavia esse cenário deve mudar, pois a Selic a 13,75% ao ano faz com que o Governo Federal gaste mais com o pagamento de juros da dívida pública e ajuda por outro lado a desacelerar a atividade econômica.

Este é um assunto recorrente que eu e o economista Amadeu Fonseca temos trazido aqui com frequência. O Brasil precisa crescer e elevar o seu PIB, gerar empregos e atrair investimentos para não cairmos no mesmo erro de outros países emergentes, em especial os da América do Sul, que hoje enfrentam uma forte recessão e não tem uma “luz ao final do túnel” nem uma saída para reverter o atual quadro, até porque a nível global, países ricos e consumidores estão enfrentando sérias dificuldades em ajustarem as suas contas. A Europa enfrenta um dos piores períodos econômicos, que culminou inclusive com a implosão da zona do euro.

Finalmente o presidente eleito Luís Inácio da Silva, - Lula indicou o novo ministro da área econômica. O ex-ministro e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, como indicado para a Fazenda terá a missão agora de trabalhar pela aprovação da PEC do teto dos gastos e lutar contra a desconfiança do mercado financeiro, já que seu perfil é mais estado e menos mercado. 2023 será decisivo para que o governo prove que pode conciliar governo e mercado.

RANKING MUNDIAL

País tem 10% dos “empregos verdes”

Mercado brasileiro ocupa a segunda colocação, perdendo apenas para a China em postos de trabalho sustentável

Renée Pereira
Agência Estado

A qualidade da matriz energética, com quase 50% de energia renovável, e o potencial da economia verde podem alavancar o desenvolvimento do Brasil nos próximos anos, com uma geração de emprego mais sustentável. Para se ter ideia, hoje o país já responde por 10% de todos os empregos verdes no mundo, ocupando a segunda colocação entre os maiores empregadores da indústria de biocombustíveis, solar, hidrelétrica e eólica.

O mercado brasileiro perde apenas para a China, que tem 42% dos 12,7 milhões de

postos de trabalho do planeta, segundo dados da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), compilada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A expectativa é de que, até 2030, as energias renováveis criem 38,2 milhões de empregos no mundo.

Os cálculos consideram uma transição energética ambiciosa e a aceleração de novos investimentos para reduzir o aquecimento global do planeta. No Brasil, além da eólica e da solar, há a aposta no hidrogênio verde - área em que o país pode se tornar líder mundial - e no comércio do crédito de carbono.

“O potencial do trabalho verde no Brasil é enorme, seja pelo tamanho da economia ou pelo fato de ser o lar de ecossistemas dos mais relevantes do planeta, rico em recursos naturais e biodiversidade”, diz o economista sênior da divisão de Mercados de Trabalho e Seguridade Social do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Oliver Azuara.

Para ele, o benefício de “enverdecer” a economia no Brasil será maior do que em qualquer parte do mundo. Isso porque o potencial de crescimento das fontes renováveis, ao contrário de outras partes do mundo, ainda é muito alto no país. No

setor eólico, por exemplo, a energia *offshore* (em alto-mar) nem começou a ser explorada ainda, mas tem potencial de 700 mil MW no país. Cada MW de energia *offshore* gera 17 postos de trabalho ao longo de 25 anos de vida útil de um projeto.

Na eólica convencional, em terra, esse número é um pouco menor: 11,7 empregos por MW instalado. A expectativa é de que, nos próximos 10 anos, o setor acrescente no mínimo três mil novos MW por ano (em 2022, serão cinco mil MW), diz a presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), Elbia Ganoum. Isso significa cerca de

35 mil novos postos de trabalho anuais.

No setor solar, hoje o que mais cresce no Brasil e no mundo, a geração de empregos em toda cadeia ultrapassou os 170 mil postos em 2021, e pode superar os 200 mil neste ano, segundo o presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Sauer. Segundo ele, 60% dos empregos do setor vêm da instalação de sistemas - empregos de nível técnico, com renda média de dois salários mínimos e carteira assinada. Outros 40% vêm da fabricação de componentes, projetos, engenharia, administração, comercial, vendas e marketing.

“

O potencial do trabalho verde no Brasil é enorme, seja pelo tamanho da economia ou por ser o lar de ecossistemas mais relevantes do planeta

Oliver Azuara



Foto: Divulgação/Art Versiani/PAC

Expectativa da Agência Internacional de Energia Renovável é que, até 2030, as energias renováveis sejam responsáveis pela criação de 38,2 milhões de empregos em todo o mundo

Maiores empregadores

Apesar de as novas fontes serem as que mais acrescentam postos de trabalho hoje em dia, em termos consolidados são os biocombustíveis e as hidrelétricas que empregam mais no Brasil, segundo a Irena. De 1,27 milhão de empregos verdes, 68% vêm da indústria de combustíveis sustentáveis e 14%, das usinas hídricas - duas áreas tradicionais no setor energético desde os anos 60 e 70.

“O país já se encontra em posição de vanguarda nesse tema em relação às demais nações, e segue uma trajetória sustentável, ampliando cada vez mais o uso de fontes limpas, como eólica e solar, além de apostar em novas tecnologias, como o hidrogênio verde”, diz o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Davi Bomtempo.

O potencial de investimento do produto é de US\$ 200 bilhões até 2040 no Brasil. Só em Pecém (CE), três empresas anunciaram investimentos de

US\$ 14 bilhões em planta de hidrogênio verde. Outro destaque é o crédito de carbono. A consultoria McKinsey estima que, para cada dólar proveniente dos benefícios da ação climática, a comunidade local recebe um retorno socioambiental líquido de US\$ 1 a US\$ 4 em termos de criação de empregos, desenvolvimento local e serviços de ecossistema.

“Esse impacto se traduz na geração de 550 mil a 880 mil empregos líquidos por ano através de projetos de restauração, agroflorestas e REDD+ (incentivo para compensar países em desenvolvimento por medidas de redução de emissões)”, diz o sócio e líder da prática de sustentabilidade da McKinsey, Henrique Ceotto. Segundo ele, 57% desses empregos são diretos e concentrados no local de implementação dos projetos. O executivo afirma ainda que profissionais com experiência no mercado de carbono voluntário estão com demanda alta.

Economista defende criação de novas funções

O economista sênior do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Oliver Azuara, da divisão de Mercados de Trabalho e Seguridade Social do BID, fez recentemente um estudo com o LinkedIn sobre empregos verdes na América Latina. Ele vê o Brasil em posição de destaque na área, mas alerta para a necessidade de capacitação. Veja a entrevista:

Qual o potencial do trabalho verde no Brasil?

É enorme, já que no país confluem dois fatores muito importantes: o tamanho da própria economia, das maiores do mundo, e o fato de ser lar de ecossistemas dos mais relevantes do planeta, rico em recursos naturais e biodiversidade. Falamos de um segmento crucial diante da necessidade de formarmos economias mais sustentáveis. Para isso, será preciso melhorar os processos produtivos já existentes e criar novas funções ligadas à descarbonização e à sustentabilidade. Tudo isso requer profissionais qua-

lificados, e o mercado de trabalho brasileiro já registra aumento dessa demanda.

Há profissionais suficientes?

De acordo com os dados do LinkedIn compilados pelo BID, o Brasil já é o país com maior taxa de contratação para emprego verde dentre as grandes economias da América Latina. É também o país que registrou a maior taxa de crescimento nesse segmento depois do desemprego produzido pela pandemia. Ainda assim, é possível detectar que há espaço para acelerar o crescimento dos empregos verdes no Brasil: a expansão neste setor é menos rápida do que no mercado de trabalho de maneira geral. E essa é uma lógica transversal a toda economia. É o caso de engenheiros especializados em painéis solares, mas também de profis-

sionais de outras áreas que se destacarão se souberem “enverdecer” sua maneira de atuar. Por exemplo, um gerente de logística que traça rotas de entregas de produtos levando em conta as necessidades de diminuir a pegada de carbono.

Hoje, o país detém 10% dos empregos verdes do mundo. O que isso representa?

Representa uma vantagem competitiva para o país, mas também alguns desafios. No Brasil e na América Latina em geral, o crescimento do emprego verde ainda é menos veloz do que poderia ser e está concentrado em algumas indústrias apenas. O país tem a chance de incrementar a demanda e a oferta de talento verde no nível requerido para al-

cançar os objetivos climáticos e de sustentabilidade.

Quais os empregos verdes mais demandados?

O estudo traz achados interessantes do LinkedIn em relação ao “nível de penetração de habilidades verdes”. No Brasil, destacam-se a agricultura, os serviços corporativos e a manufatura. Também temos dados do crescimento de habilidades verdes reportadas pelos usuários. Entre 2015 e 2020, no Brasil houve expansão em profissionais que se apresentam como capacitados em serviços ambientais, reconhecimento de riscos e plantação de árvores.

Oliver Azuara destaca que o Brasil é o país com maior taxa de contratação para emprego verde dentre as grandes economias da América Latina



Foto: Reprodução/Internet

MEIO AMBIENTE

“Políticas climáticas devem ser debatidas na sociedade”

Em entrevista, Jean Ometto fala sobre os impactos da questão ambiental

Márcia Dementshuk
Assessoria SECVT

Imagine a temperatura média estar 1,5 graus Celsius mais alta nas áreas sertanejas onde vivem cerca de 27 milhões de pessoas. Pesquisas demonstram que algumas sementes não germinariam em solo mais quente; os ciclos de chuvas mudariam; agricultores familiares seriam acometidos pelas dificuldades de sobrevivência. Aos poucos, as famílias procuram outros lugares para viver provocando um êxodo. Qual o impacto da migração dessas pessoas? Os impactos e soluções para as questões das mudanças climáticas foram debatidos no “Panorama das Políticas Climáticas na Paraíba e no Nordeste”, promovido pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT) e pela Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (Seirhma), realizado nesta última semana no auditório do Sebrae, em João Pessoa. Durante o evento, Jean Pierre Ometto, coordenador do Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências do Sistema Terrestre do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) ponderou acerca de entraves para o andamento das políticas climáticas em entrevista especial.

A entrevista

■ *Quais são os empecilhos para o andamento das políticas climáticas?*

“Há um contexto de política e outro de indivíduo. Na sociedade há uma percepção de que mudança climática é algo que existe. As pessoas já ouviram falar e consideram um fato. Na política é diferente, entra em um universo complexo em diversos níveis e questões e mudança climática é uma delas. Mas esse tema perpassa todas: diversidade, desigualdade, acesso, recurso, distribuição espacial das pessoas, biodiversidade, infraestrutura. Precisa ser trazido para esse debate que é transversal em todos os elementos da sociedade. É um ponto de virada: questão climática não é uma bolha dentro do contexto político”.

■ *Qual a influência dos cientistas para as decisões políticas?*

“Existe uma transição do que é a questão ambiental (e climática) há 40 anos para o que é hoje. No Planeta há uma Convenção do Clima, de Biodiversidade, de Desertificação que dialogam nesse contexto, mas as decisões procedentes desse con-

texto são muito mais lentas do que deveriam ser. Os cientistas subsidiam essas organizações com informações e a expectativa da ciência, da academia é que as decisões [políticas] não estão acontecendo na urgência que deveriam acontecer, tanto no Brasil quanto fora dele. Há momentos em que ideologias particulares atrasam ainda mais o processo. Há países que passaram por momentos de negacionismo. E há o elemento de geopolítica, guerra, necessidade de energia... Contextos que não deixam de interferir”.

■ *Como a sociedade participa desse processo decisório?*

“Existe uma responsabilidade de quem está gerando essa informação na academia, na ciência como um todo, fazer com que essa informação chegue à sociedade de uma maneira intuitiva para que as pessoas incorporem isso no seu dia a dia. E o processo [a pressão social] de baixo pra cima influencia o processo decisório. E temos uma urgência para que isso aconteça porque estamos mudando muito pouco a trajetória das mudan-

ças climáticas”.

■ *Quando a aceleração das mudanças climáticas teve início?*

“A mudança climática ocorre pela mudança da composição da atmosfera. Isso está sendo alterado hoje [na maior parcela] por atividades humanas – majoritariamente pela queima de combustíveis fósseis. A referência acadêmico-científica para [a mensuração] desse contexto é a Revolução Industrial, quando se começou a usar de maneira mais intensa o combustível fóssil. Trouxe aceleração do uso e disponibilidade de recurso, necessários para a produção [dos bens de consumo] que usa o combustível fóssil lançando carbono para a atmosfera. Hoje emitimos 50% a mais de carbono do que na década de 1990. É um processo recente de superaceleração. No caso da concentração de CO2 na atmosfera, é o dobro do que era há 200 anos atrás. Considerando esse período de tempo na história do Planeta, é um lapso. Sendo muito rápidas essas mudanças, os ecossistemas têm dificuldades de se adaptar”.

■ *Qual a parcela social que mais sofre os impactos?*

“As populações mais vulneráveis econômica e socialmente são as mais suscetíveis às mudanças climáticas também. Imagina uma população que vive marginalmente numa área de manguezal: ela está sujeita ao aumento do nível do mar; o que agrava a desigualdade social, a falta de acesso, de recurso, problemas que têm que ser tratados como questões sociais sérias. Já vemos processos de migração de populações associadas a uma dificuldade de produção de alimentos. Os locais para onde essas pessoas vão têm estrutura para recebê-las? Elas continuarão à margem dos direitos sociais? Se isso acontece dentro de um mesmo país é de responsabilidade do país, mas não é o que ocorreu na Guatemala recentemente, quando as pessoas se dirigiram aos Estados Unidos. A origem pode não ser necessariamente ambiental, mas agrava a desigualdade”.



Jean Pierre Ometto é coordenador do Programa de Pós-Graduação do Inpe

Foto: Divulgação

■ *Como seria possível uma transição sustentável na agricultura na Caatinga?*

“Eu coordeno um projeto pelo Inpe, ficou conhecido como ‘Nexus’, que busca essa informação com os atores locais através de oficinas. Já foram realizadas na Bahia, na Paraíba e em Pernambuco. Busca-se a participação de representantes das diferentes esferas de produção. Pretendemos entender qual a percepção das pessoas do que é uma transição à sustentabilidade. Primeiro, identificar se o momento atual é sustentável e, se não for, quais as atitudes tomar para ser. O que vemos como problema – e isso se agrava com as questões climáticas – é o acesso a recurso, seja ele qual for: água para irrigação, subsídio para produção, insumos, tecnologia; apoio institucional. O nexus água-energia-alimento é justamente para olhar dentro desse contexto. O recurso água também é destinado para consumo humano, industrial, à biodiversidade... Em uma inter-relação. Isso passa por estratégias de adaptação e políticas públicas. Veja o exemplo da implantação de cisternas”.

[Projeto: “Transição para a sustentabilidade e o nexos água-agricultura-energia: explorando uma abordagem integradora, casos de estudo dos biomas Cerrado e Caatinga - Nexus”.]

■ *Há maneiras de conciliar a produção de energia eólica sem agravar problemas nas comunidades locais?*

“Temos um ponto de vista interessante, ao mesmo tempo dramático, para a questão da produção da energia eólica. A produção é neces-

sária, porém atinge as comunidades locais. Essa discussão tem que envolver a sociedade de uma forma transversal. Nós temos que transitar para uma energia mais limpa. Mas qual é o impacto dessa produção? Será que temos que produzir mais e mais? Ou será que temos que otimizar, reduzir perdas no uso, na transmissão? O que fica muito claro é que as soluções passem por fortalecimento institucional. Se não há uma estrutura Estado-dependente, não governo-dependente, se fortalece instituições que dão apoio a esse tipo de iniciativa. Como engajar parcelas da sociedade, associações de produtores, etc”.

■ *Qual o entendimento global por sustentabilidade?*

“Ambiente, sociedade e economia: esses são os pilares da sustentabilidade. Não há uma sustentabilidade direcional, ela tem que estar associada à questão social, à questão ambiental, e entra a questão econômica que modula a forma da sociedade de viver. A sociedade tem que ter um equilíbrio dentro desses elementos. Passa pelas variantes na questão social, de acesso, que já conversamos, na questão ambiental, de conservação, de respeito à biodiversidade, de serviços ecossistêmicos que passa pela questão econômica. As Nações Unidas lançaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, ODS. São 17 temas que vão desde a redução da fome, mudança climática, biodiversidade, energia... Tem indicadores que definem o quanto esse objetivo está sendo atingido. Esses pilares se traduzem para que isso seja um equilíbrio”.



Foto: Mano de Carvalho/Papeis

Pesquisas demonstram que algumas sementes não germinam em solo mais quente e os ciclos de chuvas também mudam, prejudicando a agricultura, e as famílias que moram nessas áreas atingidas teriam dificuldades de sobrevivência



EDICÃO: Gisa Veiga
EDITORACÃO: Paulo Sergio

Impacto dos hábitos alimentares no meio ambiente é uma das questões que estarão em debate durante o Encontro Estadual dos Nucas

Radar Ecológico

20

A UNIÃO

João Pessoa, Paraíba

DOMINGO, 11 de dezembro de 2022

Adolescentes da Paraíba discutem mudanças climáticas em evento promovido pelo Unicef

Encontro Estadual dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes será realizado amanhã com a participação de 44 municípios

Cerca de 100 adolescentes de 44 municípios paraibanos estarão reunidos hoje, em João Pessoa, para discutir o enfrentamento às mudanças climáticas e o impacto dos hábitos alimentares no meio ambiente e na saúde das pessoas. A proposta é que o grupo reflita, de forma conjunta, em soluções e retornem a suas cidades com ideias para engajar a comunidade e a gestão municipal. O Encontro Estadual dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes (Nucas) – Edição Paraíba faz parte das atividades da agenda do Selo Unicef 2021-2024 no Estado, iniciativa para fortalecer as políticas públicas municipais voltadas para crianças e adolescentes.

Durante o evento, no Littoral Hotel, os adolescentes irão participar de uma série de debates sobre as temáticas para que eles construam conhecimento sobre as questões e estimulem discussões mais amplas sobre a proteção do meio ambiente. “A participação cidadã dos adolescentes é um dos grandes pilares do Selo Unicef. Eles devem ser vozes ativas nos municípios na busca por uma sociedade menos desigual e com muito mais garantia de direitos para crianças e adolescentes”, disse a oficial de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes do Unicef, Luiza de Sá Leitão.

Com o mote “O clima e a alimentação que queremos”, os participantes serão convidados a buscar soluções aos desafios vivenciados nas suas comunidades e compartilhar com os demais integrantes. O encontro também vai apresentar vídeos produzidos pelos Nucas durante o Desafio #EntrenoClima e #NUCAs-pelaAlimentaçãoSaudável, ação que selecionou os 44 Nucas para o evento, e que estimulou a criatividade para produção de peças inovadoras, divertidas e com muito conhecimento sobre os temas do evento.

“Todas estas atividades esperam não apenas desenvolver uma postura crítica, mas também despertar a importância de uma participação ativa e engajadora em defesa do meio ambiente no lugar em que eles vivem e que eles possam levar essas reflexões para a escola, espaços públicos, organizações, redes, coletivos, entre outros locais que eles tenham voz ativa”, disse Luiza Leitão.

O Encontro Estadual dos Nucas – Edição Paraíba, que será realizado das 8h às 16h, é uma iniciativa do Unicef e organizado pela Asserte, parceira implementadora do Selo Unicef na Paraíba.

Dos 223 municípios paraibanos, 207 aderiram à iniciativa, assumindo o compromisso de manter a agenda de suas políticas públicas pela infância e adolescência como prioridade. A metodologia inclui o monitoramento de indicadores sociais e a implementação de ações que ajudem o município a cumprir a Convenção sobre os Direitos da Criança, que no Brasil é refletida no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nucas na Paraíba

A Paraíba tem 123 Nucas formados, cada um deles com pelo menos 16 integrantes, sob a coordenação de um mobilizador de adolescente indicado pela gestão municipal. Nesses espaços, eles têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de comunicação, liderança e planejamento. Na atual edição do Selo Unicef, eles são estimulados a desenvolver ações que envolvam os seguintes temas: mudanças climáticas, prevenção da gravidez na adolescência, enfrentamento ao racismo e às violências, e o empoderamento de meninas e igualdade de gênero.



Fotos: Divulgação/Assessoria

Evento reunirá cerca de 100 adolescentes paraibanos, que voltarão para suas cidades com novas ideias para os gestores municipais



Integrantes dos Nucas discutem sobre meio ambiente



Jovens debaterão o tema “O clima e a alimentação que queremos”

Adesão de municípios ao Selo é espontânea

O Selo Unicef é uma iniciativa para fortalecer as políticas públicas municipais voltadas para crianças e adolescentes. Ao aderir ao Selo, os municípios assumem o compromisso de manter a agenda de suas políticas públicas pela infância e adolescência como uma de

suas principais prioridades.

A metodologia inclui o monitoramento de indicadores sociais e a implementação de ações que ajudem o município a cumprir a Convenção sobre os Direitos da Criança, que no Brasil é refletida no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A adesão é espontânea.

O sucesso do Selo é resultado da parceria entre Unicef e governos estaduais e municipais por meio da atuação integrada e intersetorial. A atual edição (2021-2024) conta com a participação de 2.023 municípios de 18 estados, onde vivem mais de 17 milhões de crianças e adolescentes. Alcançar essas meninas e esses meninos e mobilizar esses gestores públicos só é possível graças ao apoio de milhares de doadores individuais que acreditam no mandato do Unicef e

de parceiros como B3 Social, Instituto Claro, Grupo Profarma, Coelba, Celpe, Cosern, Elektro, Enel, Energisa, Equatorial Energia e RGE.

Sobre o Unicef

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do planeta, para alcançar as crianças mais desfavorecidas do mundo. Em mais de 190 países e territórios, o Unicef trabalha para cada criança, em todos os lugares, para construir um mundo melhor para todos.



Saiba mais

Informações mais detalhadas sobre o evento podem ser obtidas através da Assessoria de Imprensa:

Kaylle Vieira – 83 98815-7887 / Luciana Oliveira – 83 8815-7887



Foto: EFE/Tolga Bozoglu

Jogadores do Japão comemoram bastante no final da partida ao vencerem a Alemanha por 2 a 1; depois, na última rodada do Grupo E, conseguiram outro triunfo, diante da Espanha

Qatar, a Copa das zebras

Diversos resultados inesperados envolvendo seleções que já foram campeãs mundiais marcam a competição



Laura Luna
 lauraluna@epc.pb.gov.br

A Copa do Qatar se aproxima do fim, programado para o próximo domingo (18), mas até as oitavas de final muitas surpresas aconteceram, deixando o torcedor sem entender bem a “lógica” do futebol com tantos resultados inesperados. Entre canários, leões e outros animais que representam as seleções mundo afora, um insiste em aparecer ao longo da história das copas: a zebra. Haja vista as surpresas do Qatar, onde um verdadeiro rebanho dos simpáticos animais listrados parece estar à solta provocando resultados

inesperados. Na lista entram as vitórias do Japão sobre a Alemanha e Espanha, de Camarões sobre o Brasil, Arábia Saudita diante da Argentina, da pacata Tunísia contra a França, Coreia do Sul sobre Portugal e ainda a surpreendente eliminação da Espanha, uma das favoritas, por parte da Seleção Marroquina.

Talvez seja esse o motivo pelo qual o futebol é o esporte mais popular do mundo, já que, como se costuma dizer, “o jogo só acaba quando termina” oferecendo ao público torcedor partidas com resultados inesperados. Nesse contexto, Qatar lidera o ranking do mundial das zebras que ao longo de 22 edições trouxe também outras surpresas.

Viajando no tempo, a primeira grande zebra veio no mundial do Brasil de 1950, quando a Inglaterra, considerada umas das favoritas, perdeu surpreendentemente para os norte-americanos por 1 a 0. Em 1966, na Copa da Inglaterra, a zebra veio da Ásia quando na

primeira disputa em um Mundial, a Coreia do Norte venceu a Itália por 1 a 0, conseguindo uma histórica classificação para as quartas de final e mandando os italianos para casa. Anos mais tarde, em 1982, os alemães estrearam com um derrota surpreendente de 2 a 1 para a Argélia, mas tiveram tempo de se recuperar e avançar em 1º do grupo.

Já em 1990, no jogo de abertura da Copa na Itália, Camarões surpreendeu ao superar a então campeã mundial Argentina, do craque Maradona, com uma vitória de 1 a 0.

Doze anos depois, em 2002, Senegal venceu a França -campeã mundial - por um gol. Sede deste Mundial ao lado do Japão, a Coreia do Sul fez a principal campanha da história do time naquele ano. A zebra começou quando a equipe venceu Portugal por 1 a 0, na fase de grupos. Nas oitavas de final, a seleção coreana encarou a poderosa Itália vencendo por 2 a 1, avançando para a segunda fase. E não parou por aí, nas quartas a equipe

pegou a Espanha e acabou avançando de fase nos pênaltis com vitória por 5 a 3. Foi nas semifinais que a Coreia do Sul caiu, perdendo de 1 a 0 para a Alemanha.

Em 2006, a Itália havia feito uma grande campanha se consagrando campeã da Copa do Mundo, mas em 2010 passou um vexame ficando em último ao lado do Paraguai, Eslováquia e Nova Zelândia, um dos grupos mais fracos daquela edição. O resultado foi 1 a 1, contra Paraguai e Nova Zelândia, derrota por 3 a 2 para a Eslováquia e queda ainda na primeira fase.

Já em 2014 destaque para Costa Rica, primeira colocada do grupo. Nessa fase, a seleção venceu o Uruguai (semifinalista em 2010) por 3 a 1, a Itália por 1 a 0 e empatou com a Inglaterra em 0 a 0. A seleção venceu ainda a Grécia nos pênaltis nas oitavas de final, caindo somente nas quartas para a Holanda, que havia sido finalista em 2010.

Talvez não se possa chamar de

zebra o que aconteceu com a favorita de 1950. A Seleção Brasileira, reinava absoluta tendo vencido o México por 4 a 0, a Iugoslávia por 2 a 0 e empatado com a Suíça por 2 x 2. Nas fases eliminatórias mais duas goleadas, 7 a 1 na Suécia e 6 a 1 na Espanha. Na final dois gols do Uruguai contra um do Brasil e o adeus mais dolorido da história da Seleção Brasileira em Copas do Mundo, sem falar nas semifinais de 2014, no fatídico 7 a 1 da Alemanha.

Resultados surpreendentes fazem parte do esporte mais popular do planeta, onde nem sempre a lógica prevalece



Foto: EFE/Mohamed Messara



Foto: EFE/Tolga Bozoglu

Messi cumprimenta jogador da Arábia Saudita após derrota por 2 a 1 na estreia da Copa; jogadores da Tunísia comemoram após marcar o gol da vitória de 1 a 0 sobre a França



“Tenho absoluta certeza que em 2023 o torcedor rubro-negro vai encontrar um grupo mais competitivo e experiente”

Danylo Maia,
Presidente do Campinense

Dirigente reconhece erros que levaram o clube à Série D do Brasileiro e projeta um ano de novas conquistas

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Quando eleito, em novembro de 2021, para assumir o comando da diretoria do Campinense no biênio 2022/2023, Danylo Maia tinha a missão de dar continuidade a uma temporada marcante do clube. O rubro-negro havia conquistado o título estadual no primeiro semestre de 2021 e também o vice-campeonato na disputa do Campeonato Brasileiro da Série D, o que garantiu, após dez anos, o retorno do clube

para a terceira nacional. Nas disputas de 2022, eliminação na Copa do Brasil com empate em 0 a 0 contra o São Paulo-SP na primeira fase da competição. Na Copa do Nordeste, eliminação na fase de grupos. No entanto, o sucesso com a conquista do Campeonato Paraibano, de forma invicta, empolgou o torcedor para a disputa do Brasileirão da Série C. Ao fim da disputa, a frustração do rebaixamento.

Na temporada de 2023, o clube traçou metas para as disputas das principais competições, com o desejo por novas conquistas e o retorno à disputa do Campeonato Brasileiro da Série C, em 2024. O Jornal **A União** ouviu o presidente do clube, Danylo Maia, que falou sobre as conquistas e fracassos de 2022, bem como, do planejamento para as disputas das competições no calendário esportivo de 2023.

A entrevista

■ *A temporada do clube será recheada, com um calendário praticamente completo, com as disputas do Campeonato Paraibano, Copa do Nordeste e Copa do Brasil, no primeiro semestre. No segundo semestre, o Campeonato Brasileiro da Série D. Quais são as metas do clube nas disputas dessas competições?*

“O objetivo do Campinense é sempre buscar o protagonismo em qualquer competição que dispute. No primeiro momento, a nossa meta é buscar o tricampeonato estadual, pois é um campeonato que é pré-requisito para participação em competições regionais e nacionais e, principalmente, por nos garantir aliada às cotas da Copa do Nordeste e da Copa do Brasil, um suporte financeiro que representa praticamente 80% de recursos que o clube conta para a temporada 2024. É muito importante entrar na disputa da Copa do Nordeste conseguindo assimilar a responsabilidade que temos na fase de grupo por se tratar de um clube que já venceu a competição. Na Copa do Brasil há uma expectativa para ainda conhecermos o nosso adversário. No segundo semestre, o grande objetivo é recolocar o clube na Série C do Brasileiro em 2024.

■ *Faltou ao clube refletir na disputa da Copa do Nordeste e do Brasileiro da Série C o sucesso da campanha quando disputou o Campeonato Paraibano nesta temporada. Como a diretoria planeja manter uma regularidade positiva na disputa destas competições?*

“Com mudanças em alguns nomes no departamento de futebol, como analista de sistema, fisioterapeuta, a gente consiga minimizar os erros em relação à produtividade. Essa tomada de decisão talvez nos dê a oportunidade de mantermos a regularidade na disputa dessas competições. O staff tem uma grande importância no desempe-

nho do grupo. O futebol não requer um trabalho apenas dentro de campo, mas como também de todo um suporte técnico e teórico, para minimização de erros e busca pela qualificação”

■ *Quais erros (se existiram) não devem ser repetidos na próxima temporada, para buscar o sucesso nas principais competições que o clube vai disputar?*

“Precisamos redobrar as atenções e agir rapidamente, a partir do momento que se consiga enxergar o baixo rendimento do grupo. Fizemos uma ótima temporada em 2021, aproveitamos quase 100% daquele grupo para a temporada 2022 por acreditar que o rendimento iria corresponder neste ano. De certo modo erramos em ter acreditado demais, numa reação na disputa do Campeonato Brasileiro da Série C, já que o time vinha de uma boa campanha no Estadual. Infelizmente a mudança de postura do grupo fez com que a gente desaparecesse. Um dos fatores que influenciou foi o crédito que os jogadores tinham com a diretoria, porém, na próxima temporada, vamos fazer o que for preciso, ou seja, dispensar ou repor peças, para que os erros do passado não venham à tona novamente”

■ *Por fim, feito todo planejamento, com aposta na reformulação elenco, o desafio de observar e não repetir os alguns erros nas disputas das competições de 2022. Qual será a cara deste novo Campinense para 2023?*

“O clube apostou na formação de um grupo de atletas que conhecem bem as competições, sendo a grande maioria da região Nordeste. Tenho absoluta certeza que em 2023 o torcedor rubro-negro vai encontrar um grupo mais competitivo e experiente, para a disputa das quatro competições que teremos ao longo da temporada”

Elenco reformulado para voltar às disputas da Série C

Como dito antes pelo próprio presidente, a diretoria do Campinense apostou na reformulação de praticamente 100% do grupo, quando comparado a essa temporada, com ênfase no critério técnico e na média de idade (30 anos) dos atletas. Ao todo, a formação do grupo foi estabelecida com número de 24 jogadores. Confira abaixo a lista dos escolhidos.

Goleiros: Otávio Passos, Samuel Pires, Pedro Lucas e Matheus Henrique; Zagueiros: Wendell, Rafael Castro e Anderson Alagoano; Laterais: Railan Santos, Igor Bosel e Wesley; Volantes: Guilherme Escuro, Rogério, Thalison e Marcelinho Piauí; Meias: Dieguinho, Diego Viana e Tarcísio; Atacantes: Passira, Anicete, Marcelinho, Felipe Araújo, Pedro Chinês, Cesinha e Ceará.

O torcedor rubro-negro aprendeu a conviver nas últimas duas temporadas com grandes atuações do ex-goleiro, Mauro Iguatu, em momentos marcantes que foram desde o bicampeonato estadual ao rebaixamento na Série D, que o consolidaram como um dos grandes ídolos do clube. Quem chega para tentar suprir a idolatria pelo antigo camisa 1 é Otávio Passos, o novo arqueiro raposeiro vai disputar a posição com mais três pretendentes e sabe bem a responsabilidade que terá ao longo do ano.

“Já passaram vários goleiros que fizeram seus nomes por aqui. Evidente, como qualquer atleta, tenho o de-

sejo de construir uma história bacana e me tornar ídolo de um clube. Espero que com trabalho e respeito aos companheiros de posição, eu faça boas apresentações com frequência, para também me tornar uma referência no clube. Não posso prometer títulos, que não vou tomar gols, isso é quase inevitável. O que prometo é muita raça e comprometimento com a camisa do Campinense”, disse.

Flávio Araújo, treinador de 59 anos, comandou o rubro-negro nos seis últimos jogos da Série C. Com o retrospecto de quatro derrotas, um empate e apenas uma vitória, não conseguiu evitar a queda da Raposa. Mas a diretoria bancou sua permanência e será ele quem vai comandar os rumos do clube no próximo ano.

“Esperamos fazer um grande trabalho de pré-temporada, pois temos metas estabelecidas para o ano esportivo de 2023. Vamos brigar pelo tricampeonato paraibano, bicampeonato da Copa do Nordeste, avançar duas ou três fases na Copa do Brasil e o retorno à Série C do Campeonato Brasileiro. O pensamento tem de ser grande e o sonho tem de ser alto, para nos estimularmos em busca destes objetivos”, pontuou.

O pontapé do clube na temporada 2023 está agendado para o dia 7 de janeiro, contra o Queimadense, pela estreia na disputa do Campeonato Paraibano.

Foto: Samy Oliveira/Campinense



O técnico Flávio Araújo observa o meia Tarcísio em treinamento no Estádio Renatão

LATINOS NO QATAR

Unidos pelo futebol e a gastronomia

Número de trabalhadores naturais da América do Sul disparou devido à demanda por profissionais para a Copa



Foto: EFE/Alberto Estevez

Cidadãos mexicanos comemoram o dia nacional de seu país no restaurante Señor Ritas, unidos pela cultura, tradição, comida e, acima de tudo, pela língua

EFE

Eles estão unidos pela cultura, comida, tradição e, acima de tudo, pela língua. A comunidade latina de países que falam espanhol e que vive no Qatar tem uma ampla união em um lugar que, apesar de hospitaleiro e seguro, representa um desafio cultural e pessoal para os milhares de migrantes que chegam para construir um futuro.

Das cerca de três milhões de pessoas que vivem no Qatar, cerca de 80% são estrangeiros. Índia, Bangladesh, Nepal e Paquistão lideram a lista de migrantes, mas a cada ano chegam mais trabalhadores de países como México, Peru, Colômbia e Espanha, número que disparou devido à demanda por profissionais para a Copa do Mundo.

A Argentina é um dos países que praticamente dobrou o número de seus cidadãos em Doha durante o torneio. “No Qatar temos cerca de 400 a 450 pessoas, mas isso é normal, neste momento está aumentando por causa da Copa, e esperamos que chegará a mil pessoas, sobretudo em hotéis, restaurantes”, afirmou à Agência EFE Guillermo Nicolás, embaixador da Argentina no Qatar.

Além disso, ele estima cerca de 35 mil torcedores argentinos presentes ao torneio. Muitos deles já estavam no país antes do início da Copa:

“Argentina, Maradona e Messi são muito queridos atualmente no Oriente”, destacou.

“Respeitem a cultura, levem em consideração muitas atitudes que em nossos países podem ser normais ou não ter penalização, mas aqui é diferente. A recepção será muito boa e muito calorosa. A sociedade do Oriente Médio é muito hospitaleira”, ressaltou.

Saudade da família

Todo imigrante latino com quem você conversar sempre dirá a mesma coisa. De seu país sentem falta da comida e dos familiares. Por isso, dezes-

nas de restaurantes da América Latina e da Espanha estão presentes em Doha.

Um desses lugares é o mexicano SeñorRitas Tex Mex, que oferece não só gastronomia, mas também a experiência da festa e música ao vivo no Qatar. Lá, expatriados de toda a região se reúnem para relembrar sua terra e compartilhar experiências.

Yezenia Navarro é mexicana e mora em Doha há 11 anos. “Quando cheguei, foi muito difícil. Tive um choque cultural muito forte. Além de ser Ramadã no verão, as crianças eram pequenas. O tempo esta-

va muito, muito quente. Foi assim durante os dois primeiros meses, depois tudo melhorou e tem sido progressivo”, contou.

Líder da comunidade mexicana perante o Comitê Supremo da Copa do Mundo, ela foi líder da torcida mexicana e membro da Fifa.

“Sempre digo aos mexicanos e latino-americanos que onde quer que você vá, faça o que quiserem. É uma Copa do Mundo, é divertido, não há tantas restrições quanto anunciadas no mundo. Infelizmente, há muitas notícias falsas”, aponta.

Para unir a comunidade,

anos atrás, outra mexicana, Izel Marex, criou um grupo no Facebook para dar informações a compatriotas e outros estrangeiros sobre vários temas, “desde eventos, como abrir uma conta bancária, enviar dinheiro, ou seja, informações básicas”.

Ela chegou em 2006 com o marido, Juan Miguel Ramírez, arquiteto, designer de interiores e fotógrafo. Sobre o Qatar, ela destaca a segurança. “Não temos no México e nos demais países latino-americanos o que temos aqui”, relatou.

A espanhola Isabel Ortega chegou ao Qatar sem desejar a mudança, mas rapidamente

mudou de ideia.

“Achei que seria um pouco perigoso, talvez para as mulheres, foi a primeira impressão que tive. Mas é um lugar muito acolhedor”, destacou Ortega, que é diretora de operações dos restaurantes BiBo e Lobito de Mar, do chef Dani García, em Doha.

Quanto à comunidade latina, ela considera que os laços são estreitos. “Todos nos conhecemos. Há muitos latinos, muitas festas latinas. Os qatarienses também gostam. Não esperava encontrar uma comunidade tão latina aqui”, disse.

Mexicanos e espanhóis sempre participam de torneios no país

Jogar futebol é uma prática comum de diversão entre os latinos no país da Copa do Mundo

O esporte também é um elo entre os latinos no Qatar. Semanalmente são realizados torneios em que mexicanos, peruanos e espanhóis participam. “Muitas das coisas que fazemos é comemorar os Dias Nacionais ou jogar futebol, o que nos permite alcançar a comunidade. Esse círculo nos permite nos separar de nosso trabalho. O que tem nos

unido muito é o futebol”, afirmou Gabriel Rodríguez, mexicano de 31 anos.

Real é mais popular

No Qatar existem algumas comunidades de times de futebol, e o Real Madrid é um dos mais populares. A paixão do Qatar pelo clube merengue levou um grupo de locais a fundar em 2011 a pri-

meira torcida oficial do time no país, presidida por Hazen Ibrahim Elkhilout.

“Assistimos aos jogos do Real Madrid, amamos o Real Madrid e até passamos muito tempo falando sobre o Real Madrid. Fomos a Madri, para ver o clube. Nos reunimos para torcer por ele, vê-lo e estamos apaixonados pelo time”, disse à EFE Ahmad Bu-Sha-

wareb, integrante da torcida.

Mas se algo caracteriza a comunidade latina no Qatar é a mobilidade. É normal que as pessoas cheguem por alguns anos e depois mudem para outro destino ou voltem para casa, o que torna as relações efêmeras.

Michelle Ancona é advogada mexicana e está no país há dez anos. Ela se sente mui-

to feliz, mas as despedidas a matam: “Me ajudou muito entrar na comunidade, mas o rodízio de pessoas é muito difícil. Você se acostuma a procurar novos amigos. Ajuda muito porque você chega sozinho, cria essas ligações, porque elas são sua família. Mas, quando vão embora, ainda tenho dificuldades de lidar”, contou.



Foto: EFE/Alberto Estevez

Membros de torcida dos clubes espanhóis Real Madrid e Atlético de Madrid marcando presença em Doha, superando o desafio cultural no país conservador

QATAR 2022

Sem apostas suspeitas e manipulação

Grupo de trabalho da Fifa não detecta atividades irregulares e segue acompanhando todos os jogos do Mundial



EFE

O grupo de trabalho para assuntos de integridade formado pela Fifa para supervisionar a Copa do Mundo que está sendo realizada no Qatar não detectou atividades de apostas suspeitas, nem ameaças de manipulação durante os jogos do torneio até o momento. A informação foi divulgada pela entidade, através de comunicado, garantindo a integridade e lisura nas disputas.

O grupo, que é integrado por especialistas internacionais, vem acompanhando os mercados de apostas e a movimentação em tempo real desde o início da competição e não detectou nenhuma anormalidade.

A supervisão do grupo conta com a colaboração do Comitê de Operações de Segurança e Proteção do Qatar (SSOC), que criou um centro de coordenação internacional para a Copa

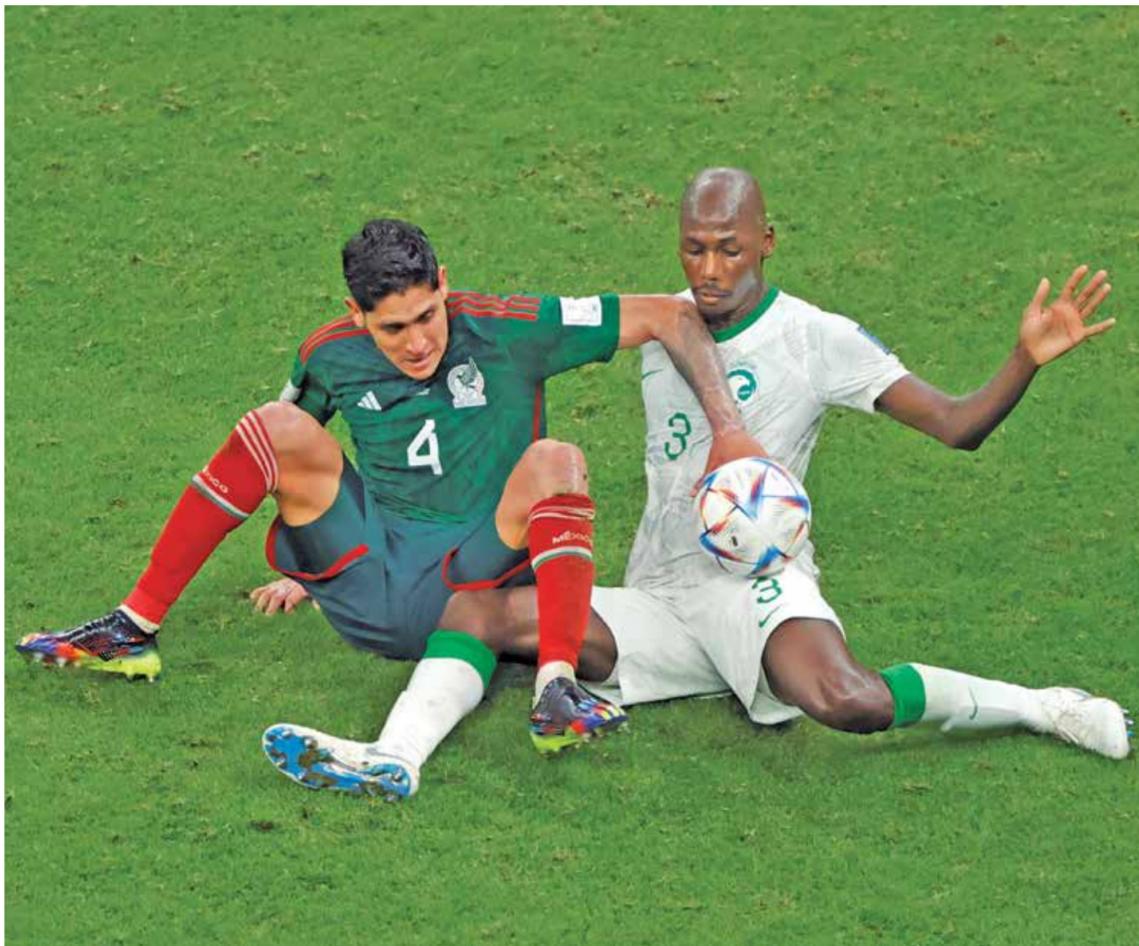
do Mundo deste ano. Integram o órgão o Conselho da Europa e o Grupo de Copenhague, a Interpol, além da Sportradar, United Lotteries for Integrity in Sports (anteriormente GLMS) e a International Betting Integrity Association.

Além disso, se aliam ao grupo o FBI, como serviço de investigação e segurança nacional dos Estados Unidos, para oferecer experiência e conhecimen-

Limpa
Grupo criado pela Fifa está atento e acompanhando todos os jogos para que a competição no Qatar seja concluída sem nenhuma atividade suspeita quanto à lisura

tos no tema. Também atua nesta questão pela primeira vez, o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), que firmou um acordo de

Foto: EFE/Eschban Biba



Abdullah Madu (D), da Arábia Saudita, disputa a bola com Edson Alvarez, do México, em jogo da Copa do Mundo pelo Grupo C

cooperação com a Fifa em 2020.

“A Fifa centralizou o recolhimento de dados de relatórios de acompanhamento de apostas baseados na informação com a atividade dos mercados

de apostas, dados e investigações de outras jurisdições, a vigilância in situ das sedes da competição, em busca de qualquer comportamento suspeito ou ligações às linhas de telefone habilitadas e outros

mecanismos de denúncia”, indica a nota oficial.

“Toda essa informação foi analisada e compartilhada posteriormente pelos membros desse grupo de trabalho”, completa o texto. A Fifa informou ain-

da que o grupo de trabalho seguirá atuando no acompanhamento em tempo real de todos os jogos que ainda acontecerão nesta edição da Copa do Mundo, cuja final acontecerá no dia 18, no estádio Lusail.

TABELA - COPA DO MUNDO 2022

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H
domingo, 20/11 - 13h Qatar 0 x 2 Equador	segunda-feira, 27/11 - 16h Inglaterra 6 x 2 Irã	terça-feira, 22/11 - 7h Argentina 1 x 2 A. Saudita	terça-feira, 22/11 - 16h Dinamarca 0 x 0 Tunísia	segunda-feira, 21/11 - 13h Senegal 0 x 2 Holanda	segunda-feira, 27/11 - 16h EUA 1 x 1 País de Gales	terça-feira, 22/11 - 7h México 0 x 0 Polônia	terça-feira, 22/11 - 16h França 4 x 1 Austrália
segunda-feira, 21/11 - 13h Qatar 1 x 3 Senegal	segunda-feira, 27/11 - 16h País de Gales 0 x 2 Irã	terça-feira, 22/11 - 13h Polônia 2 x 0 A. Saudita	terça-feira, 22/11 - 16h Tunísia 0 x 1 Austrália	sexta-feira, 25/11 - 10h Holanda 1 x 1 Equador	sexta-feira, 25/11 - 7h Inglaterra 0 x 0 LUA	sábado, 26/11 - 10h Argentina 2 x 0 México	sábado, 26/11 - 7h França 2 x 1 Dinamarca
sexta-feira, 25/11 - 13h Holanda 2 x 0 Qatar	sexta-feira, 25/11 - 16h País de Gales 0 x 3 Inglaterra	sábado, 26/11 - 16h Polônia 0 x 2 Argentina	sábado, 26/11 - 13h Tunísia 1 x 0 França	terça-feira, 29/11 - 12h Equador 1 x 2 Senegal	terça-feira, 29/11 - 16h Irã 0 x 1 EUA	quarta-feira, 30/11 - 16h A. Saudita 1 x 2 México	quarta-feira, 30/11 - 12h Austrália 1 x 0 Dinamarca
terça-feira, 29/11 - 12h Equador 1 x 2 Senegal	quarta-feira, 29/11 - 16h Marrocos 0 x 0 Croácia	quarta-feira, 30/11 - 16h Suíça 1 x 0 Camarões	quarta-feira, 30/11 - 12h Uruguai 0 x 0 Coreia do Sul	quarta-feira, 23/11 - 10h Alemanha 1 x 2 Japão	quarta-feira, 23/11 - 7h Bélgica 1 x 0 Canadá	quinta-feira, 24/11 - 7h Brasil 2 x 0 Sérvia	quinta-feira, 24/11 - 10h Portugal 3 x 2 Gana
quarta-feira, 23/11 - 13h Espanha 7 x 0 Costa Rica	quarta-feira, 23/11 - 16h Bélgica 0 x 2 Marrocos	quinta-feira, 24/11 - 16h Camarões 3 x 3 Sérvia	quinta-feira, 24/11 - 13h Coreia do Sul 2 x 3 Gana	domingo, 27/11 - 7h Japão 0 x 1 Costa Rica	domingo, 27/11 - 10h Croácia 4 x 1 Canadá	segunda-feira, 28/11 - 7h Brasil 1 x 0 Suíça	segunda-feira, 28/11 - 10h Portugal 2 x 0 Uruguai
domingo, 27/11 - 10h Espanha 1 x 1 Alemanha	domingo, 27/11 - 13h Croácia 0 x 0 Bélgica	segunda-feira, 28/11 - 13h Camarões 1 x 0 Brasil	segunda-feira, 28/11 - 16h Coreia do Sul 2 x 1 Portugal	domingo, 27/11 - 16h Japão 2 x 1 Espanha	quinta-feira, 01/12 - 12h Canadá 1 x 2 Marrocos	sexta-feira, 30/11 - 16h Sérvia 2 x 3 Suíça	sexta-feira, 02/12 - 12h Gana 0 x 2 Uruguai

Oitavas de final

1 3/12, sábado, 12h HOLANDA 3 x 1 EUA	5 5/12, segunda-feira, 12h JAPÃO 1 (1) x (3) 1 CROÁCIA
2 3/12, sábado, 16h ARGENTINA 2 x 1 AUSTRÁLIA	6 5/12, segunda-feira, 16h BRASIL 4 x 1 COREIA DO SUL
3 4/12, domingo, 16h INGLATERRA 3 x 0 SENEGAL	7 6/12, terça-feira, 12h MARROCOS 0 (3) x (0) 0 ESPANHA
4 4/12, domingo, 12h FRANÇA 3 x 1 POLÔNIA	8 6/12, terça-feira, 16h PORTUGAL 6 x 1 SUÍÇA

Semifinal

I 13/12, terça-feira, 16h Vencedor jogo A x Vencedor jogo B
II 14/12, quarta-feira, 16h Vencedor jogo C x Vencedor jogo D

Terceiro lugar

17/12, sábado, 12h Vencedor jogo 2 x Perdedor jogo 2

Final

18/12, domingo, 12h Vencedor jogo 1 x Vencedor jogo 1
--

Quartas de final

A 9/12, sexta-feira, 12h CROÁCIA 1 (4) x (2) 1 BRASIL
B 9/12, sexta-feira, 16h HOLANDA 2 (3) x (4) 2 ARGENTINA
C 10/12, sábado, 12h MARROCOS x PORTUGAL
D 10/12, sábado, 16h INGLATERRA x FRANÇA





Foto: Evandro Pereira

Tombamento do Liceu Paraibano pelo Iphaep ocorreu em 1980, e a construção do atual prédio data do final da década de 1930

Entre a ordem e a liberdade

Colégio Liceu Paraibano está na memória afetiva de muitos ex-alunos e funcionários que passaram por ele e ainda hoje guardam as recordações de um ensino público de qualidade

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) desde 1980, o Colégio Liceu Paraibano está na memória afetiva de muitos ex-alunos e funcionários que passaram por ele e ainda hoje guardam as recordações de um ensino público de qualidade. O prédio, de linhas arquitetônicas de características modernistas, faz parte da evolução urbanística da cidade.

Uma das pessoas que estudou nesse centro educacional foi a professora Ângela Bezerra de Castro, escritora, crítica literária e ex-presidente da Academia Paraibana de Letras (APL). Quando criança, ela foi matriculada numa escola de freiras, mas a rigidez típica do ensino religioso fez com que Ângela Bezerra tomasse uma decisão que não iria agradar em nada a mãe dela, Miriam.

Sem comunicar a ninguém, ela fez o exame de seleção para estudar no Liceu, escola mista, pública, que permitia aos alunos expressarem seus pensamentos e onde estavam muitos dos melhores professores da época. Só após a aprovação, ela contou a notícia a Miriam, que teve de aceitar a opção da filha. Caso contrário, a jovem não voltaria mais para a sala de aula.

“Tomei essa decisão porque eu sabia da qualidade do Liceu e também porque detestava o colégio de freiras. No Liceu, os professores eram de alto nível. Além disso, havia equilíbrio entre ordem e liberdade”, frisa a escritora. Foi nesse colégio que ela terminou o quarto ano do ginásio e o ensino clássico. A experiência lhe deixou recordações às quais ela guarda até hoje. “Lá, eu tive dois professores que marcaram, definitivamente, minha formação. Gibson Maul de Andrade e Padre Luiz Gonzaga de Oliveira. Aos dois, devo minha boa formação em latim, português e lite-



Foto: Arquivo Pessoal

Tião Santos, da CUT-PB, destaca acolhimento do Liceu aos movimentos sindicais e sociais

ratura. Foram fundamentais no desenvolvimento de minha capacidade de leitura”, declara Ângela.

Além dela, outros paraibanos ilustres, estudaram no colégio, como exemplo, o poeta Augusto dos Anjos; o economista Celso Furtado; o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas); e a premiada atriz Zezita Matos. “Adorava o Liceu. Nós tínhamos lá os melhores professores e eu ainda participei do grêmio estudantil”, relembra Zezita Matos.

Foi nesse colégio que Zezita concluiu o ginásio e estudou até o segundo ano do ensino clássico, mas não

pôde terminar o curso por causa da perseguição da ditadura militar. “Eu era da Juventude Comunista e todo mundo me conhecia por Zezita, só que eu era matriculada no Liceu com meu nome de batismo, Severina. Quando o pessoal da ditadura chegou no colégio, procurando nas cadernetas o nome de Zezita, não me encontrou. O pessoal do Liceu também não revelou que a Severina era eu. Agradeço demais essa atitude do colégio, porque muitos dos meus colegas já tinham sido presos, inclusive meu namorado, Breno (Matos)”, revela.

Dias atuais

O Liceu Paraibano tem atualmente 740 estudantes matriculados na 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio em tempo integral, segundo a Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (Secitec). A nota da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2021 foi 5,1. A pontuação mostrou que, além de atingir a meta projetada para o ano, o Liceu ficou à frente da média estadual e nacional, que tiveram o mesmo desempenho (3,9).

O tombamento do Liceu Paraibano pelo Iphaep ocorreu por meio do Decreto 8.644, de 26 de agosto de 1980. A construção do atual prédio data do final da década de 1930, início de 1940, nos governos de Argemiro Figueiredo e José Américo de Almeida.

“

Eu era da Juventude Comunista e todo mundo me conhecia como Zezita, só que eu era matriculada no Liceu com o meu nome de batismo, Severina. Quando o pessoal da ditadura chegou no colégio, não me encontrou

Zezita Matos

Palco das mobilizações sociais e políticas da PB

O surgimento do Liceu data do período regencial (1831-1840), após a renúncia de Dom Pedro I, época em que o Brasil vivenciou maior investimento em instituições educacionais, não apenas na Paraíba, mas em estados como o Ceará, Sergipe e o Rio Grande do Norte. Inicialmente, o colégio funcionou em uma aérea da cidade que reunia um conjunto arquitetônico da Igreja Católica: a casa dos jesuítas (atual Palácio da Redenção), que ao lado tinha a Igreja de Nossa Senhora da Redenção (derrubada na gestão do presidente João Pessoa – “para ventilar seu quarto de dormir”) e vizinho estava o Liceu, no local onde antes existia o Seminário Arquidiocesano, fundado pelo padre Gabriel Malagrida. Segundo o pesquisador, historiador e escritor José Octávio de Arruda Mello, o Império, de linha elitista, queria investir no ensino para a alta burguesia.

“Teve um período em que o Liceu funcionou somente com 12 alunos da alta burguesia, porque naquela época quem estudava era o pessoal da Igreja. A ideia era criar, ao lado do ensino religioso, o ensino laico. Dessa forma, tanto os professores quanto o currículo da escola eram ligados à Igreja. Muitos professores da escola eram religiosos, como o monsenhor Afonso, e entre as disciplinas lecionadas tinha até Direito Canônico. No início, todos os alunos eram do sexo masculino e isso só foi mudar nos anos de 1950”, afirma o historiador.

José Octávio de Arruda Mello destaca que o Liceu, desde o século 20, foi palco da programação cultural, mobilização política e social do estado. Grandes eventos ocorreram no auditório dessa unidade de ensino que, até hoje, acolhe atos públicos organizados por várias entidades e sindicatos.

Na década de 1930, José Octávio lembra que o Brasil estava dividido politicamente entre direita e esquerda. O primeiro era representado pelo Partido Integralista, e do outro lado estava a Aliança Nacional Libertadora, comandada pelo comunismo. O pesquisador conta que, certa vez, os integralistas vieram a João Pessoa para fazer uma palestra sob o lema “Deus, pátria e família”, e houve um debate rumoroso com os integrantes de esquerda. Toda a polêmica ocorreu no auditório do Liceu, quando ele ainda funcionava nas proximidades do Palácio da Redenção.

Somente no governo de Argemiro de Figueiredo (1935-1940), no Estado Novo, foi construído o atual prédio do Liceu Paraibano, onde até hoje está situado na Avenida Getúlio Vargas, no Centro de João Pessoa. Os responsáveis pela obra foram o arquiteto-urbanista Clodoaldo Gouveia e o engenheiro Ítalo Joffily. Mesmo nessa época, José Octávio frisa que a escola continuou participando das atividades culturais sociais e políticas da capital. “Um dia, Carlos Lacerda veio a João Pessoa fazer uma palestra sobre divórcio e comunismo, na década de 1950. Ele se apresentou no Liceu”, conta José Octávio.

Até nos dias atuais, o colégio é um marco, um ponto de encontro para os atos públicos da sociedade organizada. Representantes de vários movimentos sociais e políticos já realizaram protestos em frente ao Liceu Paraibano que, quando não é o ponto de encontro das mobilizações, está na rota de passagem dos manifestantes.

Uma dessas entidades é a Central Única dos Trabalhadores (CUT). “O Liceu tem muita história e contribui para a cultura do estado. Além disso, é um local que acolhe os movimentos sindicais e sociais. Ainda é um ponto estratégico no centro da cidade, porque está numa área bem movimentada”, declara o presidente da CUT paraibana, Tião Santos.

Segundo ele, o último evento da Central, que reuniu entidades sociais e sindicais em frente ao Liceu, foi o Grito dos Excluídos, ocorrido em setembro deste ano. Os manifestantes defenderam a democracia, pediram melhorias para a educação, a queda da inflação e criticaram a precarização do serviço público, entre outras reivindicações. Os participantes se concentraram em frente ao colégio e caminharam rumo ao Largo do Ponto de Cem Reis, outro palco de mobilizações na capital.

Professora
Ângela Bezerra
de Castro
estudou no
Liceu
Paraibano



Foto: David Diniz



O jornalista Antônio Balthar também foi um dos sócios fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

Antônio Balthar

Jornalista ajudou a derrubar governo da PB

Hilton Gonçalves
araujogonv74@gmail.com

Antônio Ferreira Balthar nasceu em 9 de agosto de 1848, em Pernambuco. O filho de Antônio Ferreira Baltar e Mercês Augusto do Rego Barros se casou com Anália Rego Barros e morreu aos 68 anos, em 23 de fevereiro de 1917, na Cidade da Parahyba (atual João Pessoa).

Além de jornalista e bacharel formado pela Faculdade de Direito de Recife, ele ficou conhecido como “o homem que derrubou Venâncio Neiva do governo da Paraíba”. Foi promotor público na capital pernambucana e nas comarcas da Cidade da Parahyba (1870) e em Bananeiras (1880); senhor de engenho em Cruz do Espírito Santo, e, mais tarde, membro da comissão do Partido Liberal da capital paraibana para fiscalização da qualificação de eleitores (1881).

Atuou como juiz de Direito na Comarca de Sousa (1892) e como desembargador do Superior Tribunal de Justiça (STJ), no período de 1893 e 1917, assumindo o cargo de procurador-geral do estado em 2 de março de 1897, tendo sido reconduzido ao cargo até o dia 22 de outubro de 1904. Ainda foi chefe de Polícia do Estado (1904) e redator do Jornal A União.

Forte amizade com presidente Floriano Peixoto

Com os fatos desencadeados pela primeira Revolta da Armada, em novembro de 1891, e que colocou Floriano Peixoto na presidência do Brasil, Antônio Balthar foi um dos líderes do movimento que derrubou Venâncio Neiva da presidência da Paraíba. Daí por diante nasceu uma forte amizade entre os dois.

Balthar também foi um dos sócios fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). O jornalista Gonzaga Rodrigues, colonista de A União, em ‘Um Mergulho na História’, lembra que os primeiros redatores contratados para o Jornal A União foram selecionados por Balthar, a mando do diretor-geral Tito Silva, excelente tipógrafo mas que não entendia das nuances que envolvem a montagem de um jornal. Assim, Balthar formou uma linha de frente de redatores isentos de ordenados, mas que gostavam de colaborar, por causa do status adquirido diante da sociedade. Os primeiros redatores da época de Balthar foram Antônio da Gama e Melo, Moreira Lima, Ivo Magno Borges da Fonseca, José Ferreira de Novais Sênior, Diogo Sobrinho, João Machado da Silva, Dias Pinto e João Leopoldo Loureiro.

Diz-se redatores “convocados” porque não eram remunerados. Escreviam como participação. E alguns redatores eram próceres da política, como Gama e Melo, ora deputado provincial, depois deputado-geral e vice-presidente, tendo assumido o governo provincial três vezes.

Numa das vezes à frente do governo, Balthar, que morava na atual Rua General Osório, recebeu em sua casa o marechal Floriano Peixoto, ora em missão na Paraíba.



Gonzaga Rodrigues destaca que os primeiros redatores contratados para A União foram selecionados por Antônio Balthar

A casa onde Peixoto se hospedou ficava na mesma rua. Era ali onde trazia seus assuntos para o fim de tarde na calçada e, logo que assumiu a Presidência da República, impressionado com o conhecimento de Balthar, Floriano convidou-o para o seu ministério. Admirava-o como homem culto e político. Não foi de graça que Álvaro Machado também escolheu Balthar para compor o quadro de redatores do jornal oficial paraibano.

Mais tarde, A União já formava com nomes famosos em sua redação: Cunha Pedrosa, magistrado; Elias Ramos, jornalista; Francisco Coutinho de Lima e Moura, chefe de redação e diretor; Carlos Dias Fernandes; Samuel Duarte; e,

anos depois, Sá Leitão Filho, Juarez Macedo, José Barbosa de Souza Lima, sem esquecer Wilson Madruga, intelectual de cultura literária que não ambicionou outro mérito a não ser o de jornalista, com uma elaboração de texto que servia de modelo a todos.

Não se deve esquecer os nomes do primitivo corpo gráfico chefiado pelo tipógrafo Cassiano Hipólito Ribeiro dos Santos. “Quando entrei na revisão de A União, em 1951, ainda encontrei alguns descendentes desse primeiro time de operários gráficos. De artistas cujos trabalhos, vistos por esse ângulo, mereciam compor o museu da imprensa paraibana”, reconhece Gonzaga Rodrigues.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

Nelson Gonçalves – O Último dos Boêmios – Parte I

Se tivesse aparecido um pouco antes, talvez Nelson Gonçalves fosse considerado o quinto na lista de grandes intérpretes da Era de Ouro do Rádio. Como veremos adiante, razões diversas, no entanto, fizeram-no surgir apenas depois de buscar caminhos diferentes na sua conturbada vida.

Com certeza, hoje pode dizer-se que a estrela dele começou a brilhar quando a de Orlando Silva começou a ofuscar-se. Conforme ele mesmo admitia, sofrera, no início de sua carreira musical, grande influência do Cantor das Multidões.

Nelson Gonçalves é nome artístico de Antônio Gonçalves Sobral (Sant’Ana do Livramento-RS, 1919 – Rio, 1998) que, na infância, era conhecido como Nico. Seus pais, Manoel Gonçalves Sobral e Libânia de Jesus, eram imigrantes portugueses: ele, de Trás-os-Montes, veio para o Brasil em 1902, com doze anos; e ela, de Viseu, aqui chegou em 1917, aos dezessete anos. Conheceram-se no Rio de Janeiro, onde se casaram e tiveram o primeiro filho, Joaquim, o Quincas, como ficou conhecido e que, no futuro, dono de bar, aventurou-se ainda como cantor, chegando a gravar alguns discos, mas sem maior repercussão.

Em 1918, a família partiu para o Rio Grande do Sul (Sant’Ana do Livramento), onde Nelson nasceu. As dificuldades de vida fizeram o casal rumar para São Paulo, em 1926. Conta-se que, já na capital paulista, o pai, conhecido como Seu Nico, que era vendedor de frutas em vias públicas, mas como era razoável violonista, costumava fingir-se de cego e, junto com um amigo realmente deficiente visual, “fazia ponto” em feiras livres e colocava Nelson para cantar em busca de alguns trocados. Tanto é que Seu Nico ainda tentou



Foto: Reprodução

a “vida artística”, cantando fados e levando uma vida boêmia em bares, quase sempre no bar/restaurante do filho Quincas, localizado na Avenida São João, onde Nelson também chegou a fazer papel de garçom, em busca tanto de afirmar-se como cantor quanto de amealhar algum sustento, porém o que ali ganhavam, o pai gastava em bebedeiras com os amigos.

O garoto Nelson chegou a estudar em escola pública, onde, devido à sua gagueira, chegou a sofrer o que hoje conhecemos como bullying. O que o irritava mais era o apelido que ganhara – “Metralha” – advindo, obviamente, de sua dificuldade de falar; posteriormente, ele próprio se classificaria como um “taquilárico”, ou seja, “aquele que apresenta dificuldade em ajustar a respiração curta à fala acelerada”.

Sempre que isso ocorria, ele resolvia o entrevero “no tapa”, sendo, muitas vezes, castigado à palmatória, o que, certa vez, o fez agredir a professora, sendo, conseqüente-

mente, expulso da escola. Deixados os estudos, tornou-se vendedor de jornal, engraxate, e o que hoje conhecemos como “flanelinha” e, por algum tempo, continuou trabalhando como garçom.

Por volta dos quinze/dezesseis anos, mais por necessidade do que por vocação, Nelson resolveu ser lutador de boxe, após inscrever-se em um concurso de lutas. Sendo vencedor, tornou-se um lutador profissional na categoria peso-médio. Permaneceu cerca de um ano, mas deixou a luta de lado, em busca de tornar-se cantor, sonho alimentado em família desde a infância (explicação necessária: a tal vocação para lutador ocorreu diante de um fato inusitado: uma noite, envolveu-se em uma briga inconsequente com um guarda civil e, tendo dele apanhado bastante, procurou uma academia, com objetivos de aprender a lutar para vingar-se do agressor. Tempo perdido, pois a luta com o tal guarda nunca aconteceu).

Sua vida artística começou como a de outros jovens que tinham o mesmo sonho: buscava participar de programas radiofônicos para calouros, sendo sempre reprovado, pois ninguém, inclusive Ary Barroso, o apresentador da época, jamais acreditava que um garoto gago seria capaz de cantar de forma convincente.

Por sorte sua, em 1939, por intermédio da família de sua primeira esposa, em uma festa familiar ocorrida no bairro em que residia, foi apresentado a Sônia Carvalho que, recém-casada e, mesmo com alguns discos gravados, havia abandonado a carreira de cantora na Rádio Nacional. Ela resolveu ajudá-lo, pois, desde cedo, já acreditava que Nelson, então com dezoito anos, nas palavras dela

“era um diamante a ser lapidado”. Torna-se, então, uma espécie de fada-madrinha do garoto, começando por lhe dar o nome artístico que o acompanhou em toda sua carreira. Levou-o à Rádio São Paulo para ser testado. Ele foi aprovado, mas tudo ficou na promessa de um futuro contrato, que não veio.

Não menos atribulada foi a vida familiar dele: casou-se, em 1939, portanto com vinte anos, com Elvira Molla, de família de operários paulistas, descendentes de italianos, com quem teve dois filhos – Marilene Molla Gonçalves e Nelson Antônio Molla Gonçalves. O casamento durou pouco tempo, e Elvira retornou à casa paterna.

Revoltado com tal situação de não ter concretizada a promessa de um contrato, um dia, em 1941, resolveu gravar um acetato, por conta própria, mudou-se para o Rio e levou consigo uma cópia do disco com o intuito de conseguir apresentá-lo, como demonstração, à RCA Victor. O diretor da gravadora, Victório Lattari, após ouvir a gravação, desconfiando de que ela teria sido obra de um dolo, resolveu dispensá-lo por não acreditar que um gago pudesse cantar. Atiçado como era, Nelson quis ir à desforra, somente não o fazendo graças à interferência do flautista e produtor musical da Victor, Benedito Lacerda, que ouvira a gravação e intercedeu por ele: “Tem muito gago que canta!...”. Conseguiu então permissão e levou Nelson ao estúdio. Poucos minutos foram necessários para que Benedito dissesse aos diretores presentes: “Podem contratá-lo. Ele será o maior cantor do Brasil!” (a título de curiosidade: no futuro, um dos maiores sucessos de Nelson foi uma criação de Benedito Lacerda/David Nassar – ‘Normalista’, de 1949).

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

Notícias incompletas não me interessam

Instagram é casa alugada – e outras redes sociais também –, dizem os especialistas. Talvez por isso muitos sites e blogs entreguem aos leitores apenas uma parte da notícia, para que eles busquem os detalhes “no link que está na bio” e visitem a bendita “casa própria”. Geralmente, a informação que interessa de verdade ao internauta está acessível apenas a quem responder ao apelo do “saiba mais”.

Ora, a maioria das pessoas não tem tempo (ou interesse mesmo) de checar o tal do “saiba mais”. Com isso, a estratégia do veículo dá em nada. Ou melhor, dá sim: mas não o objetivo pretendido. O resultado é a insatisfação do usuário, que geralmente busca outro perfil para obter a notícia completa.

Dados da Comscore, consultoria norte-americana de análise de mí-

dia, mostram que o Brasil lidera o consumo de notícias on-line na América Latina. A pesquisa ainda revela que o Instagram é a rede social favorita dos usuários para interagir com conteúdo noticioso. Há um mundo de leitores a se atingir nas redes sociais, e entregar notícias bem feitas é o mínimo que o internauta pede.

Os brasileiros passaram a consumir mais notícias pelas redes sociais em função da pandemia de Covid-19, apontam os especialistas e também as pesquisas sobre o tema, como a que citei anteriormente. Tal comportamento evidencia a importância de fontes confiáveis. E de veículos que entreguem ao leitor informações completas; no mínimo, um lead bem feito (o quê, quem, quando, onde, como...).

Eu, por exemplo, quando vejo postagem de um veículo nas redes

sociais e sinto que fiquei bem informada, logo tenho vontade de compartilhar a notícia lida. Mando a matéria para amigos pelo WhatsApp, pelo direct e até publico nos stories. Mas se acho a notícia “fraca”, digamos assim, pouco a pouco vou deixando de acessar aquele perfil...

Apesar de comumente usada, a estratégia da notícia incompleta mais atrapalha que ajuda. É clicbait. É isca: uma forma de enganar o leitor, para que ele acesse um blog, um site, um portal, visando a aumentar o tráfego para tais espaços. Notícia incompleta é desserviço e falta de compromisso com o usuário. Além do mais, se for um fato que já circula amplamente por aí, o ideal é que você entregue logo a informação redondinha e tente chamar a atenção do internauta de outra forma. Pense nisso!

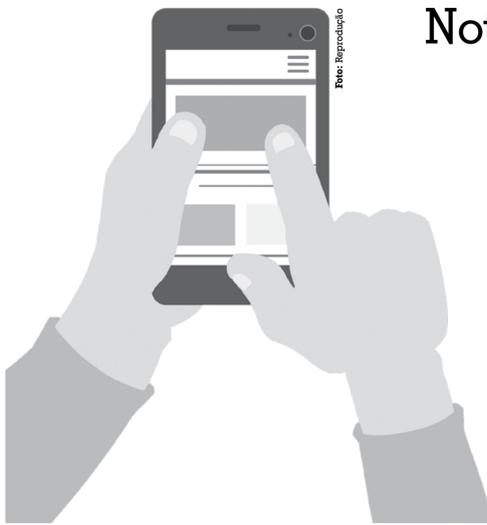


Foto: Reprodução



Prato do dia

Walter Ulysses

Sandubão

Ingredientes:

- 1 pão tipo italiano
- 4 fatias de queijo manteiga
- 2 fatias de mortadela
- 1 ovo de galinha de capoeira
- 1 colher de nata
- Sal e pimenta do reino a gosto
- Manteiga da terra



Foto: Divulgação

Linha direta com o cliente

Notei que algumas pessoas que voltaram para o novo normal pós-pandemia (será?) ainda estão perdidas e perdendo sua linha com seus clientes. Achando que podem estar em todas as plataformas de aplicativos gastronômicos, além de ter um programa robô que faça o pedido e ainda ter um WhatsApp para atender aos pedidos.

E não é bem assim que a coisa anda! Ou você resolve o problema do pedido do cliente ou vai complicar os pedidos no meio de campo. Essa semana recebi uma mensagem de uma pessoa falando de um episódio que aconteceu com uma rede bem famosa que se denomina de comidas. Na rede social do Instagram, que tinha o contato direto de um WhatsApp para fazer o pedido, essa pessoa clicou e mandou a mensagem, escrevendo por várias vezes... e nada de receber a resposta.

Essa mesma pessoa desistiu de esperar a resposta e foi em outra empresa e fez o pedido direto de um aplicativo de comida. Depois de quase quinze minutos foi que a empresa, que não respondeu anteriormente o WhatsApp, mandou uma mensagem. Agora você veja qual o tipo de treinamento que as empresas estão dando aos funcionários para efetuar os pedidos e atender a demanda dentro do estabelecimento! E sabe qual foi a resposta do funcionário? Estava tirando um pedido de um outro cliente por isso que demorou a responder.

Ái eu pergunto: em época de dificuldade de pandemia, se não aprenderam, agora que está difícil, quando muitas empresas fecharam as portas e muitas outras nem abriram ainda. Será que vale a pena fazer um cliente esperar do outro lado quinze minutos para atender com uma resposta esfarrapada? Os tempos hoje vão mudar, será uma nova era onde todos vão passar por dificuldades, tanto o grande quanto o pequeno, isso se não tivermos um momento de uma nova piora no vírus e tenha que parar tudo novamente.

Como eu falei há algumas semanas, não podemos retornar errando, perdendo clientes, tentando fazer com uma pior qualidade, ou colocando a culpa no motoboy que fez o delivery. Não é tempo de errar nem tentar algo diferente. Nesta era do novo mundo nós não teremos que matar um leão por dia, e sim uma alcateia.

A coisa não é para amadores e iniciantes, não espere que seu barco afunde com essas pequenas falhas, que fazem muita diferença. A propaganda boca a boca é antiga, mas ainda existe e está hoje mais em moda do que nunca.

Procurem ajuda de profissionais em consultoria em gastronomia, marketing digital, marketing, assessores de imprensa... seja humilde e não deixem suas portas fecharem. Seu investimento hoje será o sucesso de permanecer vivo no meio desta pandemia que não sabemos quando vai acabar, não espere o fracasso bater na sua porta e ser engolido por apenas um leão.

Modo de preparo:

Corte o pão ao meio e passe a nata, dando um leve toque de sal e pimenta do reino. Em seguida frite o ovo sem quebrar a gema. Em fogo baixo, pegue a mantei-

ga que colocou para fritar e vá regando sobre a gema deixando em ponto mole ou ao seu gosto, coloque por cima do ovo as fatias de queijo e dê uma leve abafa-

da com uma tampa para derreter o queijo, desligue o fogo e monte. Coloque as fatias da mortadela no pão partido e o ovo com o queijo, e ficará igual à fotografia.

Tempero a gosto

Galinha caipira, galinha de capoeira ou caneludo. São, na culinária brasileira, os termos usados para se referir ao galináceo doméstico criado solto em quintais, fazendas e sítios, em contraste com o de criação industrial ou de granja. Tal iguaria aparece como receita tradicional da culinária nordestina como também mineira e da maioria dos outros estados brasileiros.

Relata-se que os vaqueiros e tropeiros comiam apenas carne de sol e farinha durante suas viagens e, ao retornar para casa, ansiavam por algo diferente.

Assim, as famílias preparavam o frango caipira ou galinha a cabidela acompanhado de pirão, arroz branco e feijão tropeiro. Outros autores afirmam que a galinha caipira com quiabo e angu, herança indígena, era usada para alimentar escravos.

Foto: Divulgação



QUENTINHAS

■ A cachaça Matuta vem dando show em patrocínios de eventos espalhados pelo Brasil afora. É uma empresa que tem ganhado várias prêmios internacionais e tem feito muitos trabalhos beneficentes em doações para quem mais precisa. O bom de tudo é saber que as doações estão indo para aqueles que mais necessitam. Parabéns pela iniciativa!

■ Quer adquirir temperos naturais pra comer bem? A Gratidade - Empório Natural tem diversas opções entre produtos desidratados e em grãos para tornar seus dias de quarentena na cozinha mais saudáveis. Conheça todos os produtos através do Instagram deles: @gratidade.emporionatural.

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.